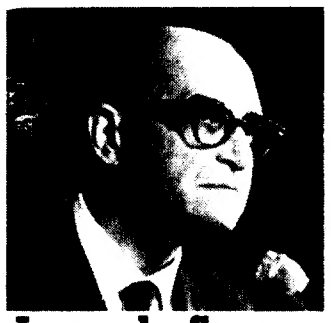


**Jorge de Sena em 'Ler/Escrever'**

**Nabeiro perdeu mais uma jogada no Supremo** Pág. 24


# Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 974 Quinta-feira, 30 de Janeiro de 1986 Preço 40$00


## *Premiados por conduta exemplar*

*Dormir e comer no camião: assim é feita a vida dos camionistas*

# Camionistas: a Europa é com eles

Onze camionistas portugueses foram premiados pela União Internacional dos Transportes Rodoviários, por comportamento exemplar nas estradas da Europa. O «DL» falou com alguns dos premiados, que revelaram as dificuldades de uma vida dura, e os episódios de, no seu conjunto, mais de 70 anos de trabalho nas estradas europeias.

Págs. 10 e 11

## *Seguro automóvel já está mais caro*

## Responsabilidade civil passa a cobrir passageiros transportados gratuitamente

Pág. 24

# O VOTO À 2.ª VOLTA Comunistas vão dar o sim final na Amadora

Decorrerá no Pavilhão da Académica da Amadora o XI Congresso extraordinário do PCP. Os trabalhos deverão decorrer durante todo o dia de domingo. Objectivo: desvincular o partido da posição assumida no X Congresso quanto ao voto em Soares.

Pág. 4

# PRD: apoio a Soares já é dado como certo

O voto do PRD em Mário Soares é já dado como certo, embora a decisão final daquele partido só deva ser conhecido amanhã. Fonte da direcção daquele partido adiantou no entanto que aos renovadores-democráticos só falta encontrar a forma de indicar o voto naquele candidato.

Pág. 6

## Em defesa da Democracia *—um artigo de António Galhordas*

Pág. 3

# Viva o ócio!

Beja Santos

**Que me seja perdoada uma trivialidade acaciana: as coisas grandes, aquelas que mudam a vida, são originariamente menores e encaradas como coisas pequenas, prontas a não passar o dia de hoje. Em 1936, no governo da Frente Popular presidido por Leon Blum (França) apareceu no ministério confiado à responsabilidade de Leon Lagrange a Subsecretaria de Estado para os Desportos e o Ócio. Não houve zomba e mofa, não houve calúnia e dislate que os adversários políticos tivessem deixado de proferir em torno deste conceito de qualidade de vida. Mas uma mudança estava em marcha.**

Dessa coisa pequena nasciam as primeiras férias pagas e desenvolveu-se um extraordinário movimento popular (uma das suas vertentes, ainda hoje actual, foi o campismo). A mesma França criou em 1981, durante o primeiro governo de Pierre Mauroy, um Ministério do Tempo Livre que suscitou curiosidade e estranheza, por um lado, e um aranzel de críticas destrutivas, por outro. Custa a crer, mas a informatização e a robotização andam à solta. «Trabalhar menos e viver melhor», passou para a primeira linha nas palavras de ordem.

Neste apontamento mais não se pretende que reproduzir algumas ideias manifestadas pelo francês André Henry, ministro do Tempo Livre de 1981 a 1983, e divagar, sem grandes responsabilidades, acerca dos modelos culturais dos tempos sociais.

Será o tempo livre e do ócio uma parcela desgarrada dos outros tempos (trabalho, repouso, educação) ou, pelo contrário, um assunto que extravasa o foro íntimo de cada um e pertence a uma concepção global da existência? Não será um acto de hedonismo puro, numa época com elevados índices de inflação e desemprego, com violência e insatisfação das necessidades básicas, época de contrastes gritantes entre a sumptuosidade e a pobreza crítica, enfim, propor um reexame urgente aos valores do nosso ócio e das nossas oportunidades de realização e invenção do quotidiano?

A generalidade dos estudos sobre o orçamento-tempo, quer para analisar a produtividade quer para desmontar o relógio social do tempo falham face às dificuldades de um conteúdo real muitas vezes escondido sob aparências enganadoras. Avaliar e filosofar sobre o produto do «tempo ocupado e desocupado» é uma empreitada terrível: há o uso múltiplo do tempo, há consumidores transformados em produtores astuciosos, há um quotidiano inventado com mil maneiras de contornar o tempo — a complexidade solta à vista desarmada.

Usando uma classificação do sociólogo Ignacy Sachs, temos que distinguir quatro grandes categorias do tempo de sociedade (e do indivíduo):

— o tempo das actividades profissionais remuneradas que implicam uma participação no mercado de trabalho e oferecem, em contrapartida, a possibilidade de adquirir bens e serviços;

— o tempo das actividades económicas fora do mercado convencional de trabalho (biscate, economia de auto-abastecimento, economia informal, etc.);

— o tempo de outras actividades: lúdicas, educativas, culturais e relacionais;

— o tempo de repouso.

E Ignacy Sachs avança o conceito de tempo disponível como sendo a medida da nossa liberdade cultural, o excedente económico que, por definição, constitui o parâmetro dominante da liberdade económica de uma sociedade. O que levanta uma questão de tomo: a dialéctica das pressões/oportunidades.

Na verdade, a liberdade é directamente proporcional à utilização do tempo, o que implica a apropriação temporária ou permanente do espaço organizado, acesso aos equipamentos, prudência ecológica, etc. Ou seja, ócio e trabalho são, acima de tudo, percepções do tempo pelo indivíduo, «a distinção que ele é levado a fazer, de um lado, entre um tempo psicologicamente produtivo através do qual a sua personalidade se realiza, e, de outro, um tempo improdutivo e mesmo destrutivo da sua personalidade e que, dessa forma, aparece como um tempo que deve ser eliminado. Digamos logo que não tem sentido a oposição que frequentemente se faz enre o tempo de trabalho alienante e o tempo de lazer desalienante: o trabalho pode constituir uma oportunidade de expressão e realização, pode constituir uma área de criação, ao passo que o lazer forçado ou passivamente aceite não passa de uma fonte de embrutecimento» (Ignacy Sachs, obviamente).

Enfim, parece não haver grandes incompatibilidades de apreciação: uma política de tempo livre não consiste em reger ou disciplinar o ócio das pessoas fora do tempo de sociedade mas não se furta a colaborar na alteração dos estilos de vida, propiciando mais consciência para direitos e deveres.

Está longe de ser um assunto íntimo ou pessoal: é um dos elementos mais chocantes entre os privilégios da nossa época. Quem vive embotado por horas de trabalho embrutecedor e despido de interesse, prostrado pelo cansaço no transporte, e por uma engrenagem infernal de sedução consumista e de divertimentos passivos, entre outros factores, poderá despertar para a superação de dificuldades para viver uma vida de cidadãos activos dentro da colectividade. É uma vivência de ócio criador que poderá erradicar o sentimento frustrante de uma evasão a qualquer preço.

O que nos recoloca numa questão cuja solução as ideologias contemporâneas não parecem encontrar saída fácil: sofrimento e stress por um ritmo de vida acelerado, de modo idêntico à aceleração dos ritmos da ciência. O que faz com que não seja o tempo livre intensamente vivido mas o «ganhar tempo»: velocidade vertiginosa, ruído, obrigações com as relações públicas quotidianas.

As mitologias relacionadas com o império da velocidade invadiram áreas cardiais da nossa existência. Sem apelo nem agravo, os novos ritmos provocados pela aceleração temporal alteraram profundamente a maneira de ver e pensar o mundo. Qualquer um dos nossos gestos tem implícita a redução das distâncias planetárias, escreveu Juan Cueto nas suas «Mitologias da Modernidade». Os nossos gestos comportam uma dimensão cinética que rompeu com muitos pontos de vista: vemos, ouvimos e pensamos o mundo a 100 km/h, a 24 imagens por segundo, a 33 rotações por minuto, ao som das 625 linhas em k/octetos por segundo... esta aceleração constante dos tempos sociais e individuais espectacularia a realidade. As multidões sentem uma viva sensação de angústia: «as coisas já não duram nada». Cada vez mais o tempo que se ganha é recuperado pelas forças do dinheiro e pelas múltiplas indústrias da diversão: o jogo, as auto-estradas, o álcool.

Escreve André Henry: «Creio firmemente que a aceleração dos ritmos de vida engendra desespero. Haverá que ter coragem para perder tempo, para o conquistar numa vida mais rica.»

A conquista do tempo livre implica, pois, um estado de espírito fundado na vinculação do trabalho e ócio. Dentre os escolhos que se põem à valorização do ócio sobressaem factores culturais e até de índole ética e religiosa: ao confundir-se ócio com ociosidade não cairemos no complexo de que a ociosidade é a mãe de todos os vícios?

André Henry propõe numa primeira etapa demarcar-se o tempo livre do convencionado tempo de descanso: o tempo livre é o tempo que se escolhe, o tempo de que cada um é dono de fazer o que lhe apetece. Ou seja, haverá que combater energicamente o conceito ultrapassado de que o tempo livre «é um tempo morto entre dois tempos de trabalho». Certamente que a qualidade da educação e a formação recebida pesam de uma forma terrível no modo de viver o tempo livre: as classes médias da sociedade industrial não sabem o que fazer do tempo livre.

O paradoxo deste desacerto de tempo é ainda mais acentuado quando se sabe que os próximos anos serão marcados por poderosas reivindicações do tempo livre: escalonamento de férias para contrariar as detestáveis férias em rebanho, distribuição dos períodos de férias durante todo o ano, por exemplo. Mas a conquista qualitativa do tempo livre irá recair essencialmente sobre o tempo quotidiano e sobre os fins-de-semana: a questão de horários flexíveis e os horários por encomenda irão dominar as atenções de todos, até porque a dimensão económica do problema a todos interessa — as ferramentas e equipamentos serão cada vez mais sofisticados e onerosos e não poderão ser abandonados tão facilmente no futuro por 24 ou 48 horas. Uma das condições essenciais da generalização do bem-estar radica numa economia de escala mediante uma organização do tempo de trabalho que suscitará uma efectiva autonomia no tempo disponível para a educação permanente.

Mas porquê este tempo livre que nos facultará o ano sabático e nos livrará da tutela agoniante do trabalho? Neste tempo livre encontraremos respostas a necessidades da formação económica para dominar os corporativismos e os egoísmos e para dar sentido à solidariedade humana.

«Iremos consentir que a produção comercial invada todos os aspectos da nossa vida, suplante ou colonize os últimos recantos do sector fora do mercado e da esfera lúdica, nos prive de toda a autonomia e nos transforme em robots programados? Ou, então, pelo contrário, aproveitaremos a ocasião para diminuir sensivelmente o tempo de trabalho profissional, limitando o nosso apetite de bens materiais e a afirmação do status social através da desigualdade no consumo, transformando o tempo assim libertado numa fonte de novas actividades económicas e lúdicas situadas fora do mercado e autenticamente autónomas» como sugere Ignacy Sachs?

Tempo livre como potente alavanca para a educação e a formação: a educação permanente, a educação popular, não são possíveis se as pessoas não dispõem de tempo para as desejar e as apreciar. Uma política de tempo livre conduz, naturalmente, à revitalização do espírito cívico e do civismo.

O tempo livre inserir-se-á (abusando novamente dos conceitos de Ignacy Sachs) nos tempos espaços do desenvolvimento, através de um processo colectivo de aprendizagem social e de libertação. Com uma política de tempo livre é mais fácil desfraldar a imaginação social concreta.

Uma advertência, por último: se os educadores e os militantes do social não tomarem em conta a preparação desta conquista do tempo livre, outros saberão utilizá-lo para fins mercantis. Ou bem o tempo livre será banalizado, uniformizado ou bem será alavanca do progresso social e de uma nova cidadania.

O «estado de espírito consumista» vai perdendo simpatizantes e escoliastas. Hoje, perde importância a ascensão do objecto como objecto no mundo do trabalho, do repouso e do tempo livre. Graças a cisões de percepção demorada (entre o económico e as relações imediatas, entre a obra e o produto, entre o privado e o público) dá-se uma crescente ruptura entre o quotidiano e o não quotidiano. Essa ruptura é tanto mais sublinhada quanto se sabe que conquistar o tempo livre é poder viver o homem o seu próprio renascimento. Este cidadão do consumismo abandonará a solidão em busca da sua realização pessoal e colectiva.

Como vaticina André Henry: «Reconciliar o indivíduo com a sua sociedade é o único caminho que conduz à solidariedade efectiva».

*Vinho do Porto*

# O preço das aguardentes

Luís de Carvalho e Oliveira

**Cada pipa de vinho do Porto contém 435 litros de mosto e 118 litros de aguardente vínica. Daqui a dimensão do problema do preço da aguardente a aplicar aos mostos na região do Douro para fabrico daquele vinho com vista a lançá-lo no mercado em condições de concorrência.**

O ideal seria que a aguardente para fabrico de Vinho do Porto fosse toda obtida através da destilação de vinhos da própria região demarcada do Douro. Assim a genuinidade do vinho do Porto seria integral. Acontece, porém, que a região não dispõe da quantidade de aguardente suficiente para o fabrico de todo o vinho do Porto que o mercado está a exigir. Daqui o recurso a aguardente de outras regiões portuguesas e a aguardentes estrangeiras. Na última colheita a Casa do Douro recebeu, esgotados os fornecimentos nacionais em boas condições no que respeita à qualidade, aguardente vinda de França. A diferença de preço entre a aguardente nacional e a aguardente francesa é elevadíssima, fazendo impressão a todos quanto ao caso prestem o mínimo de atenção. A Junta Nacional dos Vinhos disse que cada litro de aguardente vínica lhe fica a 220 escudos e a forneceria à Casa do Douro a 165 escudos, sendo óbvio que perde a diferença. O litro de aguardente importada de França ficou, em 1985, à Casa do Douro a 54 escudos (veja-se a «Capital» de 16 de Agosto de 1985).

É sabido que para a obtenção de um litro de aguardente vínica são precisos sete litros de vinho.

Não nos espanta assim o preço do litro de aguardente nacional, que cobre o preço dos sete litros de vinho, segundo o mercado corrente. O mesmo, porém, não acontece relativamente ao preço da aguardente francesa, de 54 escudos o litro, o que corresponde a menos de oito escudos o litro do vinho empregado na sua produção através da sua destilação.

Como pode o produtor francês abrir mão do seu vinho a este preço? Não vamos pôr em dúvida que é autêntica aguardente vínica o produto comprado. A Casa do Douro tem idoneidade suficiente para não comer gato por lebre, mas outras conjecturas podem ter lugar: o excedente de vinho em França é tal que, em vez de ser lançado na valeta, sempre é melhor vendê-lo por qualquer preço. Se assim for, qual será o futuro dos nossos vinicultores uma vez na CEE, no que diz respeito a vinhos pela França e pela Itália?

— Outra hipótese é a de ser praticado 'dumping', isto é auxílio à produção ou à comercialização para o efeito de venda no estrangeiro por preço largamente competitivo, com a finalidade de destruição do mercado do país onde o produto é lançado. Esta hipótese que, segundo consta (ainda não nos foram fornecidos os textos do Tratado de Roma basilar da CEE), contraria integralmente as regras do Mercado Comum.

De qualquer maneira o comentário aqui fica, que parece ser alarmante qualquer que seja a interpretação que se faça. Que futuro estará reservado à vinicultura nacional?

## As eleições presidenciais e o voto possível

VOTAR Mário Soares, em 16 de Fevereiro, não é votar **em** Mário Soares. Nem é votar com a «maioria» do Partido Socialista. Nem é alinhar com o MASP. É votar **contra** o candidato Freitas do Amaral.

Conhecemos o argumento de que Mário Soares terá sido o candidato que, na segunda volta da competição eleitoral, a Direita preferia. (Disse-o, sorridente, gozando um rasteiro maquiavelismo, o dr. Daniel Proença de Carvalho). Devemos transformar essa preferência em tormento, em angústia, em amarga decepção, concentrando os votos democratas e antifascistas no candidato que, quaisquer que sejam os seus defeitos pessoais, os seus vícios políticos e os seus erros governativos, é o meio táctico de que a Esquerda dispõe para travar, e bater, a marcha do candidato da Direita.

Impedir que o primeiro Presidente da República civil seja um pupilo do «Estado Novo», um discípulo dilecto, e ingrato, de Marcelo Caetano, é um desafio que se apresenta à opinião pública como uma questão política de significado histórico. É o «25 de Abril» que está posto em causa.

Não poupemos as palavras: a eleição de Diogo Freitas do Amaral — e não queremos menosprezar o homem, o cidadão, o universitário, o chefe de família — seria uma derrota para todas as correntes de opinião democrática, nelas incluindo muitos democratas que militam no PSD ou gravitam na sua órbita política e eleitoral. Entre os democratas que se sentiriam derrotados, com os democratas da margem Esquerda, encontrar-se-iam homens e mulheres que não ocultaram o desencanto ou mesmo a reprovação que lhes merece o facto de verem o PSD atrelado à máquina que, pela dinâmica adquirida, irá produzir uma «nova AD». E não pensamos só em Francisco Pinto Balsemão ou em Helena Roseta. Pensamos em homens e mulheres que chegaram à intervenção política pelas portas que Abril abriu, que não andaram pela «União Nacional» nem pela «Acção Nacional Popular», que não apostaram na «continuidade» nem acreditaram na «evolução», que nem foram discípulos do «professor» nem interlocutores do «estadista». Homens e mulheres que não confundem um desejo de «mudança» com um projecto de «regresso», nem o andar «para a frente» (verdadeiramente) com o andar «para trás» (realmente). Nem o alargamento e aprofundamento da Democracia com uma lei que se destina a asfixiar a representação popular. Nem a estabilidade com o imobilismo.

Votar Mário Soares é um recurso. Mas é o recurso possível, como Álvaro Cunhal, secretário-geral do PCP, reconheceu, para não cruzar os braços. É o recurso possível para não perder o jogo por falta de comparência.

Erro grande e erro grave será a abstenção justificada por alegadas razões de pureza política, ideológica ou moral. Não se oferece aos democratas — e aos defensores de Abril — outra arma. Não se descortina o que possam fazer em tempo útil os vanguardistas que desdenham a realidade parlamentar, mesmo que as respeitáveis razões doutrinais, e não o verboso desespero, lhes constituam um apoio teórico. Mas, não está aí a **revolução**. Estão aí **as eleições presidenciais**.

É nelas que os cidadãos, as forças do Trabalho e da Cultura, as forças políticas e sociais, o «povo de esquerda», os partidários da mudança e os adeptos do progresso, devem treinar as suas capacidades e adquirir a consciência das suas potencialidades.

A abstenção nunca é revolucionária. A consciência do número, a verificação das posições, a comparticipação no movimento, contribuem para a consciência cívica, para a clarificação política. São prática política.

As lutas económicas, socioprofissionais, as movimentações sociais, terão que atingir uma expressão política. Terão que assumir a formulação e a força de uma vontade política. Os trabalhadores não podem alhear-se desta realidade. As diferenças, ainda que mínimas, não são indiferentes ao movimento social de massas.

Nas condições presentes, conjunturais, das eleições de 16 de Fevereiro, eleger um candidato **contra** o candidato Freitas do Amaral é criar as condições (de partida) para uma renovação crítica da Esquerda portuguesa.

Não se trata, simplesmente, de afirmar **uma maioria política** em torno do candidato que os votos expressos nas urnas nos ofereceram. Trata-se de utilizar **um meio,** de aceitar **uma arma de combate**, sem o cidadão eleitor se vincular a outro compromisso que não seja continuar a pugnar, na conjuntural convergência, por as razões que lhe impuseram a divergência. Trata-se de afirmar que **a maioria de Esquerda** não é só um acaso eleitoral aritmético, mas uma consciência profunda, nacional, progressista, patriótica.

# Em defesa da Democracia

**António Galhordas**

A democracia portuguesa nascida de Abril transformou social e politicamente o País, despertou novos valores culturais, acordou potencialidades adormecidas, organizou importantes sectores e camadas sociais, mas está longe de estar consolidada e firme.

Não é possível analisar todos os factores que têm dificultado a sua consolidação, é mesmo extenso enumerá-los, mas há um fio condutor do processo que, nem sempre óbvio, é todavia o eixo do seu desenvolvimento — a unidade política dos democratas, que é o mesmo que dizer, a conjugação de interesses das camadas laboriosas e criativas do País.

Esta unidade na diferença se assumirmos a democracia como a organização colectiva de valores e interesses individuais, exige dos homens e dos grupos pressupostos mínimos que são a «alma» da existência democrática — a dignidade, a tolerância e a transparência.

Quando são feridos estes valores é ferida a democracia.

A derrota do candidato Salgado Zenha feriu profundamente estes valores, a democracia está ferida e corre riscos.

Tendo tido o privilégio de participar nesta candidatura e de alguma forma acompanhar de perto a acção do candidato, julto ter entendido porque razão Salgado Zenha foi definido como uma «consciência», ou seja um bastião da dignidade e da transparência, assumidas aliás por inteiro no próprio momento da derrota eleitoral, deixando raízes na democracia portuguesa como ele próprio admitiu e como o tempo se encarregará de demonstrar.

Foi uma batalha perdida.

Há que recomeçar de imediato. Com quê?

Exactamente com as mesmas armas, essas raízes que são o escopo da democracia, a dignidade, a transparência e a tolerância entre os democratas.

Quando os dirigentes do MDP/CDE no dia seguinte às eleições aconselham o voto na segunda volta, em Mário Soares, para evitar sobretudo Freitas do Amaral, não modificaram uma linha do seu pensamento quanto às enormes e graves responsabilidades que a Mário Soares cabem na situação a que chegou a democracia portuguesa.

Mas não é apenas a derrota de Freitas do Amaral que está em causa; seria demasiado imediatista e talvez até pouco transparente.

Não se pretende a derrota de Freitas do Amaral a qualquer preço, nem se pretende que Mário Soares passe a assumir a dignidade, a tolerância e a transparência que Salgado Zenha imprimiu à sua candidatura e deixou raízes na vida política portuguesa.

**Não se trata sequer de um mero e seco expediente táctico, num jogo muito ao gosto de alianças indignas.**

Trata-se de recomeçar sempre e de novo a batalha da unidade dos democratas, aqui e agora, como sempre, nas condições concretas que estão criadas.

Não se repudiam por um momento as atitudes assumidas nem as críticas feitas, porque umas e outras foram a seu tempo e agora, dignas, tolerantes e transparentes.

Não impomos mas também não cedemos, participamos, continuamos a participar na luta pela democracia nas situações objectivas que se nos deparam.

Em consciência foi tomada uma decisão. Nem sequer foi consultado o candidato Mário Soares como seria curial e é usual.

Porque o dizemos, ele e nós claramente, o problema é através dele mas não com ele.

Admitimos e lutaremos para uma grande unidade democrática que constitua barreira de defesa aos perigos graves que a democracia atravessa.

Tudo é claro e transparente, o próprio Mário Soares o reconheceu quando disse que a posição do MDP é «lógica e normal» e «não me consultaram nem eu queria que o fizessem». (D.L. 28.01.86).

A razão básica, é o próprio momento que vivemos.

**A democracia portuguesa permanece instável, agora talvez mais que nunca, depois do 25 de Abril.**

**Como o demonstraram as recentes eleições de 6 de Outubro e as presidenciais de 26 de Janeiro, persiste no espaço eleitoral português uma grande massa flutuante, um vazio politicamente inorgânico, que a candidatura de Maria de Lourdes Pintasilgo agravou consideravelmente.**

**É obrigatório organizar politicamente os vazios em democracia.** É a tentativa do PRD, tem sido e será a acção persistente dos partidos políticos consequentes entre os quais se inclui e destaca o MDP/CDE.

Nenhuma oportunidade pode ser perdida para organizar politicamente, que é o mesmo que, dizer democraticamente, os cidadãos.

A abstenção seria abdicar da luta num momento tão grave, dar liberdade de voto seria atomizar e agravar o vazio democrático.

Uma e outra atitude seriam factores agravantes no momento que vivemos.

Por estas razões, e sem hesitações aconselhamos o voto em Mário Soares em 16 de Fevereiro.

A derrota de Freitas do Amaral só será possível com o amplo alargamento do eleitorado de Mário Soares no campo das forças democráticas, o que implicará para este maiores responsabilidades na Presidência da República de não pôr em causa aspectos fundamentais do regime democrático.

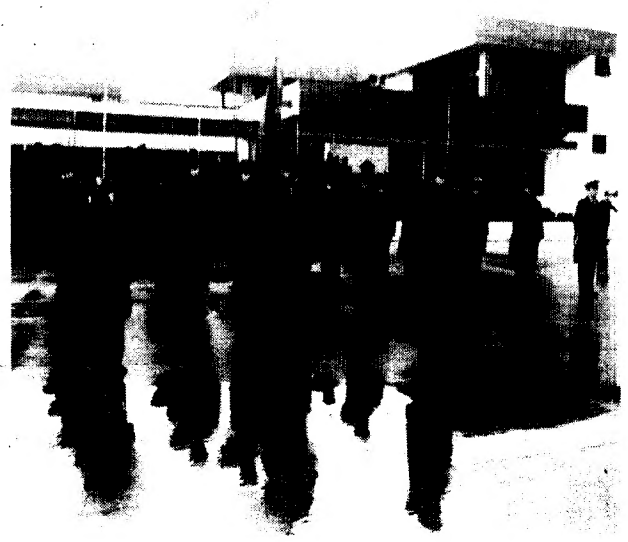
A unidade tem de ser feita à volta dos valores fundamentais da liberdade da tolerância, do desenvolvimento económico, da justiça social, da defesa das instituições democráticas.

**Os democratas são indissociáveis do futuro, do progresso e da unidade. A sua convergência é possível e inevitável.**

# PONTO A PONTO

**O** Parlamento açoriano pretende que «o direito de o Governo Regional ser sempre informado sem ter que pedir esclarecimentos sobre a execução do acordo luso-norte-americano das Lajes» seja salvaguardado, foi ontem anunciado. Um relatório da comissão dos assuntos internacionais da assembleia açoriana, afirma que, para tanto, devem criar-se «mecanismos efectivos de acompanhamento» da execução do acordo.

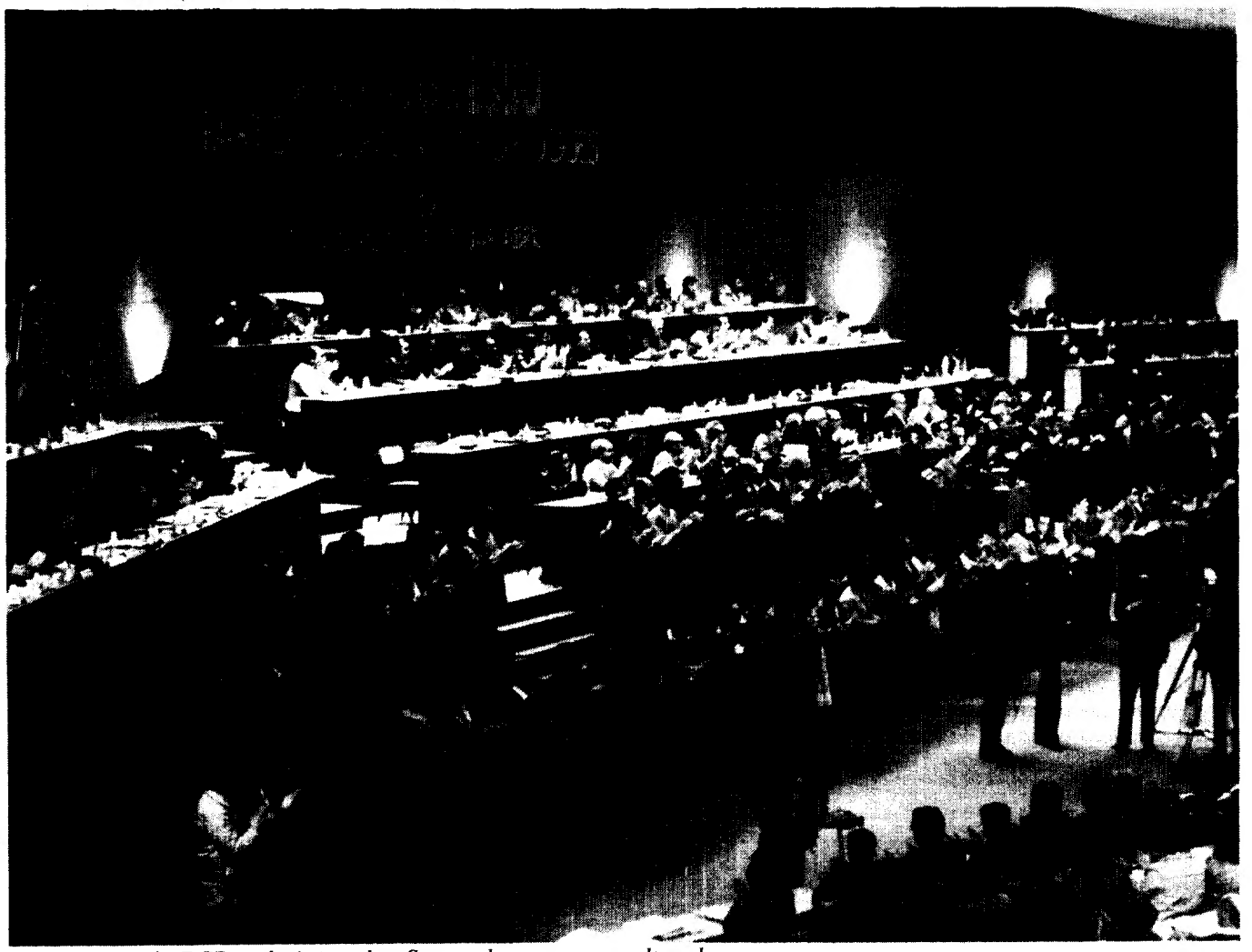
**A** mulher do Presidente da República entrega hoje ao Centro Social Paroquial de São Vicente de Paulo um cheque de cinco mil contos, produto do bazar de Natal do Corpo Diplomático. A entrega é feita ao padre Francisco Crespo na presença das embaixatrizes dos países acreditados em Lisboa. O cheque de cinco mil contos destina-se à construção de um Lar da Terceira Idade nos bairros da Serafina e da Liberdade, em Lisboa.



**O** general Baptista Pereira, comandante da Academia da Força Aérea, disse que «o culto dos valores éticos e morais» caracterizam «por excelência a função militar». Baptista Pereira, que falava nas cerimónias do «Dia da Unidade» na Academia da Força Aérea, realizadas em Sintra, realçou que aqueles valores são por «transcendente» significado: «A coragem de se afirmar em defesa da perenidade da Pátria, ainda que tal implique a perda da própria vida».

**O** antigo embaixador israelita em Lisboa, Dov Ilman, foi designado director da Associação de Amizade Israel-Portugal, numa reunião dos seus membros que decorreu na cidade israelita de Ramate-Gan. Segundo o comunicado final da reunião, que contou com cerca de uma centena de participantes, muitos deles israelitas de origem portuguesa estabelecidos em Israel, foram criadas as bases para o lançamento «efectivo» da Associação.

**O**s chefe e vice-chefe do Estado-Maior do Exército, respectivamente generais Salazar Braga e Firmino Miguel, efectuaram uma visita ao Instituto Hidrográfico, tendo assistido a uma exposição sobre a missão, organização e principais actividades deste organismo científico da Marinha, seguida de visita às instalações.



*X Congresso do PCP: a decisão sobre Soares deve agora ser alterada*

# Congresso do PCP reúne domingo para decidir voto em Soares

**No final da Conferência de Imprensa em que, ontem, anunciou a convocação de um Congresso Extraordinário do seu partido, Álvaro Cunhal admitiu já que o órgão máximo da direcção comunista indique o voto em Mário Soares. A reunião do Congresso, no próximo domingo, serviria deste modo para desvincular o partido da directiva emitida no X Congresso, em 1983, que excluía qualquer hipótese de voto naquele candidato.**

Com quatro dias de antecedência, e pela segunda vez na sua história, o PCP decidiu convocar extraordinariamente, para domingo, um Congresso Nacional do partido, o décimo primeiro desde 1923.

O I Congresso Extraordinário do Partido Comunista Português efectuou-se em Outubro de 1974, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, poucos meses depois do 25 de Abril. Era Vasco Gonçalves primeiro-ministro.

Desta vez, devido aos primeiros resultados das eleições presidenciais, o Comité Central do PCP decidiu, em quatro dias, convocar um Congresso, com outros quatro dias de preparação, «dada a extrema gravidade e complexidade da nova situação»:

No Congresso de 1974 era aprovada uma «plataforma de emergência» em que se apontavam as medidas a seguir quanto ao «reforço do Estado democrático e defesa das liberdades». Doze anos depois, o ponto principal é mais curto e incisivo e provavelmente mais complicado: «definir a atitude do PCP na segunda volta das eleições presidenciais».

Em toda a sua longa história, os Congressos do PCP foram sempre cuidadosamente planeados, com centenas de reuniões preparatórias nas células e organismos locais do partido.

Agora, centenas de militantes comunistas preparam-se o mais rapidamente possível para aprovar a decisão final mais que provável: o voto «conjuntural» em Mário Soares na segunda volta das presidenciais, para bater a «revanche fascista» que está por detrás da candidatura de Freitas do Amaral.

O secretário-geral do PCP explicou ontem aos jornalistas como é possível convocar um Congresso em quatro dias: «Na hora em que vos estou a falar, estão já reunidos milhares de militantes por todo o País.»

No último Congresso, o décimo, realizado no Porto, foi decidido que «qualquer apoio à candidatura de Mário Soares ou indicação de voto a seu favor é questão excluída». Mais de dois mil delegados presentes aprovaram por unanimidade esta resolução.

O I Congresso do PCP realizou-se em Novembro de 1923 e o segundo em Maio de 1926, interrompido pelo golpe do 28 de Maio, que instaurou o Estado Novo.

O III Congresso, o primeiro realizado na clandestinidade, decorre em 1943, após uma série de anos de trabalho nesse sentido efectuado por vários militantes, que hoje fazem parte da história do partido.

É no III Congresso que Álvaro Cunhal apresenta um informe político do Secretariado do Comité Central, intitulado «a unidade da nação portuguesa na luta pelo pão, pela liberdade e pela independência».

No documento, o actual secretário-geral do PCP salienta a importância da «unidade da classe operária como condição indispensável da unidade antifascista».

O IV Congresso realiza-se em 1946, apontando-se mais uma vez o desenvolvimento da luta de massas como direcção principal da acção dos comunistas para o derrube do regime fascista.

Onze anos depois, em 1957, reúne-se o V Congresso, em que o PCP toma pela primeira vez posição sobre o problema do colonialismo.

O Congresso aprova a aliança do povo português com os «povos oprimidos das colónias», reconhecendo-se o direito à independência completa e imediata.

O último congresso na clandestinidade, o sexto, decorre em 1965, altura em que é aprovado o programa do partido e onde se definem oito objectivos essenciais da «revolução democrática e nacional», entre os quais se incluem a destruição do Estado fascista, a reforma agrária e a liquidação do poder dos monopólios.

Após o VII Congresso (extraordinário), em 1974, em que foram apresentados os 23 membros efectivos e 13 suplentes do Comité Central, efectua-se o oitavo, em Novembro de 1976, na FIL, com a presença de cerca de 1200 delegados.

O relatório do Comité Central, apresentado por Álvaro Cunhal, intitula-se «A Revolução Portuguesa, o Passado e o Futuro» e é no VIII Congresso que o órgão mais importante do PCP passa a incluir 54 membros efectivos e 36 suplentes.

Em 1979, o Barreiro — baluarte do PCP antes e depois do 25 de Abril — acolhe o IX Congresso, em que é aprovado o relatório do Comité Central intitulado «Avante com Abril».

Os 1769 delegados presentes aprovam também uma resolução política e elegem um Comité Central mais alargado, que passa a incluir 72 membros efectivos e 61 suplentes.

Hoje, a três dias da realização do XI primeiro congresso, ainda não foi anunciado o local onde vai decorrer nem se vai ser aberto à Imprensa, como aconteceu no Congresso do Porto, o décimo, há três anos.

*Braga recebe líder do PS*

# Mário Soares inicia campanha na terra natal de Zenha

**A cidade de Braga, terra natal de Salgado Zenha, é o palco escolhido por Mário Soares para o início da segunda volta das eleições presidenciais — apurou a agência NP junto do MASP. Soares parte amanhã de avião para o Norte, estando sábado na região de Braga e domingo no Porto.**

Segunda-feira, 3 de Fevereiro, Soares desloca-se à zona de Santarém; terça-feira, dia 4, ao distrito de Setúbal; e quarta-feira, dia 5, regressa ao burgo portuense.
No dia 6, início oficial da segunda volta da campanha, o antigo Primeiro-Ministro tem deslocações previstas na região de Lisboa.

O programa de campanha (até 14 de Fevereiro), ainda em fase de elaboração, prevê visitas a diversas regiões de Portugal, nomeadamente aquelas onde Soares obteve piores resultados na primeira volta.

### PRD/Madeira — sim a Soares

A Comissão Directiva Regional do PRD/Madeira apelou em comunicado ao voto em Mário Soares na segunda volta das eleições presidenciais.

Os renovadores-democráticos madeirenses acrescentam que a recomendação do apoio a Soares, na segunda volta das presidenciais, se fundamenta «no facto de ser agora o único oponente de Freitas do Amaral, surgindo como melhor garantia de continuidade da vida democrática em Portugal e na Madeira».

Defendendo a necessidade de os cidadãos «assumirem posições claras na luta pelos valores democráticos», o PRD/Madeira refere que «alhear-se da segunda volta das eleições presidenciais, como tantos cidadãos fizeram na primeira, constitui um risco grave para a continuidade do sistema democrático».

A concluir o comunicado sublinha que a presença de Freitas do Amaral na segunda volta das eleições «representa perigos para a manutenção de uma garantida alternância partidária e, no estilo tradicional da direita centralizadora, representa também uma grave ameaça para a autonomia desta região autónoma».

### Felicitações

O Partido Socialista da Áustria enviou um telegrama de felicitações a Mário Soares pela sua passagem à segunda volta das eleições presidenciais.

No telegrama, o Partido Socialista austríaco realça as atitudes de Mário Soares «em defesa da democracia pluralista e da liberdade».

Também o secretário-geral do Grupo Socialista do Parlamento Europeu, Paulo Falcone, enviou uma mensagem de felicitações a Mário Soares pelos resultados obtidos na primeira volta das presidenciais. Na mensagem enviada a Soares, Paulo Falcone manifesta a solidariedade dos socialistas do Parlamento Europeu com a campanha do candidato para a segunda volta das eleições que têm por destino Belém.

*Fim-de-semana fora de portas*

# Freitas do Amaral começa na Madeira a primeira etapa da segunda volta

**Diogo Freitas do Amaral desloca-se no próximo sábado à Região Autónoma da Madeira para regressar a Lisboa no domingo, após um almoço de convívio com apoiantes da sua candidatura. A deslocação deste candidato ao Funchal destina-se, segundo revelou a ANOP citando fontes fidedignas, a «reforçar a sua implantação eleitoral e aumentá-la, considerando que Mário Soares obteve um total de votos superior a todos os resultados alcançados nos actos eleitorais pelos socialistas madeirenses».**

Logo após a sua chegada à capital madeirense, Freitas do Amaral parte para a ilha do Porto Santo, presidindo no outro dia a um comício na vila Baleeira. Neste dia ainda o candidato deslocar-se-á em caravana automóvel ao concelho de Santa Cruz para visitar todas as freguesias do concelho do Funchal e presidir a um outro comício na cidade, no Largo do Município.

No programa de visita de Freitas do Amaral estão incluídas deslocações aos concelhos do Porto Santo e Santa Cruz. Na cidade do Funchal apenas oito mil votos separam os dois candidatos finalistas com vantagem para Freitas do Amaral.

### Freitas com receio de «acções de agitação»

A Comissão Distrital de Coimbra da Candidatura de Freitas do Amaral manifestou ontem «certo receio de que a campanha para a segunda volta das presidenciais seja manchada por acções de agitação social». «Se surgirem acções tipo Marinha Grande elas serão por nós criticadas», garantiu o mandatário Lopes do Porto sem que tivesse chamado a atenção para os incidentes do Porto provocados junto à sede do PCP por apoiantes de Freitas do Amaral, poucas horas após serem conhecidos os resultados eleitorais da primeira volta. Lopes do Porto falava numa conferência de Imprensa, durante a qual sublihou a «exemplar isenção» da Comunicação Social durante a campanha da primeira volta. Referiu-se também à diferença «apreciável» que separa Freitas de Soares e à esperança legítima de os apoiantes do primeiro candidato verem «dilatada tal vantagem».

### Distrital de Faro satisfeita com resultados

A Direcção Distrital de Faro da campanha de Freitas do Amaral considera excelente o resultado obtido nas eleições de domingo por este candidato ao «ultrapassar largamente» o pleno das votações do PSD/CDS nas legislativas de 1985. Analisando os resultados, a direcção distrital desta candidatura recorda que Freitas do Amaral venceu em 48 das 75 freguesias do Algarve, Salgado Zenha, em 18, Mário Soares em oito e Maria de Lourdes Pintasilgo em uma. Lembra por outro lado que Freitas do Amaral saiu vencedor em 12 concelhos, Salgado Zenha em três e Mário Soares apenas em um. Finalmente, chama a tenção para as percentagens obtidas por cada um dos candidatos concorrentes à primeira volta: Freitas, 40,6 por cento, Mário Soares, 26,9, Salgado Zenha, 25,4 e Lourdes Pintasilgo 7,1 por cento.


FRENTE COMUM DE SINDICATOS DA FUNÇÃO PÚBLICA

AOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA

MANIFESTAÇÃO

5 fev. 86 18.30 h.

M. Pombal - S. Bento

AUMENTOS DE 16,5%

NÃO

contra a discriminação

*Os aumentos acordados nos sectores público e privado têm valores muito superiores aos propostos pelo Governo:*

| | |
|---|---|
| Portucel | 23,8% |
| Epac | 23,2% |
| Petrogal | 23,4% |
| Vigilância | 20.5% |
| Seguros | 19,6% |
| Caima | 20,0% |
| Fermentos holandeses | 22,5% |

defender o poder de compra

QUEBRA DE 32%

*De 1976 a 1984 foi de 32% a quebra do poder de compra verificada no salário médio dos TFP's.*

SALÁRIO MÍNIMO BAIXA

*A diferença entre o salário mínimo real da Função Pública e o nacional era de 26% em 1979 e em 1985 situa-se nos 5,7%.*

*Segunda volta vai arrancar*

# CNE distribui hoje tempos de antena

A Comissão Nacional de Eleições reuniu-se ontem para uma primeira apreciação sobre os sorteios dos tempos de antena e o esclarecimento eleitoral para a segunda volta.

Foi marcada entretanto nova reunião para hoje à tarde destinada a proceder à distribuição dos tempos de antena e à tomada de decisões sobre os programas de esclarecimento eleitoral que a comissão vai publicar na Televisão e na Rádio. A Comissão Nacional de Eleições, na sua actual composição, deveria ter terminado o seu mandato por ocasião das eleições de 6 de Outubro, uma vez que a sua duração é a da legislatura.

Contudo, a falta de designação dos membros da nova comissão tem vindo a adiar a tomada de posse do novo elenco (que já chegou a estar prevista para o início de Janeiro, mas foi desmarcada).

A nova comissão vai ter duas novidades: a presença de um representante do PRD e a saída de Mateus Roque, que é com Olindo Figueiredo e Luís Sá um dos três elementos mais antigos da comissão.

Serão entretanto reconduzidos o respectivo presidente, Melo Franco, os representantes do Ministério dos Negócios Estrangeiros na comissão, Orlando Vilela, do PCP, Luís Sá, do CDS, Pereira Neto, do PS, Olindo Figueiredo e do PSD, João Azevedo Oliveira.

António Montalvo, antigo chefe de gabinete do grupo parlamentar do PSD, vai substituir Mateus Roque como representante do Ministério da Administração Interna. O MDP, até agora representado por Víctor Silva, deixará de ter lugar na comissão, mas em compensação um novo partido ali vai ter assento: o PRD, cujo representante já designado é Joaquim Pereira da Costa.

Neste momento, falta apenas conhecer quem vai ser o próximo representante da Secretaria de Estado da Comunicação Social, um lugar que ultimamente tem sido desempenhado por Margarida Rocha. Uma vez designado o novo representante desta Secretaria de Estado, a nova composição será publicada no "Diário da República" e os membros da nova comissão deverão tomar posse perante o presidente do Parlamento.

### Impressão dos boletins de voto

O STAPE começou ontem a impressão dos nove milhões e meio de boletins de voto para a segunda volta das eleições presidenciais. Uma fonte oficial do STAPE disse à agência NP que o formato dos boletins é ligeiramente mais pequeno que os da primeira volta, mas que as fotografias dos dois candidatos são um pouco maiores.

A mesma fonte afirmou ainda à agência NP que estas alterações obtiveram o acordo das duas candidaturas em confronto. Freitas do Amaral é o primeiro nome nos boletins, seguindo-se Mário Soares.

# Parlamento também quer emitir notas oficiosas

O Parlamento vai discutir um projecto de lei subscrito por todos os partidos que tem em vista estender à Assembleia da República o direito de publicar notas oficiosas na Imprensa.

Os governos portugueses, antes e depois do 25 de Abril, têm usufruído da possibilidade de distribuir à Imprensa comunicados de publicação obrigatória, as notas oficiosas.

Com este projecto conjunto, o Parlamento pretende também poder dispor de idêntica possibilidade.

A Assembleia da República vai entretanto apreciar na próxima terça-feira duas propostas — do PS e PCP — de inquérito parlamentar às ilegalidades cometidas pelo governo relativamente à Reforma Agrária — decidiu ontem a conferência de líderes parlamentares.

Hoje o Parlamento está reunido todo o dia para concluir a apreciação de um pedido de ratificação (do PCP) de um decreto lei relativo à profissionalização dos professores.

Além desta, mais duas ratificações de decretos governamentais pedidas pelo PCP constam igualmente da agenda de trabalhos do plenário.

Segurança Social dos rurais e requisitos de escolaridade para os marítimos, são os assuntos contemplados por estes decretos.

Amanhã de manhã a Assembleia reúne-se de novo em plenário para discutir o processo de urgência, pedido pelo Governo, para o chamado «Pacote Laboral».

Na próxima semana, o Parlamento reúne-se terça-feira para discutir os inquéritos à Reforma Agrária pedidos pelo PS e PCP e, na quinta-feira, para apreciar três projectos de lei de alteração da lei do enquadramento do Orçamento do Estado.

Estes três projectos foram apresentados pelo PS, PCP e CDS.


CARRIS

**COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA**

## ESCLARECIMENTO

## ACORDO DE EMPRESA

**Tendo surgido nos Órgãos de Comunicação Social algumas notícias menos rigorosas quanto às condições em que foi obtida uma plataforma de Acordo negocial com o Sindicato SITRA, a empresa entende de seu dever, por razões de rigor informativo, esclarecer que o referido Acordo se saldou por um aumento global da massa salarial de 17,6%, com um acréscimo de 17,5% nas tabelas salariais.**

**Os aumentos verificados só foram possíveis face aos ganhos de produtividade previstos pela empresa para 1986, designadamente no que respeita ao número global dos seus efectivos.**

**A Comissão Administrativa**


*Directiva do PRD reúne esta noite*

# Já é dado adquirido o voto em Soares

O apoio do PRD a Mário Soares na segunda volta das eleições presidenciais de 16 de Fevereiro é um dado praticamente adquirido — disse à Anop um dirigente renovador democrático.

O dirigente acrescentou que este é o assunto fundamental da reunião de hoje da Comissão Directiva do Partido. O assunto foi debatido ontem na reunião da Comissão Directiva com o Conselho Consultivo.

Falta definir essencialmente qual a forma que o PRD adoptará para apoiar Mário Soares. O PRD reúne no sábado o Conselho Nacional para formalizar o apoio ao candidato Mário Soares.

O dirigente contactado pela Anop disse que é provável a antecipação para Abril da Convenção Nacional do Partido (estava prevista para Maio/Junho) na sequência dos resultados das eleições autárquicas e das presidênciais.

No entanto, quanto ao apoio a Soares, a Comissão Directiva do PRD vai decidir quinta-feira qual a proposta que levará ao Conselho Nacional de sábado sobre a segunda volta das presidenciais.

No decurso da reunião de ontem, em que se manifestaram duas tendências fundamentais, uma de «voto em consciência» e outra de apelo ao voto em Soares, a Comissão Directiva decidiu então reunir-se hoje à noite para a elaboração da proposta a apresentar ao Conselho Nacional.

# Apoiantes de Pintasilgo também escolhem Soares

Apoiantes de Maria de Lourdes Pintasilgo na candidatura à Presidência da República, no concelho de Seia (Guarda) apelaram já ao voto em Mário Soares, na segunda volta das eleições presidenciais.

Um representante daquele grupo de apoiantes justificou o facto, num contacto com a Anop, pela «necessidade de votar em Soares para que a direita não chegue a Belém através de Freitas do Amaral».

Elementos independentes e de vários partidos políticos integram aquele grupo de apoiantes de Maria de Lourdes Pintasilgo — acentuou o mesmo representante.

### ZAP também

Também a Comissão Executiva Distrital de Coimbra do «ZAP/Zenha à Presidência» apelou igualmente ao voto em Mário Soares «face à exigência democrática de vencer a candidatura da direita de Freitas do Amaral».

Em comunicado aquela comissão do ZAP congratulou-se «pelo civismo com que decorreu o acto eleitoral» e saudou Salgado Zenha «pela dignidade exemplar com que conduziu a sua campanha e pelos objectivos patrióticos que a motivavaram».

*Resolução já publicada*

# Projectos para os fundos europeus coordenados pelo ministro do Plano

O ministro do Plano e da Administração do Território é o coordenador nacional da preparação e selecção dos projectos e programas candidatos aos fundos europeus — estabelece uma resolução governamental publicada ontem no «Diário da República».

Valente de Oliveira «assegurará» a coordenação nacional da preparação e selecção dos projectos e programas susceptíveis de candidatura e financiamento» pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), pelo Fundo Europeu de Orientação e Garantia Agrícola (FEOGA), pelo Fundo Social Europeu (FSE) e pelo Banco Europeu de Investimentos (BEI).

O ministro das Financas, Miguel Cadilhe, preside à coordenação financeira dos Fundos e das relações com o BEI.

«O sucesso do processo de integração europeia depende, de forma significativa, da capacidade nacional que for revelada no acesso aos fundos estruturais comunitários — faz notar o Governo.

A responsabilidade política e administrativa por cada um destes fundos estruturais já se encontra atribuída a departamentos ministeriais: o FEDER ao Ministério do Plano e da Administração do Território, o FEOGA ao Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação, e o FSE ao Ministério do Trabalho e Segurança Social.

Entendeu no entanto o Governo que a eficácia do acesso aos fundos estruturais da CEE se não esgota na gestão de cada um deles, pelo que caberá ao Ministro das Finanças a articulação entre os três, do ponto de vista financeiro.

Com todas estas componentes, o governo cria a Comissão Técnica Interministerial de Planeamento, que incluirá o Director-Geral das Comunidades Europeias e os interlocutores nacionais do FEDER, do FEOGA, do FSE e do BEI.

O ministro das Finanças presidirá a uma outra comissão, que inclui ainda os titulares do plano e da Administração do Território, dos Negócios Estrangeiros, da Agricultura, Pescas e alimentação e do Trabalho e Segurança Social.

## Bacia do Ave tem comissão de gestão desde ontem

O primeiro passo de uma estratégia global de gestão dos recursos hídricos nacionais foi ontem dado pelo ministro do Plano e da Administração do Território, ao dar posse à Comissão de Gestão Integrada da Bacia Hidrográfica do Ave em cerimónia realizada em Santo Tirso.

«Só em moldes completamente novos é que se poderá gerir a água no País», sublinhou o ministro Valente de Oliveira, para acrescentar que «parece não oferecer dúvidas que se torna urgente uma racionalização da administração dos recursos hídricos em Portugal». Com efeito, recordou, nesta área coexistem actualmente cerca de 50 organismos que de um modo ou de outro têm responsabilidade no sector.

Para o ministro do Plano e Administração do Território, trata-se de um conjunto de organismos «inorgânico, com muitas partes necrosadas, coexistindo com outros ainda dinâmicos mas sem capacidade de arrastamento».

Sublinhou depois que a posse da Comissão de Gestão da Bacia do Ave constitui o primeiro passo de uma estratégia global que terá uma sequência firme e que visa dotar o País com um sistema institucional de gestão dos seus recursos hídricos, aos níveis nacional, regional e local, ideias que poderiam ser sintetizadas em dois grandes vectores: guerra à utilização abusiva e à gestão anárquica da água em Portugal.

Valente de Oliveira justificou a opção pela bacia do Ave, afirmando tratar-se não só de uma das áreas mais críticas, como também aquela em que já foi desenvolvido um longo e paciente trabalho de preparação, com a colaboração de numerosas instituições, nomeadamente o LNEC, a Comissão de Coordenação Regional do Norte (CCRN) e a Divisão dos Assuntos Científicos da Nato.

«Com dificuldade se poderia escolher caso mais complexo para campo de aplicação dos métodos que queremos testar», considerou o ministro, salientando ainda que a bacia do Ave abrange uma área relativamente pequena, com 1400 quilómetros quadrados, mas densamente habitada, altamente industrializada e defeituosamente ordenada.

Outra razão de peso para a escolha do Ave: as condições genéricas da água do vale «estão longe de obedecer aos requisitos impostos pelas normas comunitárias». Para Valente de Oliveira, esta é uma parcela do território nacional que «em termos de desenvolvimento económico mais europeia é, mas mais afastada da Europa se encontra no que toca ao estado das suas águas».

A bacia hidrográfica do Ave abrange oito concelhos do distrito de Braga e seis do Porto, e a sua água é utilizada para fins domésticos, industriais, agrícolas e de produção de energia.

*Julgamento de Monsanto continua*

## Advogado apanha o "Poeta" em contradições óbvias

**Em Monsanto, onde continua o julgamento do caso FP-25, a música mudou e o réu arrependido, Macedo Correia, «canta» agora de maneira diferente. E «canta» com dificuldade.**

Ontem respondeu, sempre através do juiz-presidente, às perguntas, feitas em tom firme e conhecedor, do advogado Artur Marques, defensor, entre outros, do réu José António da Silva Pereira.

O 'Poeta' confrontado com a dura realidade das afirmações que ao longo de dezenas de sessões prestou alegremente ao Tribunal, verifica agora que os advogados (alguns...) afinal não dormem — e as contradições surgem.

A propósito de uma operação das FP-25 na Malveira na qual morreu um GNR (explosão de um carro previamente armadilhado), Macedo Correia havia, em sessões anteriores, afirmado que nela tinham participado Susete Ribeiro e Lara Everard. Ora, lembrou Artur Marques, nessa altura (10 de Outubro de 1981), Lara encontrava-se detida na Cadeia das Mónicas e, tanto quanto o advogado sabia, a ré não tinha fugido nem sequer fora autorizada a uma saída precária. Nestas circunstâncias, perguntou Artur Marques como é que Macedo Correia podia ter afirmado uma coisa dessas?

O «Poeta', visivelmente incomodado (enquanto Otelo, na sua gaiola de vidro, sempre tomando notas, sorria ironicamente ao assistir ao espectáculo em que ele próprio neste momento é actor passivo), limitou-se a dizer para o juiz-presidente:

«Na altura foi a informação que me deram».

Artur Marques nem pestanejou — e aproveitou de imediato para chamar a atenção do Tribunal «para este pequeno pormenor que bem atesta a credibilidade... do réu e de quem o informava».

Ainda na sessão de ontem — quase totalmente preenchida com as perguntas de Artur Marques, pois só no final surgiu em cena outro advogado, Coelho dos Santos, que hoje continuará a interrogar Macedo Correia — este réu 'arrependidíssimo' foi apanhado pelo menos noutra contradição, também relacionada com o caso da Malveira. O Poeta havia afirmado que um comunicado emitido nessa altura pelas FP-25, intitulado «Honra aos camaradas mortos», fora batido à máquina na sede central da FUP por si próprio e pelo Dias Lourenço — e mais tarde, no decorrer do processo, como implacavelmente lembrou Artur Marques, Macedo Correia veio dizer que o tal comunicado fora redigido numa reunião da Direcção Militar (DIMA), tendo sido composto e reproduzido pelo sector logístico...

Até o próprio juiz-presidente concordou que a contradição era óbvia.

Para além destes aspectos que constituem uma fuga à monotonia (que não ao frio, que continua a gelar os jornalistas condenados a permanecer na sala de Imprensa onde os aquecedores se mantêm sem gás por falta de verba do Ministério da Justiça...), Macedo Correia ainda fez duas ou três declarações que merecem ser referidas.

Assim, ontem ficou a saber-se que as FP-25 dispunham, em 80 e 81, de cerca de 50 'militantes' no Norte do País — e a carência de militantes era tal que os 'operacionais' existentes chegaram mesmo a recusar-se a quaisquer 'operações'. Isto durou cinco meses — disse ainda.

No entanto, 'por razões quase de sobrevivência', os mesmos operacionais em rebeldia acabaram, em Setembro de 82, por assaltar uma agência bancária em Avintes, tendo retido o dinheiro durante bastante tempo nas suas mãos, antes de o entregarem à Direcção Militar.

Aspecto curioso é que tal acção não consta do libelo acusatório.

*Fabricado pela Rima, nos arredores do Porto*

## Computador português lançado no mercado nacional

O primeiro computador português produzido em séries industriais vai ser lançado no mercado nacional no decurso do próximo mês. Concebido pelo Departamento de Engenharia Electrotécnica da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, o UNIC, é essa a sua designação comercial, retoma algumas das características essenciais do computador Ener, também desenvolvido naquele departamento, mas inclui novas soluções tecnológicas adaptadas às características do mercado português.

O UNIC é fabricado pela Rima, empresa com grandes tradições no sector do equipamento de escritório, e será apresentado publicamente, pela primeira vez, na Fileme — Feira de Material de Escritório que decore na FIL desde hoje até ao próximo dia 2.

De acordo com Rui Araújo, o principal responsável da Rima, o investimento relacionado com o UNIC ascende a 40 mil contos, aguardando-se para breve a concretização de algumas medidas de apoio estatal ao nascimento da indústria portuguesa de computadores.

As previsões da empresa apontam para um total de 500 unidades fabricadas em 1986, estimando-se a progressão anual deste quantitativo em 30 a 35%. Os computadores serão produzidos na Facoma, uma empresa do Grupo Rima localizada em Carvalhos, nos arredores do Porto. Segundo o «DL» apurou, aquela empresa possui uma larga experiência no fabrico de equipamentos de escritório, tendo ali sido produzida e montada, sob patente, uma conhecida máquina de escrever eléctrica.

### Os velhos do Restelo

Na conferência de Imprensa ontem prvmovida para apresentação do UNI, o prof. Dias de Figueiredo, responsável pelo Departamento de Engenharia Electrotécnica da Universidade de Coimbra, sublinhou a importância da colaboração entre a Universidade e uma empresa privada neste projecto, e afirmou que este tipo de iniciativas é hoje, nos países industrializados, «um importante sustentáculo da inovação tecnoógica e do desenvolvimento económico».

Os trunfos do UNI, consideram os autores do projecto, residem no seu carácter modular que permite expandi-lo em função do progresso tecnológico e das necessidades dos utilizadores.

Segundo o prof. Dias de Figueiredo, o computador português estará em condições de competir perfeitamente com os produtos das multinacionaus da Informática.

Em sua opinião, a exiguidade do nosso mercado não pode ser utilizada como argumento para travar o desenvolvimento de uma indústria nacional de equipamentos informáticos (hardware). Os casos da Finlândia ou de Singapura, com muito menos habitantes que Portugal e com salários mais elevados, são por ele apontados como exemplos de pequenos países com indústrias electrónicas florescentes.

«Só que, acrescenta, lá não há velhos do Restelo».

O mesmo docente da Universidade de Coimbra defende igualmente que o UNIC «executa as mesmas funções que os vulgares computadores de escritório, competindo com eles nessa zona de mercado, mas distingue-se deles pela sua concepção modular, que permite configurá-lo rapidamente para numerosas aplicações específicas».

## Jovens assaltavam taxistas

Três jovens, dois rapazes e uma rapariga com idades compreendidas entre 16 e 17 anos, suspeitos de assaltar taxistas foram ontem detidos pela Polícia de Segurança Pública.

Os detidos são suspeitos de compor o grupo que utilizava pistola de alarme ou arma branca para despojar os motoristas do dinheiro.

Os jovens, que teriam participado em seis assaltos a taxistas, foram presos por elementos da esquadra da polícia do Alto de Pina.

## Acusados de tráfico de droga voltam a tribunal

Seis indivíduos acusados de pretenderem fazer entrar em Portugal 36 quilogramas de haxixe, avaliados em mais de cem mil contos, serão julgados terça-feira, pela segunda vez, no tribunal de Serpa — soube-se de fonte judicial.

A mesma fonte adiantou que a repetição do julgamento resultou do facto de o tribunal de apelação de Évora ter dado provimento, em Outubro de 1985, a um recurso nesse sentido apresentado pela defesa, depois de os réus terem sido condenados em Fevereiro de 1985, pelo tribunal de Serpa.

O juiz de Instrução Criminal de Beja confirmou então as capturas, «mandando recolher os indivíduos à cadeia da comarca, de onde fugiram meses mais tarde, vindo quatro deles (dois espanhóis e dois portugueses) a serem recapturados em Tróia, enquanto os outros dois portugueses continuam a monte.

O tribunal de Serpa condenou os dois espanhóis e um dos portugueses a oito anos de prisão, outro dos portugueses a dois anos com pena suspensa e os portugueses a monte a nove anos de cadeia.

## Granadas para intimidar clientes de café

Apenas pretendia assustar os clientes do café que frequentava em São Tiago do Cacém um indivíduo que ali exibia duas granadas: uma ofensiva sem detonador e outra de fumos pronta a funcionar.

A GNR local, alertada para o insólito facto ali se deslocou e deteve António Matos, de 37 anos que declararia ter trazido aqueles engenhos de Angola onde esteve a cumprir o serviço militar obrigatório entre 1969 e 1971.

Julgado em processo sumário no tribunal da comarca viria a ser condenado em três meses de prisão, pena que seria suspensa por três anos, enquanto as granadas voltaram à posse do Estado.

## Furtava porcos ao ex-patrão

A Guarda Republicana de Ponte de Sor prendeu o autor de vários furtos de porcos de que foi vítima o proprietário de um monte na região das Galveias. Diligências efectuadas depois da queixa apresentada pelo ofendido viriam permitir a identificação e captura de Joaquim Rodrigues de 30 anos de idade, ex-empregado da vítima, o qual viria a confessar o furto de 18 suínos praticado em diferentes dias e depois vendidos a várias pessoas.

Foi ainda possível recuperar 13 porcos vivos já devolvidos ao respectivo proprietário.

Quanto ao autor do furto encontra-se em liberdade por caução de 16 500$00 arbitrada pelo juiz de Instrução Criminal.

**A FNAC — LÍDER NA INDÚSTRIA DO AR CONDICIONADO — NO SHOPPING CENTER AMOREIRAS A PARTIR DE 1 DE FEVEREIRO**

O GRUPO FNAC alarga a sua qualificada área de serviços, abrindo uma loja no Shoping Center Amoreiras.

Esta nova loja FNAC, na linha das lojas já existentes em Lisboa, Porto, Portimão e Ponta Delgada, serve de apoio ao sector mais importante do Grupo, o Ar Condicionado, oferecendo os produtos FNAC, acessórios para reparações, execuções de orçamentos e apoio técnico-didáctico.

Uma novidade que distingue esta loja das suas cangéneres é a apresentação de produtos de outras empresas do Grupo, como a CITOFONE — Telecomunicações, e a MECAMETAL — Iluminação de interiores.

Uma loja com gente simpática, especializada em áreas importantes da saúde e conforto, que merece ser visitada no 2.ª piso do Shoping Center Amoreiras.

*Segundo relatório do Instituto Damião de Góis*

# Número de menores julgados aumentou 37,5 por cento em dez anos

José Amaro Dionísio ANOP/DL

**O número de menores julgados em Portugal por infracções criminais aumentou 37,5 por cento entre 1972 e 1983 e é percentualmente superior à quantidade de adultos condenada no mesmo período ao abrigo do Código Penal — verifica um relatório inédito do Instituto Damião de Góis. Trata-se de um documento da autoria de Jorge Vala intitulado «caracterização dos menores internados nos estabelecimentos dos serviços tutelares», que aquele psicólogo fez no âmbito do programa de investigação do núcleo de estudos sociais do IDG sobre «marginalidade e violência em Portugal».**

O relatório de Jorge Vala tomou como objecto de trabalho os processos de 632 menores com idades compreendidas entre os 9 e 16 anos internados em Outubro de 1984 em vários estabelecimentos de reeducação e internamento e precisa que em 1972 o número de jovens julgado foi de 2492, contra 3426 em 1983.

Assinalando que cerca de quinhentos dos processos apreciados são de menores do sexo masculino, Jorge Vala — que recebeu a colaboração de várias pessoas no seu estudo — concluíu que «a situação socioeconómica dos familiares do conjunto dos jovens é débil».

O rendimento global de apenas 3 por cento dos agregados familiares dos menores observados é de 40 contos ou mais por mês; 4 por cento tem um rendimento entre 30 e 40 contos; 15 por cento menos de 10 contos; 13 por cento tem rendimento mensal incerto e em 37 por cento dos casos o investigador não pôde recolher dados conclusivos.

O relatório explicita outro indicador que define a debilidade da origem socioeconómica assinalada: a profissão dos pais dos menores.

No que diz respeito às mães, 19 por cento são domésticas, 18 por cento empregadas de limpeza, 5 por cento vendedoras ambulantes, outras 5 por cento prostitutas, 6 por cento não têm profissão definida, 3 por cento estão desempregadas, 4 por cento são reformadas, outras tantas operárias, mais 4 por cento trabalhadoras agrícolas e ainda igual percentagem funcionárias públicas e finalmente 16 por cento não se sabe.

Quanto aos pais, 3 por cento não têm profissão, outros tantos vivem da venda ambulante, 5 por cento estão desempregados, 8 por cento reformados, 11 por cento trabalham na construção civil, 18 por cento em actividades indefinidas, 21 por cento não se sabe e 5 por cento são funcionários públicos.

A quase totalidade das crianças observadas viviam em barracas, partes de casa, quartos ou moradias sem água, ou sem luz, ou sem casas de banho, ou sem cozinhas, ou sem assoalhadas que chegassem para todo o agregado familar, ou sem tudo isso ao mesmo tempo.

Jorge Vala verificou que 70 por cento das crianças internadas residiam nos distritos de Lisboa e Porto. Para o distrito de Lisboa a distribuição por concelhos dava nomeadamente 60 por cento para o próprio concelho da capital, 15 por cento para a Amadora e 9 por cento para Loures. Quatro freguesias de Lisboa tinham mais de cinco crianças internadas: Lumiar (Bairro da Musgueira), Benfica (Santa Cruz e Bela Vista), Marvila (Chelas) e Santa Maria dos Olivais (Olivais Sul).

Passando a registar outro tipo de conclusões o sociólogo faz notar que cerca de 38 por cento dos pais dos menores internados estão separados. 387 por cento das crianças viviam com o pai e 29 por cento com a mãe. É muito baixa a percentagem daqueles que viviam com os progenitores.

### A influência dos pais e avós

O estudo indica que «logo a partir do segundo ano de vida um número importante dos menores deixou de ser criado pelos pais. Aos 10 anos eram já menos de cinquenta por cento as crianças criadas pelos pais e entre os 2 e os 12 anos cresce progressivamente o número daqueles que passam a ser criados só pela mãe ou pela mãe e padrasto».

Os avós representam por outro lado a alternativa mais importante no acompanhamento do menor, nomeadamente no período entre os 3 e os 6 anos.

Segundo os dados obtidos as relações entre o pai e o menor são mais frequentemente más do que boas e piores do que aquelas que o jovem desenvolve com a mãe. Os dados apontam ainda para uma relação positiva entre o menor e os irmãos. Mais de cinquenta por cento dos jovens observados têm pelo menos seis irmãos.

Os maus tratos são explicitamente apontados em 24 por cento dos casos e em 41 por cento omite-se a questão. Nos casos em que os maus tratos são referidos têm quase sempre origem no pai.

No que concerne à situação escolar e profissional dos jovens, à data do internamento 16 por cento não possuiam nenhum ano de escolaridade obrigatória, 54 por cento tinham a primeira, segunda ou terceira classe e apenas 20 por cento havia completado a quarta classe. 7 por cento frequentava o ciclo preparatório. No conjunto 35 por cento não sabia ler nem escrever e apenas 6 por cento dos internados não repetiram qualquer ano no seu percurso escolar.

Relativamente ao trabalho, 28 por cento das crianças internadas só estudavam e 55 por cento não faziam nada. 7 por cento trabalhava e 2 por cento procurava trabalho.

Acerca da existência de factores patogénicos na família dos menores o autor verificou nomeadamente incidências elevadas de alcoolismo e ou drogas em 52 por cento dos casos.

Problemas de debilidade mental dos progenitores enquadravam 13 por cento dos casos observados e ocorrências de tuberculose e de tentativas de suicídio assinalavam percentagens menores mas significativas.

No registo a outro nível da sua abordagem Jorge Vala sublinha um número considerável de contactos dos familiares dos menores com entidades judiciais em diferentes circunstâncias e passa a assinalar os comportamentos que motivaram a intervenção do Tribunal sobre os jovens, concluindo que estes estão internados conjuntamente por problemas de inadaptação social e por infracções criminais. No primeiro caso trata-se nomeadamente de delitos de vadiagem e indisciplina e no segundo de roubo.

Pormenorizando, o sociólogo indica que os rapazes são mais internados do que as raparigas por questões de mendicidade, vadiagem, indisciplina, homossexualidade, infracções e a pedido do próprio menor e que as raparigas são mais internadas do que os rapazes por problemas de prostituição, libertinagem, alcoolismo, droga e tambem a seu pedido por se sentirem em perigo ou de alguma maneira desprotegidas.

### Maior número de menores julgados

As infracções criminais são responsáveis em média e no período considerado (1972 / 1983) por 75,8 por cento das intervenções dos tribunais, contra 17 por cento das intervenções devidas a inadaptação social.

Por outro lado — faz notar o estudo — cresceu mais na década considerada o número de menores julgados por infracções de ordem criminal do que o número de adultos condenados ao abrigo do Código Penal. «Mas quer num caso quer noutro — acrescenta Jorge Vala — são os crimes contra a propriedade que apresentam um crescimento significativo».

Outro dado a propósito fornecido no relatório indica que a partir de 1976 se regista uma tendência para o aumento do número de raparigas julgadas, que cresceu 64,8 por cento entre 1972 e 1983.

No que toca às medidas aplicadas pelos tribunais de menores o estudo observa que em mais de 80 por cento dos casos aqueles optaram pela admoestação e entrega aos pais, ao tutor ou a outra pessoa. As medidas de internamento (lar de semi-internato, instituto médico-psicológico ou instituto de reeducação) foram em 1983 de 8,6 por cento dos casos analisados em tribunal.

«Todas as outras medidas previstas pela legislação não são praticamente aplicadas» — faz notar o relatório, precisando que os dados obtidos «indicam ainda uma tendência dos tribunais para aplicar medidas de internamento a partir dos 15 anos».

Chamando a atenção para o facto de os dados apresentados deverem ser lidos mais como indicadores da situação do que como conclusivos acerca do comportamento dito delinquente dos jovens, o estudo refere a necessidade de articulação de tais dados com outros apurados em trabalhos semelhantes, nomeadamente o relatório do IDG intitulado «aspectos do funcionamento dos tribunais de menores e das instituições de reeducação de menores», onde são sistematizadas as dificuldades sentidas no âmbito da matéria e se propõem recomendações globais.

«Ao optar-se pela caracterização dos menores internados tínhamos em vista conhecer — escreve Jorge Vala na introdução ao seu trabalho — aquela parte dos menores julgados sobre a qual incidiu a aplicação de medidas de internamento, supondo-se que tais correspondem a uma maior gravidade dos comportamentos de inadaptação social ou das infracções que configuram a delinquência juvenil.»

«A população que descrevemos será assim mais típica no que toca ao problema em estudo do que o total dos menores julgados» — conclui genericamente o sociólogo.

## Portugueses vindos do Iémene contam regressar em breve

Na nossa edição de ontem publicamos um trabalho sob o título em epígrafe da autoria de Eduardo Lobão, da ANOP. Por lapso referiu-se como pertencendo à Agência NP, engano de que pedimos desculpa aos nossos leitores, ao jornalista e às duas agências.

*No ano findo*

## Mais de 1600 pessoas morreram nas estradas

Mais de 1600 pessoas perderam a vida nas estradas portuguesas em 1985 — anunciou hyoje a Brigada de Trânsito da GNR.

De acordo com os balanços deste corpo paramilitar, 1613 pessoas morreram em 29 362 acidentes de viação registados durante o ano passado.

Os mesmos relatórios revelam que em 1985 morreram nas estradas mais 67 pessoas que no ano anterior.

Segundo a GNR, o mês de Agosto foi aquele em que se registou maior número de acidentes (3491) mas foi em Novembro que se verificaram mais mortes (175).

O mês de Fevereiro foi o que teve maior número de acidentes (1898) e o de Abril o menor número de mortos (103).

FUNDO DE ARTIGO

**Mário Castrim**

*Os técnicos, na televisão, referem-se ao IVA como «o novo imposto», mas o ministro disse que se trata, sim, de um «imposto novo». Quem tem razão? Ambos a devem ter, simplesmente um fala como técnico e outro fala como político. A utilização do adjectivo deve ter em conta a localização dele, pois o seu significado muda consoante o lugar que ocupa.*

*Por exemplo: o Mamede tem umas pernas boas, enquanto a Miss de Portugal tem umas boas pernas.*
*A D. Rosa é uma mulher rica, mas a menina Rosa é uma rica mulher.*
*O meu vizinho é um homem grande e eu sou um grande homem...*

*Estão a ver a diferença? Voltemos ao IVA. Seja ele um imposto novo ou um novo imposto, isso não altera em nada a situação. Sendo o que é, numa acepção ou noutra, permanece esta certeza: ele em nada modifica as coisas, assumindo no entanto a responsabilidade de tudo. É um criminoso com a máscara da inocência, ou um inocente com o estigma do crime.*
*A carestia não aumentou o que aumentou foi o IVA.*

*Pago os bolos mais caros porque houve aumento? Não, porque houve o IVA. Em Dezembro comprei uma camisa por mil escudos, agora paguei mais 160 escudos. Não aconteceu aumento: aconteceu o IVA.*

*No restaurante, o prato da caldeirada paguei-o este domingo muito mais caro. Simplesmente, o preço não subiu: a diferença está no IVA. Pago mais? Isso pago, mas resta-me a consolação de que o culpado é o IVA.*
*Há dias, por uma «bica», em vez de 25 paus pediram-me trinta.*
*— Está mais caro? — perguntei eu.*
*§ — Não — responderam-me — é pró IVA!*

*Ah, bom!, disse eu aliviado. Tudo está na mesma, o que está a mais é o IVA, perceberam? A culpa é do IVA, esse malandro! Ele assalta-nos a todo o instante...*
*Vou queixar-me à Judiciária.*

*Além de três árvores derrubadas*

# Vento forte atrasou comboios e desviou cinco aviões

**Atrasos dos comboios na linha de Sintra, queda de três árvores em Lisboa e cinco voos desviados do Aeroporto de Lisboa foram as principais consequências das fortes rajadas de vento registadas durante a noite e madrugada passadas na região de Lisboa.**

No caso dos comboios da linha de Sintra, os atrasos originados pela queda de uma barreira à via, próximo do Cacém, às oito da manhã, cifravam-se esta manhã em cerca de uma hora e meia. É exemplo dessa situação o comboio que sai de Sintra às 7 e 17, que só alcançou o Rossio às 9 e 35, quando deveria ter chegado, pelo horário, às 8 e 03.

Inicialmente, os atrasos situaram-se entre os 45 e os 50 minutos, quando a afluência aí não era de ponta. Mas, a partir das 7H15 a situação complicou-se, a ponto de ser quase impossível viajar na linha de Sintra até meio desta manhã. Recorde-se que anteontem a avaria de uma composição, na dianteira de outras igualmente vindas de Sintra para o Rossio, atrasou a circulação em cerca de 50 minutos.

O percalço desta manhã — queda de uma barreira perto do Cacém, com obstrução da via férrea — terá sido provocado pelo mau tempo. A barreira sobranceira à via férrea, próxima da estação do Cacém, desabou sobre a via, «cortando» a circulação ferroviária num dos sentidos.

A via descendente, no sentido de Lisboa, ficou de facto obstruída devido à chuva e ao vento forte, ignorando-se à hora do fecho desta edição se a normalidade voltaria à linha de Sintra antes do princípio da tarde.

Em consequência da obstrução da via descendente os responsáveis da CP optaram pela via única entre as estações de Cacém e Queluz com os inconvenientes que facilmente se calculam.

A forte ventania que se fez sentir em Lisboa e periferia causou alguns estragos, mas sem gravidade de maior. Na zona de Benfica duas árvores foram derrubadas pelo temporal durante a noite, e uma esta manhã na Rua Sousa Lopes, perto do mercado do Campo Grande, entre a Av. das Forças Armadas e a Álvaro Pais.

Os Sapadores Bombeiros informaram que durante a madrugada não foram registados pedidos de auxílio especiais em consequência do temporal que se abatia sobre a capital.

**Cinco voos para Faro Porto e Madrid**

Cinco voos com destino à Portela divergiram para outros aeroportos em consequência das fortes rajadas de vento registadas durante a noite e madrugada de hoje na Região de Lisboa.

Devido ao vento que soprava forte, divergiram para Faro os voos provenientes do Funchal e Amesterdão, enquanto para Pedras Rubras seguiram os voos de Ponta Delgada e Nova Iorque. Para Madrid divergiu um avião proveniente de Bagdade — disse à agência NP fonte do movimento do Aeroporto de Lisboa.

# Aumentam os assaltos a residências

Nas últimas 24 horas registaram-se na zona de Lisboa vinte e três assaltos a residências segundo o relatório da Polícia Judiciária.

Num dos casos, verificado na Rua Barata Salgueiro, os dois assaltantes depois de se terem apoderado de alguns objectos em ouro, no valor de 200 contos, foram surpreendidos pela locatária, uma senhora de 82 anos, a quem não fizeram qualquer mal. Pelo contrário ao encararem com a octogenária fugiram.

Dos restantes casos, dois deles causaram prejuízos superiores a mil contos cada um: Numa residência na rua 24 do Bairro Alto da Ajuda de onde levaram títulos a prazo e objectos de ouro; a outra residência situa-se na Rua Óscar Monteiro Torres de onde subtraíram do mesmo modo artigos de ouro e pratas.

# Cometeu 30 furtos para comprar droga

A Polícia Judiciária através da 1.ª Brigada da 13.ª Secção acaba de concluir o processo respeitante a cerca de 30 furtos cometidos por meio de arrombamento em residências de Odivelas, Loures, Caneças e Lisboa por um jovem de 23 anos, tóxico dependente que se encontra detido a aguardar julgamento.

O jovem assaltante, de nome Edmundo interessava-se prioritariamente por televisores, electrodomésticos bem como objectos de ouro e prata, que vendia para comprar droga. Parte dos artigos subtraídos foram recuperados já na posse de particulares que crendo haver feito bons negócios se vêem agora implicados no processo por suspeita de receptação de objectos furtados.

*Planeamento terá que ser para três anos...*

# Dívida da Câmara de Coimbra passa os 240 mil contos

A Câmara Municipal de Coimbra tem actualmente uma dívida de 240 mil contos, além da dívida progressiva que mantém com a EDP, anunciou o vereador do pelouro das Finanças. Em declarações ao «DL», Santos Cardoso, depois de sublinhar que «a situação não é catastrófica» e que obriga a «uma gestão cautelosa», explicitou que o planeamento necessário à resolução dos grandes problemas do concelho irá sofrer um adiamento.

«Na minha opinião a Câmara anterior fazia uma gestão de improviso, avançando sem planeamento; no fim do ano viram-se aflitos porque o crescimento da dívida era de tal modo que tiveram de contrair um empréstimo de 32 mil contos para pagar aos credores principais, e agora quem os vai pagar é a nova Câmara». As palavras de Santos Cardoso, críticas para a anterior gestão camarária liderada por Mendes Silva, não escondem no entanto o facto das despesas com os Serviços Municipalizados de Transportes Urbanos (SMTU) serem apenas suportadas pela edilidade: «enquanto a administração central cobre os custos sociais dos transportes de Lisboa, por exemplo, dando a fundo perdido verbas para o Metro e para a Carris, em Coimbra não o faz». Assim, a manutenção daquela estrutura, «que não serve apenas a população de Coimbra, está orçada entre 350 a 400 mil contos, mas carece de uma transferência para cobrir investimentos da ordem dos 500 mil contos».

**«Vamos tentar arrumar a casa...»**

O vereador do pelouro das Finanças, eleito na lista da Aliança Povo Unido, com experiência de gestão acumulada à frente do Hospital Pediátrico de Coimbra, considera ser agora tempo de «arrumar a casa».

Em documento sobre a situação económico-financeira da Câmara, depois de se referir que as receitas camarárias no ano corrente devem aproximar-se aos dois milhões de contos, sendo 1 milhão e 150 mil de receitas correntes e 780 mil contos de receitas de capital, sublinha-se que destas últimas devem ser consignados 92 mil contos de derrama para os Serviços Municipalizados, 110 mil para amortizações e juros de empréstimos dos mesmos serviços e 114 mil para habitação.

Outras verbas ainda estão consignadas: 34 mil para empréstimo de curto prazo, 10 mil com contrato «leasing», 300 mil da comercialização de fogos na Lomba da Arregaça, a cativar para pagamento do empréstimo do Instituto Nacional de Habitação, e 30 mil com restantes amortizações e juros de empréstimo.

Para «arrumar a casa», o vereador Santos Cardoso avançou para o «DL» algumas das soluções possíveis. Em primeiro lugar, destaque para o pagamento de todas as dívidas transitórias do ano anterior, de modo «a manter a credibilidade da autarquia» e para garantir a actividade mínima das Juntas de Freguesia. Por outro lado, há a possibilidade de utilização de empréstimos do banco alemão FKW, com juro bonificado entre 9 e 9,5 por cento, embora esta entidade só participe em 70 por cento das obras, sendo portanto necessário que a Câmara tenha os restantes 30 por cento. neste campo, há também a solução de recorrer ao Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) que, a fundo perdido, comparticipa com 50 por cento, tendo a edilidade que dispor da outra fatia.

**... «e planear para três anos»**

Uma vez recuperada a credibilidade financeira da autarquia, na opinião do vereador da APU deve ser definido um plano para os restantes três anos de mandato, «de forma a resolver um ou outro problema de fundo, para além dos problemas correntes».

E, entre os primeiros, Santos Cardoso destaca o abastecimento de água e os esgotos, «pois o concelho de Coimbra está com atrasos extraordinários», os problemas de trânsito, que devem passar pela construção de uma circular interna e outra externa, e a construção de um novo quartel dos Bombeiros Municipais.

No entanto, algumas das obras iniciadas pelo anterior executivo camarário terão que ser completadas. Estão neste caso a escola hoteleira, para a qual a Câmara Municipal de Coimbra recebeu em 1984/85 cerca de 90 mil contos, dos quais utilizou mais de 20 mil e a conclusão da biblioteca, iniciativa para a qual a Fundação Calouste Gulbenkian já «verteu» 45 mil contos.

No entanto, o autarca sublinha que, apesar «da Câmara estar numa situação difícil, não se encontra em ponto de ruptura financeira, sendo necessária uma gestão cautelosa».

*Está na hora!*

*Grande Desfile*

*Prá Frente Portugal!*

**SÁBADO**

1 FEVEREIRO

**CONCENTRAÇÃO**
MARQUÊS DE POMBAL
15 Horas
**COMÍCIO**
RESTAURADORES

FREITAS do AMARAL 86

*A vigília dos jovens médicos terminou sem serem recebidos*

***Dirigentes são recebidos amanhã***

## S. Bento não deu "cavaco" aos médicos em vigília

**O Primeiro-Ministro não deu «cavaco» aos jovens médicos que ontem se reuniram durante cerca de três horas a cem metros da sua residência oficial, em S. Bento. Os médicos policlínicos P-3 concentraram-se em S. Bento para «lutar contra o desemprego», pois o curso tem 1150 médicos que, caso não sejam colocados, lá terão que ir para o desemprego...**

Várias centenas de médicos, envergando batas brancas, de velinha acesa nas mãos, estiveram três horas perto da residência de Cavaco Silva. Nuno Santa Clara, da Direcção Nacional de Luta daqueles médicos, disse entretanto que, «se não formos integrados nas instituições estatais, não temos outra opção, a não ser o desemprego, porque não somos preparados para ser mais nada a não ser médicos», referiu.

Aquele licenciado, exercendo a função de policlínico no Hospital de Torres Vedras, sublinhou que «na situação actual, e tal como está estruturado o Serviço de Saúde em Portugal, os médicos, para sobreviverem não têm outra hipótese a não ser a de pertencer ao serviços médicos estatais». «Como a situação é esta e não outra, o Estado deve garantir o emprego», precisou.

Entretanto, os médicos candidatos ao Internato Geral distribuiram na mesma concentração uma proposta, que afirmam ir entregar ao Governo para «defesa da igualdade de tratamento dos cidadãos face à lei dos jovens médicos».

Refere a proposta, assinada pela Comissão Nacional de Candidatos do Internato Geral, que «seja suspenso o pagamento de vencimento à sra. ministro (da Saúde), sendo-lhe atribuído um subsídio de montante a fixar pelo Primeiro-Ministro e ministro das Finanças».

«Durante um período de dois anos só seja permitido à sra. ministra o exercício das suas funções sob tutela de pessoa idónea e de reconhecida experiência no campo», acrescenta ainda a proposta.

### Sensibilizar opinião pública

Sabe-se entretanto que uma delegação da coordenadora nacional dos sindicatos médicos tem uma audiência marcada para amanhã com Cavaco Silva, ou um seu representante — disse à NP um dirigente do Sindicato dos Médicos do Sul.

Mário Jorge disse que a vigília se destinou a «sensibilizar a opinião pública e os próprios órgãos de soberania» para as posições dos médicos policlínicos.

Segundo o mesmo dirigente sindical, a ministra da Saúde, Leonor Beleza, mantém uma «obstinação total em dialogar» com os sindicatos, preferindo falar apenas com a Ordem dos Médicos.

O mesmo dirigente acusou a Ordem de manter posições muito próximas das defendidas pela ministra, chegando a considerar «razoável» um despacho de Leonor Beleza que «não muda nada» a sua política.

Os sindicatos convocaram uma greve dos policlínicos para segunda e terça-feira e esperam a solidariedade dos internos da especialidade, que reúnem em plenários na segunda-feira.

Aliás, o SMZC tem opinião bastante semelhante à daquele elemento da Coordenadora Nacional dos Sindicatos Médicos. Com efeito, a Direcção do Sindicato dos Médicos da Zona Centro (SMZC), afirmou que a ministra da Saúde e o presidente da Ordem dos Médicos «estão em perfeita sintonia a prepararem o desemprego médico em Portugal». Em comunicado, aquele sindicato contesta as declarações «atribuídas» ao presidente da Ordem, Gentil Martins, «em que se pretende atribuir a uma portaria ontem publicada, a resolução do conflito entre os médicos e o Ministério da Saúde».

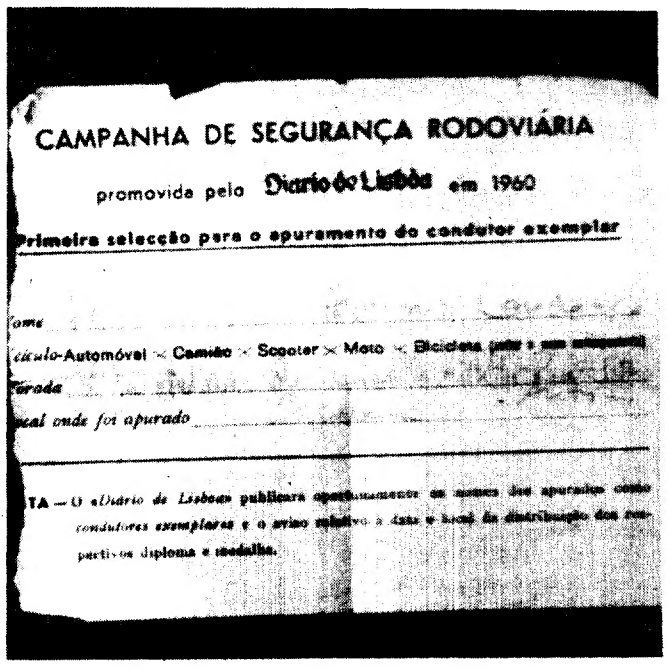
Segundo o SMZC, «a portaria não altera em nada o problema do desemprego médico que a ministra da Saúde pretende impor, mas, pelo contrário, elimina algumas garantias ainda existentes e cria outras indefinições.

# Estradas da Europa premeiam condutores portugueses

**Nuno Ribeiro**

**Fotos Rui Pacheco**

**Muito antes dos políticos descobrirem que a «Europa estava connosco», numa altura em que o velho continente começava no «salto» dos Pirenéus em busca de melhor sorte, já estes homens negavam o valor do «orgulhosamente sós». Primeiro, ao volante de antiquados camiões. Depois, com os «monstros» de ferro que devoram distâncias percorrendo os caminhos da Europa onde, por conduta exemplar na estrada, foram premiados.**


CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

promovida pelo Diário de Lisboa em 1960

Primeira selecção para o apuramento do condutor exemplar

Nome

Veículo-Automóvel × Camião × Scooter × Moto × Bicicleta

Estrada

Local onde foi apurado

NOTA — O «Diário de Lisboa» publicará oportunamente os nomes dos apurados como condutores exemplares e o artigo relativo à data e local da distribuição dos respectivos diploma e medalha.

*António Lourenço participou, há 26 anos numa iniciativa «DL»: a Campanha de Segurança Rodoviária*

«Desde 1949 que ando a cavalo e a dormir em camionetas», diz Palma Guerreiro, 57 anos de idade, 36 de motorista profissional e que a partir de 1972 tem tido como percurso as estradas europeias. Por isso, é sem surpresa que pensa na reforma, embora reconheça, e lamente, que «não chega para nada».

A sua vida, bem como a dos outros colegas premiados da empresa onde trabalha-a Transfec —, continuará a ser a de ligar, ao volante, entrepostos comerciais, transportando o vinho do Porto, os mármores e as confecções que enchem a magra coluna das nossas exportações.

Pelas estradas da Europa, em conversa com colegas, vendo realidades diferentes, surge o contraste. «Não estamos bem pagos, os espanhóis ganham o dobro», sublinham. Ao seu salário, que ultrapassa os 30 mil escudos, há que juntar a verba destinada ao serviço internacional e os prémios instituídos pela empresa para poupança de gasóleo e cumprimento, sempre que possível, de prazos estabelecidos para determinados percursos.

### Um tacógrafo por companheiro

«Dantes não havia TIR e, como andávamos em trânsito, tínhamos que fazer vários despachos, agora, com os TIR é mais rápido», recorda Reis Monteiro, outro dos premiados, com 18 anos de experiência feitos ao volante de enorme diâmetro. «É um trabalho duro», prossegue: «os grandes problemas são as diferenças de climas, de línguas» a que Ludgero Molha, há 21 anos nestas andanças, junta ainda as dificuldades do próprio serviço «com, por vezes, três ou quatro descargas».

«Em França», refere Palma Guerreiro, «quando se trazem produtos inflamáveis não se podem atravessar as cidades». Nestes casos, há que conhecer os itinerários alternativos, procurar a sinalização e «guiar com mais atenção».

Foi o que fizeram, ao longo de 10 anos de serviço interacional, percorridos no mínimo 750 mil quilómetros, sem terem provocado, por culpa sua, qualquer acidente nem terem infringido as disposições aduaneiras, os quatro dos 11 portugueses premiados pela União Internacional dos Transportes Rodoviários.

Agora, com honras de diploma e de alfinete comemorativo, é esperar pela nova viagem. E, habituados às grandes distâncias, surpreendem quando dizem que «Bordéus é relativamente pertp».

«Dantes, chegávamos a andar 15 horas por dia; agora, com o tacógrafo, são oito horas... a coisa está um bocado melhor», refere Palma Guerreiro.

O tacógrafo é, salvo as vezes em que levam as mulheres, o único companheiro de viagem. Num disco fica registado o tempo total de condução, descanso e a velocidade. Longe vão os tempos das cadernetas, muitas vezes preenchidas à pressa, quando uma brigada da Polícia os mandava parar.

É assim que percorrem as estradas, «às vezes um mês inteiro fora da família», dormindo nos parques de estacionamento junto às auto-estradas, motor ligado pois os carros não dispõem de «chaufagge de parque», cozinhando o bacalhau e as batatas que levam de casa, recorrendo às conservas, e dormindo no estreito beliche, defendidos da luz dos faróis por uma cortina florida.

### «As piores estradas são as nossas»

Do alto da cabina, aonde se chega através de dois degraus de gigante, a tampa do motor ali ao lado, ouvindo na rádio idiomas e músicas diferentes, volante entre as mãos, anónimos, percorreram as estradas europeias muito antes dos políticos portugueses à procura da «adesão» terem desembarcado nos aeroportos, iluminados pelos «flashes» dos repórteres.

Na sua maioria vindos do campo, confiam as suas opiniões. «Há países mais desenvolvidos, mas o ambiente é o mesmo», garante António Lourenço, 18 anos de viagens. O seu itinerário mais longo foi a Finlândia, e ao Norte da Europa, à Suécia, também foram Palma Guerreiro e Reis Monteiro. Quanto a Ludgero Molha, foi Viena de Áustria o percurso mais longo, passando fronteiras, vivendo realidades diferentes, «fazendo a sua ideia».

«Em Inglaterra e na Suécia têm mais respeito por nós», avança Reis Monteiro. «Até em Espanha jé fazem diferença», observa, acentuando o contraste das buzinas de impaciência dos portugueses a par com a «latinidade» dos italianos: «grandes músicos são os italianos». «É feio tocar a buzina», corrobora Alma Guerreiro. Mas de Itália, se o comportamento dos automobilistas é mau, a sinalização é excelente, «até de mais». «No nosso País temos muita falta de sinalização, entra-se nas cidades e não há indicações para sair», prossegue.

Quanto a estradas, a opinião é unânime: «as piores são as nossas, e as do Sul de Espanha», sublinha Reis Monteiro. «São piores em buracos, em curvas e são estreitas, como as italianas fora das auto-estradas que, valha-me Deus, são muito estreitas.

### «Deram-me como desaparecido»

Anos e anos ao volante, com situações diversas, garantem um bom reportório de histórias que, passados os momentos de aflição, são recordadas como espinhos do ofício.

«Cheguei a Tordesilhas e fiquei trancado três dias por causa da neve», relata Ludgero Molha. «Quando desopilei dali, lá fui para a fronteira da RDA, onde me pediram o

## Cinco regras para "conviver" com um TIR

Quando nos cruzamos com eles na estrada a primeira reacção é, por os caminhos deste País serem estreitos, encostar. Mas, quando numa bicha esperamos a oportunidade de ultrapassar, o «vocabulário» esgota-se rapidamente, os dedos procuram a buzina e, passados os metros de rodados, um sinal de desagrado acompanha o retomar da mão. No entanto, conviver na estrada com um TIR requer procedimentos próprios e uma atenção suplementar. Os premiados por conduta exemplar nas estradas europeias fizeram, para os leitores do «DL», um «manual» do conjunto das operações.

Assim:

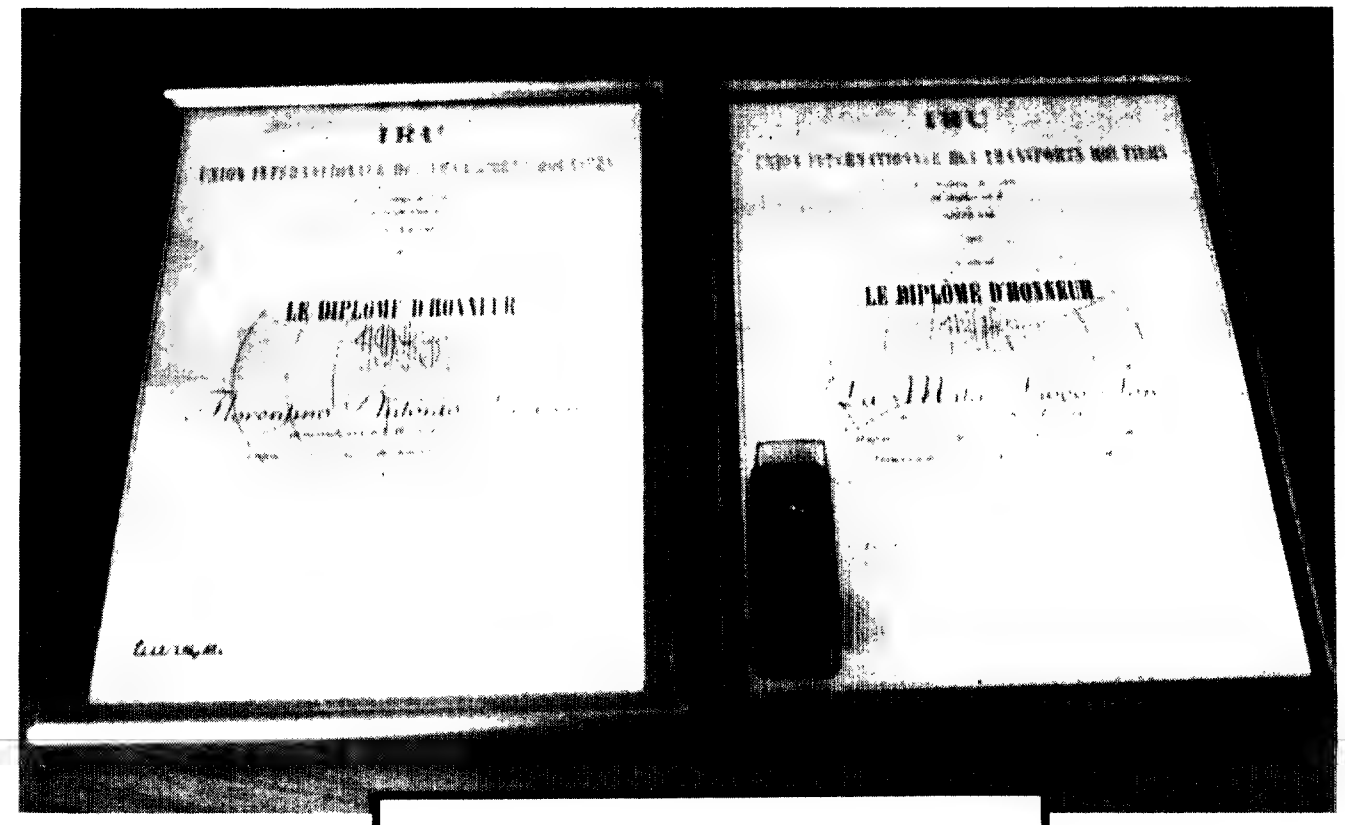
1 — Quando o camião acender o pisca da esquerda é para aguentar.

2 — Quando acender o pisca da direita pode avançar; num plano superior o camionista vê toda a estrada.

3 — O condutor que segue um camião deve-se mostrar e olhar para o espelho onde se reflectem os olhos do camionista ter a certeza de ter sido visto.

4 — Nunca buzinar para marcar a sua presença, mas fazer sinais de luzes, à noite nunca com os máximos.

5 — Ter um farol atrás de cor vermelha por causa do nevoeiro e nunca ligar os intermitentes.




*Os diplomas: a consagração de anos de condução cuidadosa*

'carnet' e outros documentos, e como tinha 11 horas de trabalho fui multado em 320 marcos». A neve, a grande inimiga dos camiões TIR, motivou também um episódio a Reis Monteiro quando do começo da sua actividade de camionista pelas estradas internacionais. «Foi uma aventura, talvez por inexperiência, no trajecto entre Parcorvo e Irún, em Espanha; nevou durante a noite e apanhei o 'boi de caras' (neve alta), andei à procura de um sítio para parar, mas sempre sem ver viva alma; acabei por parar nos Pirenéus, num parque, andei assim sem ver gente desde as 5 da manhã até às oito da noite, para fazer 120 quilómetros, sempre em primeira ou segunda... umas vezes com o reboque ao meu lado, outras eu ao lado do reboque».

*O «monstro» de ferro e alguns dos premiados: uma vida dura nas estradas europeias*

Para António Lourenço, foi a Suécia que lhe reservou uma surpresa. «Fui carregar a Goteborg, estava tudo em ordem, mas depois de ter o camião carregado, disseram-me que não me pagavam o barco, fiquei uma noite lá, sem saber o que fazer».

Mas é mais uma vez a neve o motivo da história de Palma Guerreiro: «Fui dado como desaparecido pois, num percurso que se faz em 15 dias durou quase um mês e fiquei sem comunicação com Portugal, de onde não me conseguiram localizar; na Suíça, devido à neve, o gasóleo ficou congelado, o camião deixou de andar, e fiquei lá uma série de dias; quando aqui cheguei, já não vinha certo da «bola».

*Da esquerda para a direita Ludgero Molha, Palma Guerreiro, Reis Monteiro e António Lourenço: no total, 70 anos de prática pela Europa fora*

*Empossado novo presidente*

# Governo quer rever estatutos da CVP

O Governo quer rever os estatutos da Cruz Vermelha Portuguesa. Ao conferir ontem posse ao seu novo presidente, Gonzaga Ribeiro, o ministro da Defesa Nacional, Leonardo Ribeiro de Almeida, preconizou a «imediata revisão dos estatutos» da CVP.

De acordo com o titular da Defesa, os actuais estatutos da CVP encontram-se «profundamente dissociados das realidades de hoje», havendo necessidade de articular as estruturas da CVP com o Conselho Nacional para o Planeamento Civil de Emergência e o Serviço de Protecção Civil.

Para melhorar a sua eficiência, a CVP criou no início de Janeiro um centro de informática, facilitando a gestão dos seus armazéns que comportam mais de 10 000 artigos diferentes, e actualização das listas de voluntários e o escalonamento de trabalhos, entre outros pontos.

A Cruz Vermelha Portuguesa tem vindo a registar, nos últimos anos, saldos negativos de dezenas de milhares de contos.

# Sociólogos criam Associação

Quem são e o que fazem os sociólogos em Portugal? Quais os âmbitos da sua actuação e qual o seu papel na sociedade de hoje? Eis quatro das questões que no próximo fim-de-semana estarão em equação no ISCTE, à Av. das Forças Armadas, em Lisboa, no Encontro Nacional Constitutivo da Associação Profissional dos Sociólogos Portugueses.

Os promotores da iniciativa realçam que há muito que «têm vindo a notar a necessidade de sensibilizar empresas, autarquias e organismos estatais para a importância do sociólogo ao nível destas instituições» e que a criação de uma associação ao nível da organização de sociólogos vem «preencher uma lacuna ao nível da sua organização».

A afirmação e defesa do papel do sociólogo no mercado do trabalho, «tornando-se essencial a divulgação e sensibilização desse mesmo papel junto das entidades empregadoras e no seio dos próprios graduados» é outro dos objectivos da futura associação.

## Carreiras do ensino superior

A Federação Nacional dos Professores promove nos dias 13 e 14 de Março próximo um Encontro Nacional sobre Carreiras no Ensino Superior.

A reunião, que se efectuará no salão nobre do Instituto Superior Técnico, destina-se a aprofundar o debate da I Conferência Nacional do Ensino Superior também promovida por aquela estrutura sindical.

Serão temas de discussão os graus académicos, vínculos e carreiras, bem como docência e investigação e diferença dos estatutos.

*De Palhinhas a Loucuras*

# O novo fôlego do Jardim Cinema

Do Jardim Cinema muitos se lembram ainda das cadeiras de verga que na obscuridade da sala prepetuavam a memória da esplanada-terraço que começou por ser. Foram elas que lhe valeram o nome familiar de «palhinhas». Depois as cadeiras de verga desapareceram, os vitrais que decoram as paredes foram tapados com panos e o cinema acabou por ser rebaptizado. Na Avenida Pedro Álvares Cabral passou a existir então o Monte Carlo, onde nas tardes de sábado as sessões de cinema eram substituídas por matinées dançantes. Mas o negócio não correu bem e ontem à noite o Jardim Cinema voltou à Estrela, desta vez com o apelido de «Loucuras».

Há dois meses, o local estava disponível. Cinco homens ligados à hotelaria e ao espectáculo conseguiram obter uma licença de exploração por cinco anos e meteram mãos à obra. São eles, Vasco Valle, Fernando Jorge Correia, José Ávila, Cecílio Regoujo e José Nuno Martins. Ontem à noite, as mais de mil pessoas convidadas para a inauguração do «Loucuras» puderam ter já um cheirinho do que no futuro poderá acontecer no local. Vestido de negro, com os vitrais de novo descobertos, o Jardim Cinema é agora, em simultâneo, uma discoteca, uma sala de cinema, um centro de debates, uma «montra viva» das chamadas belas-artes...

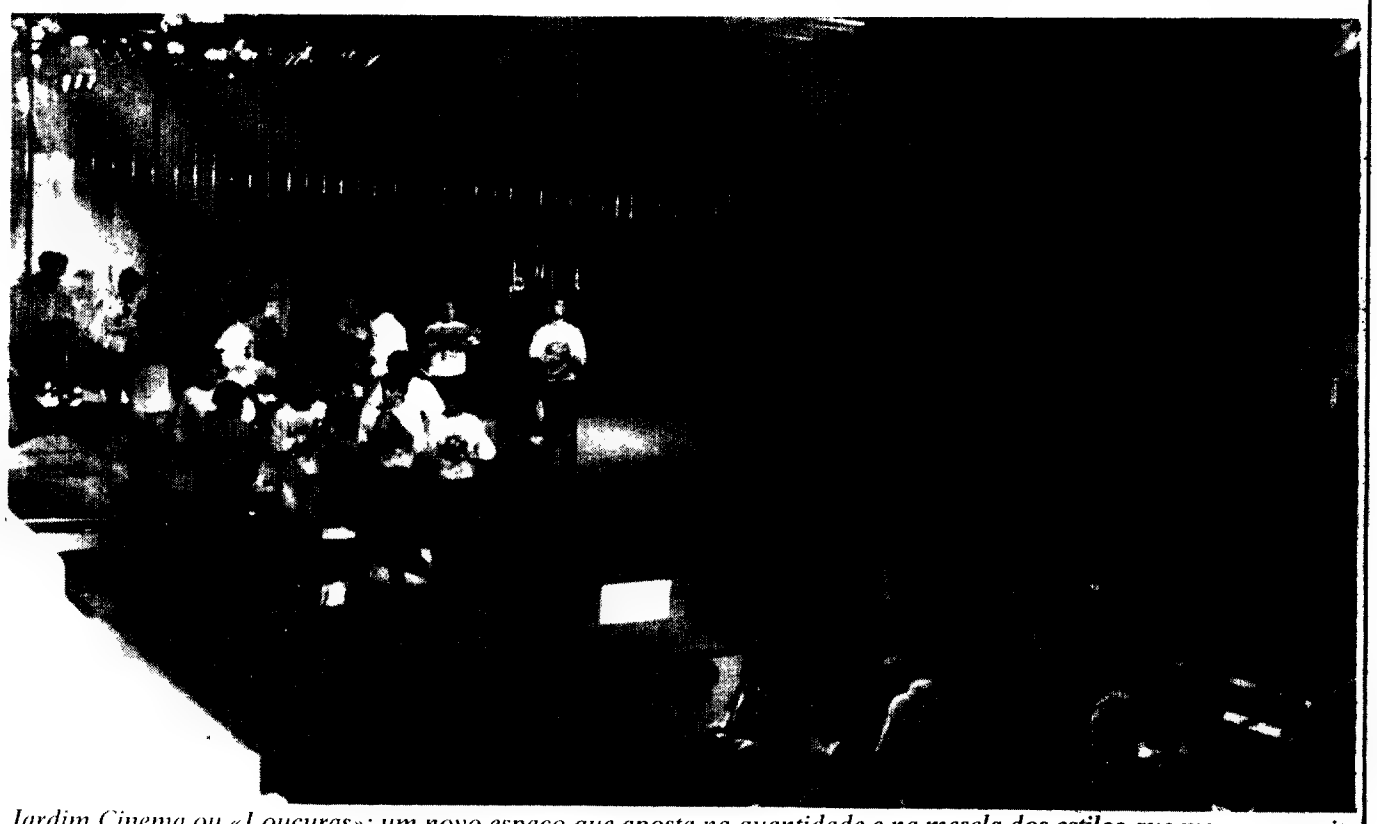
Segundo Fernando Jorge Correia, Lisboa ganhou agora, com oito anos de atraso em relação a Espanha, um local onde as mais variadas actividades podem coexistir. Para já, está previsto que no Jardim Cinema funcione uma discoteca, um restaurante de hamburguers e pizzas aberto à hora do almoço, e, embora sem data, esta anunciado o primeiro ciclo de cinema a decorrer no local e que será dedicado a Humphrey Bogart.

Um vídeo gigante munido de uma antena parabólica que permite a captação de onze canais é outra das atracções do «Loucuras» e os seus proprietários pensam utilizá-lo para transformar o local num centro permanente de ligação com o México, aquando da realização do Campeonato Mundial de Futebol.

Mas segundo Jorge Correia, mais do que as actividades previstas, o que importa é o «espírito» que se encontra por detrás delas. Por exemplo, diz, queremos que a nossa discoteca seja a «desmistificação» das que existem por aí. É por isso que a nossa palavra de ordem é «não ao elitismo». Queremos que o 'Loucuras' seja um ponto de encontro dos vários estratos sociais, que resulte na mistura dos surfistas, rockers e punks com os outros. Apostamos na quantidade», acrescenta.

Outra característica do «Loucuras»: a noite para os seus proprietários é para ser vivida aos fins-de-semana. Por isso, de segunda a quinta-feira as actividades no Jardim Cinema serão exclusivamente diurnas. Porquê? «À noite — diz-nos Jorge Correia — as pessoas que trabalham não funcionam. Isso mesmo se nota em todas as discotecas». Para não repetirem fracassos alheios e também porque a sua aposta é, como já se disse, na quantidade, os proprietários do «Loucuras» estabeleceram em concordância com aquele princípio: o horário da discoteca que funcionará às quartas-feiras, sábados e domingos à tarde, e às sextas e sábados à noite.

Ontem, noite de estreia, o «Loucuras» fez justiça ao nome. Na sexta-feira — dia da abertura ao público — o leitor poderá comprovar se ele continua a animar a Avenida Pedro Álvares Cabral.



*Jardim Cinema ou «Loucuras»: um novo espaço que aposta na quantidade e na mescla dos estilos que marcam a noite lisboeta*

*O culturismo no feminino não faltou à inauguração do «Loucuras»*


S. R.

**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA**
**SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA**

**DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA**

**ÉDITOS**

**Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/2911, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Alegrete, concelho de Portalegre, de uma linha aérea a 30 KV com 1009 m, do poste n.° 2 da linha para o PT n.° 700 de Cubos e Benzilhão ao PT n.° 1177 de Vale Negrinhos.**

**Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.**

**DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 20 DE JANEIRO DE 1986.**

**Pel'O Engenheiro Director,**
***Joaquim Gonçalves dos Santos***

S. R

**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA**
**SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA**

**DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA**

**ÉDITOS**

**Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° PT/6366-[1]/1, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Mafra, de uma linha aérea a 10 KV, N.° 1280/R-7, com 42 metros, do poste n.° 45, da linha N.° 1280, ao PT n.° 6366, sito no Casal do Pedregulho.**

**Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.**

**DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 20 DE JANEIRO DE 1986.**

**Pel'O Engenheiro Director,**
***Joaquim Gonçalves dos Santos***

**MAIS RÁPIDO E MAIS ECONÓMICO**

**GIBEL**

**o seu cabeleireiro**

Agora às 3.as/4.as e 5.as-feiras a partir das 16 h, **DESCONTO DE 20%** nos preços dos n/serviços

**CALÇADA DO SACRAMENTO, 38-S/L**
**DAS 08.00 ÀS 20.00 H.**
Abolida a gratificação

# 24 HORAS

## Novos protestos no Haiti

NOVOS protestos antigovernamentais verificaram-se no Haiti, enquanto um destacado clérigo católico acusou as Forças Armadas de «repressão cega e brutal» que já causou a morte de três pessoas. Entre 5000 e 8000 manifestantes atacaram um armazém de mantimentos e outro de auxílio, dirigido por uma organização católica em Les Cayes e levaram tudo o que encontraram. Manifestantes na cidade de Gonaives também atacaram o tribunal local e em Jeremie e Jacmel registaram-se também protestos de rua. A maioria dos diplomatas acredita que o presidente vitalício Jean-Claude Duvalier, que sucedeu em 1971 a seu pai François Duvalier, poderá ser derrubado em breve, possivelmente numa tomada do poder pelo Exército, e que os seis milhões de habitantes do país apoiariam na sua maioria tal acto.

## Novo presidente ugandês

O comandante do Exército de Resistência Nacional, Yoweri Museveni, tomou posse do cargo de presidente da República do Uganda, três dias depois da ocupação de Campala pelos seus guerrilheiros. Museveni de 43 anos, foi empossado na escadaria do Parlamento pelo presidente do Supremo Tribunal, Peter Allen, juiz de origem britânica, perante cerca de 10 000 pessoas.

## Encontro Mitterrand/Mubarak

A necessidade de uma conferência internacional sobre a paz no Médio Oriente dominou as conversações mantidas em Paris pelo presidente egípcio, Hosni Mubarak, e o seu homólogo francês, François Mitterrand, disse um porta-voz do Eliseu. No encontro, efectuado no Palácio do Eliseu, os dois chefes do Estado discutiram a questão da paz no Médio Oriente e o papel que podem vir a ter os países europeus na procura de uma solução, acrescentou.

## Auxílio britânico

A Grã-Bretanha anunciou a concessão de um donativo adicional a Moçambique no valor de sete milhões de libras esterlinas, a ser utilizado até Março de 1987. Seis milhões de libras serão utilizados na compra de sobressalentes e matérias-primas para a indústria ligeira e transportes, incluindo tractores. Segundo a Rádio Moçambique, a Grã-Bretanha também ofereceu ao Zimbabwe 14 milhões de dólares para o dssenvolvimento rural.

## Príncipe jura Constituição

O príncipe das Astúrias, Felipe de Borbon e Grécia, herdeiro da coroa espanhola, jurará a Constituição ao cumprir os 18 anos, em cerimónia solene a realizar hoje, em sessão conjunta do Congresso de Deputados e do Senado.

Esta cerimónia não tem precedentes na história de Espanha, pois é a primeira vez que um príncipe herdeiro da coroa jura a Constituição perante as Cortes Gerais.

## Queda de avião: 21 mortos

UM DC-3 da companhia «Aerocalofórnia» com 21 pessoas a bordo despenhou-se perto do Aeroporto mexicano de Los Mochis, no Nordeste do país, causando a morte de todos os seus ocupantes, informaram autoridades aeronáuticas.

O acidente ocorreu devido à espessa neblina que impedia a visibilidade da pista de Los Mochis.

## Reunião soviético-angolana

O ministro angolano do Plano, Lopo do Nascimento, manteve conversações em Moscovo com as autoridades soviéticas sobre o reforço da cooperação económica entre os dois países, anunciou a TASS. A mesma fonte diz que as duas partes assinaram vários documentos sobre o apoio da URSS a Angola na agricultura, pecuária, pesca e assistência médica.

# EUA intensificam pressões contra Angola

**A administração Reagan e os grupos conservadores norte-americanos iniciaram, simultaneamente, pressões sobre as companhias petrolíferas norte-americanas que operam em Angola para que revejam a sua posição.**

Durante uma Conferência de Imprensa em Washington, Chester Crocker, subsecretário de Estado adjunto para os Assuntos Africanos, disse que as companhias de petróleo norte-americanas que operam em Angola «deviam pensar nos interesses nacionais dos Estados Unidos, ao mesmo tempo que pensam nos seus próprios interesses, quando tomam as suas decisões».

A Gulf Chevron, que opera em Cabinda, manifestou surpresa pelas afirmações de Chester Crocker, adiantando que não tinha recebido nenhuma indicação prévia desta mudança de atitude da administração.

As declarações de Crocker foram mais tarde ampliadas por um porta-voz da Secretaria de Estado, que esclareceu que os Estados Unidos já não encorajam a actividade das empresas norte-americanas em Angola, devido à escalada da guerra apoiada por «crescente envolvimento soviético», e ao facto de o Governo de Angola não ter agido na direcção de uma solução negociada.

Antes, Crocker tinha dito que as companhias norte-americanas que operam em Angola «estão no meio de uma zona de guerra e também no meio de um debate político um tanto quente nos Estados Unidos».

Noutra conferência de Imprensa, Howard Phillips, presidente do Caucus conservador, anunciou que tinha iniciado um movimento para obrigar a Chevron a encerrar as suas operações em Angola.

Falando em nome de 25 grupos conservadores, disse que iam insistir junto do presidente Ronald Reagan para que forneça ajuda militar abertamente a Unita e exigir que a Chevron «deixe de fornecer combustível e rendimentos à máquina de guerra soviética».

Em São Francisco, onde tem a sua sede, a Chevron reagiu apelidando o «Caucus» de «organização extremista» que desencadeou uma campanha «irresponsável» contra a Chevron.

### A visita de Savimbi

O líder da União Nacional para a Independência Total de Angola (UNITA), Jonas Savimbi, foi recebido em Washington pelos secretários norte-americanos de Estado, George Shultz, e da Defesa, Caspar Weinberger.

No tempo da reunião, Savimbi afirmou-se satisfeito com o teor das conversações e fontes políticas adiantaram que recebeu palavras de encorajamento do secretário da Defesa no sentido de tentar persuadir o Congresso a conceder-lhe ajuda «apropriada».

O líder da maioria republicana no Senado, Robert Dole anunciou entretanto a intenção de propor no Congresso ajuda económica aberta ao movimento de Savimbi.

Na terça-feira, em Nova Iorque, o embaixador de Angola nas Nações Unidas, Elísio de Figueiredo, acusou Savimbi de ser um «instrumento» da África do Sul.

Elísio de Figueiredo frisou que o seu país não podia apresentar um protesto formal junto de Washington pelo facto de não existirem relações diplomáticas.

Disse não obstante esperar que os Estados Unidos compreendam que a Unita e o regime de Pretória estão a travar uma batalha perdida.

Em Nova Iorque, encontra-se também o ministro angolano do Comércio Externo, Ismail Gaspar Martins, presença que segundo os observadores pode ser entendida como um esforço para contrariar as possíveis consequências negativas para Luanda da visita de Savimbi aos Estados Unidos e da larga difusão e controvérsia que está a gerar nos meios de Comunicação Social.

Savimbi deverá ser ainda hoje recebido na Casa Branca pelo presidente norte americano, Ronald Reagan, a quem apelara à concessão de ajuda militar para combater o regime de Luanda.

# Tragédia do Challenger vai atrasar "Guerra das Estrelas"

O acidente com o vaivém espacial Challenger pode atrasar os voos tripulados norte-americanos pelo menos seis meses e coloca problemas importantes ao programa «Guerra das Estrelas», afirmaram especialistas.

«Bem vindos ao mundo real. Pessoas imperfeitas não podem criar máquinas perfeitas, comerciais ou militares», declarou John Pike, da Federação de Cientistas Americanos.

«A minha ideia é que passarão entre seis meses e um ano até que eles (os três restantes vaivéns espaciais) voem de novo», disse Pike em entrevista à agência Reuter. «Outros especialistas do Espaço com quem falei dizem que sou optimista».

O ex-astronauta Eugene Cernan, que em 1972 pisou a Lua, declarou que investigações e modificações a efectuar no capítulo da segurança atrasarão os programas «pelo menos um ano inteiro, talvez dois».

Funcionários do Pentágono disseram ser prematuro prever atrasos importantes no lançamento de satélites militares e em projectos como o da «Guerra das Estrelas».

Todavia, especialistas não ligados ao Pentágono consideram que, enquanto a causa da explosão do Challenger não for determinada, estarão em jogo questões relacionadas com a fidelidade dos sistemas ligados à Iniciativa de Defesa Estratégica (SDI), ou «Guerra das Estrelas».

Durante a missão do Challenger devia realizar-se uma experiência destinada a determinar como podiam ser detectados a partir do Espaço bombardeiros e mísseis de cruzeiro. A experiência é considerada de enorme interesse para os que trabalham no projecto «Guerra das Estrelas».

Entretanto, a NASA prometeu uma investigação completa às causas da explosão do vaivém espacial

## O Papa visita a Índia

O Papa João Paulo II inicia no sábado a sua vigésima nona viagem apostólica fora da Itália, deslocando-se a 14 cidades da Índia e percorrendo 20.034 quilómetros.

Nesta viagem, João Paulo II poderá ver alguns monumentos que os portugueses deixaram em Goa, cidade que o Papa visitará.

Paulo VI foi, em 1964, o primeiro Papa a tocar terras da Índia, sendo então recebido por mais de um milhão de pessoas em Bombaim.

Nesta viagem, João Paulo II falará com as autoridades indianas de questões relacionadas com a adaptação do cristianismo às culturas autóctones e controlo da natalidade.


TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 10 de Fevereiro de 1986, pelas 10 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º, vai à praça o movel abaixo descrito, penhorado a CARLAR Acessórios de Automoveis e Electrodomésticos, Lda com sede na Rua Luis de Camões, n.º 5/A e 15/B em Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 3911/82, instaurado por imposto s/ sucessões e Doações

BEM PENHORADO

Verba única — Um banco de ensaios da marca Bosch-serie 2729, n.º 068020 9001, em bom estado de conservação e funcionamento, no valor presumivel de quinhentos e vinte mil escudos (520 000$00)

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes

Lisboa, 27 de Janeiro de 1986

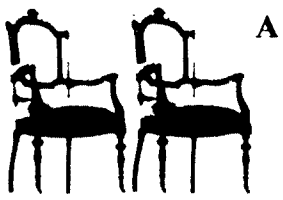
O Juiz de Direito — O Liq. Trib.

Manuel Luis Macaista Malheiros — F. Lopes

«D.L.» – 30/1/86 – 1.ª Pub.

CICLO STRINDBERG

A ILHA DOS MORTOS



PAI

ESTREIA AMANHÃ

DIA 31

NO TEATRO DO BAIRRO ALTO

R. Tenente Raul Cascais, 1/A — 1200 LISBOA

Telefones: 661515/669205

De 3.ª a sábado às 21.30 h

Domingo às 16 h

2.ª-feira – Descanso.

De terça a quinta – preços reduzidos

*Face à recusa da AID*

# Gráficos decidem negociar empresa a empresa

A Federação dos Gráficos decidiu ontem negociar directa e individualmente com cada empresa de Comunicação Social, tendo em vista o desbloqueamento do contrato colectivo de trabalho do sector.

Joaquim Silva, dirigente da Federação, salientou que o ministro do Trabalho afirmou ter dado instruções às empresas públicas do sector sobre os parâmetros de negociação da revisão salarial

Face à recusa da Associação de Imprensa Diária (AID) em apresentar qualquer proposta e as declarações do Ministério da tutela, a Federação vai entrar em contacto com as empresas, individualmente, para desbloquear o problema», disse.

Por outro lado, a Federação vai realizar plenários em todas as empresas do sector e admite a adopção de formas de luta, nomeadamente a greve, numa tentativa de solução do diferendo.

A Federação propõe um aumento salarial da ordem dos 28 por cento, enquanto a Associação de Imprensa Não-Diária (AIND) contrapõe 14 por cento e a AID afirma que não tem qualquer proposta de aumentos salariais, sublinhou aquele dirigente.

### Efectivos transferidos na Função Pública

Mais de 100 lugares no Serviço de Administração do IVA, em Lisboa, foram postos à disposição dos efectivos da Função Pública subutilizados ou em situação de desemprego oculto, anunciou o Ministério das Finanças.

Um comunicado do Ministério afirma que se trata da «primeira grande operação de aproveitamento dos efectivos da Função Pública, em situação de subutilizaçao ou desemprego oculto».

Uma segunda fase, que abrangerá economistas, contabilistas, engenheiros e juristas a trabalhar na Função Pública e que queiram integrar os quadros de fiscalização da Direcção-Geral de Contribuições e Impostos, em várias zonas do País, deverá arrancar muito em breve.

### Despedimento colectivo em fábrica da Lousã

O Sindicato dos Trabalhadores de Papel e Gráficos do Centro afirmou hoje que a Fábrica de Papel Viúva Macieira de Serpins (Lousã), tenciona «proceder ao despedimento colectivo a partir de 15 de Março» dos 80 trabalhadores da empresa.

Em comunicado, aquele Sindicato refere que «a empresa atravessa desde há algum tempo uma grave crise que se agudizou recentemente com a decisão tomada pela entidade patronal de proceder ao despedimento colectivo».

Segundo os trabalhadores, «o desrespeito pelos pagamentos anteriormente acordados e constantes do contrato colectivo de trabalho começou a ser uma constante desde 1978» e acrescentam que em Setembro de 1983 «veio a redução da laboração para quatro dias por semana, com a consequente perda de três dias de vencimentos».

Afirmam, também, que em meados de Dezembro de 1985 foi comunicado aos trabalhadores «o encerramento da empresa» com base num «pretenso estudo económico em que se refere que a firma tem 10 000 contos de dívidas, mas por outro lado nada se diz sobre o papel fabricado, em armazém, que vale mais de 50 000 contos».

Os trabalhadores decidiram em plenário «não deixar sair nenhum carregamento de papel que não seja considerado normal, como forma de garantia dos postos de trabalho e pagamento dos vencimentos» e consideraram que «caso se verifique o encerramento da empresa, vários sectores económicos da região verão as suas dificuldades aumentadas».

### Greve na Imprensa Nacional

Os trabalhadores da Imprensa Nacional/Casa da Moeda reúnem-se hoje em plenário para decidir a sua adesão à greve que o Sindicato do sector convocou para amanhã, dia 31 de Janeiro.

A concretizar-se esta greve — disse o Sindicato subscritor do pré-aviso — a emissão de boletins de voto para as eleições presidenciais poderá ser atrasada.

A Federação dos Gráficos entregou um pré-aviso de greve de 24 horas para o dia 31 de Janeiro, data a partir da qual será também feita greve às horas extraordinárias caso a empresa «não modifique significativamente a sua posição na reunião de negociações que se efectuará hoje, informa o comunicado da Federação dos Gráficos.

*Tabaco mais caro 14 por cento*

# SG e Português Suave sobem para 105$00

## ● *Os cigarros Kentucky, os mais baratinhos, encareceram 25 tostões*

Têm a data de 31 de Dezembro, estão em aplicação desde 15 do corrente mas só hoje foram publicados em suplemento ao «Diário da República» os despachos normativos dos Ministérios das Finanças e da Indústria e Comércio que fixam os novos preços do tabaco.

Os aumentos médios são de 14 por cento, tal como já tinha sido oportunamente anunciado, resultando daí que as duas marcas de cigarros mais divulgadas, o SG e o Português Suave Filtro passem a custar 105$00. O tabaco Gama, para cachimbo, sobe de 180 para 200$00 e os mais baratos de todos os cigarros comercializados no nosso País, os Kentucky, passam de 17$50 para 20$00.

Também o tabado produzido nos Açores e na Madeira e comercializado no Continente (cigarrilhas e cigarros) sobem na proporção de 14 por cento fixando-se, por exemplo, os Santa Justa, sem filtro, largamente consumidos, em 74 escudos.

Eis a lista completa dos novos preços do tabado produzido e vendido no Continente pela Tabaqueira, com a ressalva de que os retalhistas têm uma participação de 6% no preço final, os grossistas com distribuição 2,5% e os grossistas sem distribuição, 1,5%:

| Tipos e marcas | Preço de venda ao público |
|---|---|
| **Picados para enrolar:** | |
| *Duque* | 37$50 |
| *Águia* | 65$00 |
| *20-20-20* | 102$50 |
| *Detroite* | 100$00 |
| **Picados para cachimbo:** | |
| *Guma* | 200$00 |
| *Real Feytoria Latakia* | 250$00 |
| **Cigarros sem filtro:** | |
| *Kentucky* | 20$00 |
| *Orfeu* | 65$00 |
| *Definitivos* | 75$00 |
| *Provisórios* | 75$00 |
| *Português Suave* | 102$50 |
| *Paris* | 102$50 |
| **Cigarros com filtro normal:** | |
| *Ritz* | 105$00 |
| *SG Ventil* | 105$00 |
| *SG* | 105$00 |
| *Português Suave Long Size* | 105$00 |
| *Plaza* | 107$50 |
| *Ritz Lights* | 107$50 |
| *Ritz King Size* | 107$50 |
| *Negritas King Size* | 107$50 |
| *CT King Size* | 107$50 |
| *SG Gigante* | 107$50 |
| *AC* | 107$50 |
| *Bond* (embalagem mole) | 112$50 |
| *Valmont* (embalagem mole) | 115$00 |
| *SG Gigante* (embalagem dura) | 120$00 |
| *Gauloises Long Size* | 140$00 |
| *Bond* (embalagem dura) | 125$00 |
| *SG Lights* | 125$00 |
| *SG Export* | 125$00 |
| *SG Mentol Lights* | 125$00 |
| *SG Ultra Lights* | 125$00 |
| *Valmont* (embalagem dura) | 125$00 |
| *Champagne* | 137$50 |
| *Camel* (embalagem mole) | 142$50 |
| *Milde Sorte* | 142$50 |
| *Camel* (embalagem dura) | 200$00 |
| *Winston* | 200$00 |
| *Marlboro* | 200$00 |
| *Plaza 100 mm* (embalagem mole) | 130$00 |
| **Cigarros com filtro especial:** | |
| *Sintra* | 120$00 |
| *SG Mentol* | 125$00 |

## COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

| COTAÇÕES DE NOTAS | (Por unidade) COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| ÁFRICA DO SUL (rand) | 56$50 | 62$50 |
| ALEMANHA FED (marco) | 64$45 | 65$65 |
| ÁUSTRIA (xelim) | 9$10 | 9$30 |
| BÉLGICA (franco) | 2$986 | 3$186 |
| BRASIL (cruzeiro) | $006 | $016 |
| CANADA (dólar – notas de 1 e 2) | 108$70 | 111$20 |
| (notas de 5 a 1000) | 109$20 | 111$70 |
| DINAMARCA (coroa) | 17$50 | 17$90 |
| ESPANHA (peseta) | $995 | 1$115 |
| EUA (dólar – notas de 1 e 2) | 153$95 | 157$45 |
| (notas de 5 a 1000) | 154$45 | 157$95 |
| FINLÂNDIA (marka) | 28$70 | 29$30 |
| FRANÇA (franco) | 21$00 | 21$70 |
| HOLANDA (florim) | 57$00 | 58$10 |
| IRLANDA (libra) | 195$95 | 199$95 |
| ITÁLIA (lira) | $086 | $096 |
| JAPAO (iene) | $769 | $804 |
| NORUEGA (coroa) | 20$60 | 21$10 |
| REINO UNIDO (libra) | 216$60 | 221$10 |
| SUÉCIA (coroa) | 20$45 | 20$95 |
| SUIÇA (franco) | 76$16 | 77$60 |
| VENEZUELA (bolívar) | 7$60 | 8$60 |

Observações:

1 – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

*Está amanhã em greve*

# Cooperativa do Divor sem salários

Os trabalhadores da Cooperativa Agrícola do Divor, localizada na Igrejinha, distrito de Évora, decidiram encetar formas de luta pelo pagamento dos nove meses de salários em atraso e pela viabilização da empresa — anunciou a União dos Sindicatos eborense.

Aquela união sindical revela que, em plenário, os trabalhadores decidiram convocar uma greve de cinco horas, para o dia 31 de Janeiro, acompanhada de distribuição de documentos à população, dando conta da situação da empresa.

No mesmo plenário, os trabalhadores da Hortícola do Divor decidiram solicitar audiências ao governador civil do distrito e ao arcebispo de Évora.

Segundo a União dos Sindicatos de Évora a Hortícola do Divor, com os seus 136 trabalhadores, é o maior complexo agro-alimentar do distrito de Évora, «tendo ao seu dispor métodos de fabricaçãos de produtos alimentares dos mais avançados da Europa.»

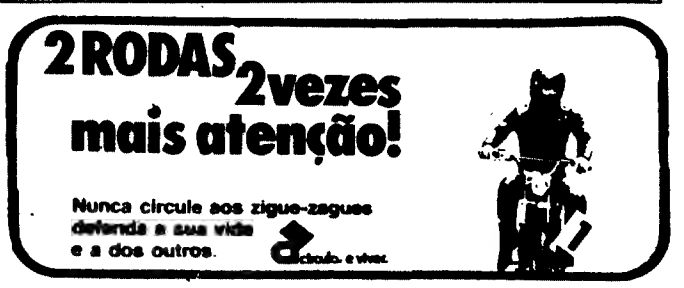
## Concentração nacional de ferroviários

O Conselho Nacional da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Ferroviários anunciou a decisão de realizar uma Concentração Nacional em 6 de Fevereiro, em protesto pela actual situação laboral da CP.

Em comunicado, a Federação dos Ferroviários acusa o Conselho de Gerência da CP e o Governo de «insensibilidade face às justas reivindicações dos trabalhadores, consubstanciadas nas propostas sindicais de revisão do acordo de empresa e do regulamento de carreiras».

«Como primeira forma de luta contra a intenção do Governo e do Conselho de Gerência da CP, de prejudicar os trabalhadores, impondo-lhes uma nova redução do poder de compra e tentando submetê-los ao regulamento de carreiras, a federação decidiu por unanimidade realizar uma concentração nacional de protesto, em Lisboa», refere o comunicado.

A informação da Federação afirma que a concentração se realizará frente ao Ministério dos Transportes e Comunicações, a partir das 15h30, e salienta que estarão presentes ferroviários vindos de todos os pontos do País.



## Chalana: mensagem de dignidade

«Tenho de pedir desculpa ao público francês de todos estes contratempos, destas faltas... Apresento também desculpas aos dirigentes do Bordéus, nos casos em que eles se sentiram chocados com as minhas atitudes que, no entanto, não deixo de assumir... Espero, sobretudo, ser agora bem recebido em Bordéus e corresponder à confiança que depositam em mim. É a minha mensagem.»

Foi a mensagem de Fernando Chalana transmitida através do «France Football» e recolhida pelo nosso companheiro daquele conceituado jornal, Hedi Hamel. Uma mensagem de optimismo que todavia aparece contrariada pelo dr. Camacho Vieira ao afirmar que «Chalana tem vindo a preparar-se no ISEF, e, numa primeira observação e avaliação da sua capacidade física, os resultados foram maus, continuando a revelar cansaço muscular acima do normal após prova de esforço».

Bem, nós queremos o Chalana no México!...

## Comissão dirige SC Covilhã

Uma comissão presidida por Brito Rocha foi constituída no âmbito do Sporting da Covilhã, destinada a promover diligências com vista à constituição do elenco directivo do clube, até 6 de Fevereiro.

A comissão integra também Álvaro Ramos, actual presidente da câmara covilhanense que, na opinião de Brito Rocha, deveria assumir a presidência da assembleia geral da colectividade. No entanto aquele edil afirmou por seu turno não pretender ocupar o cargo de presidente da futura assembleia geral.

A comissão agora constituída destina-se a elaborar ainda um organigrama para o clube e melhorar os seus aspectos organizativos.

## Tribunal recusa "Olímpicos Gay"

Um tribunal de apelação federal proibiu a utilização da nomenclatura «Olímpicos Gay», por a considerar uma infracção à imagem de marca dos Jogos Olímpicos Internacionais.

O Nono Tribunal de Apelo manteve a deliberação de um tribunal responsável pelas questões desportivas, que impediu a utilização de tal sigla numa série de competições reservadas a homossexuais.

Os patrocinadores da prova foram convidados a alterar o nome para «Jogos Gay» ou, pelo menos, evitar citar a palavra «Olímpicos». O Tribunal de Apelo atendeu ao protesto do Comité Olímpico Internacional contra os organizadores das competições entre homossexuais.

## Opel patrocina futebol

A construtora automóvel Opel foi designada pela Federação Internacional de Futebol como patrocinadora oficial do Campeonato Mundial a disputar em Junho no México.

A primeira marca de automóveis a obter este exlusivo na história do Mundial de futebol estará oficialmente representada entre 31 de Maio e 29 de Junho nos 52 jogos a disputar pelas 24 selecções finalistas.

O patrocínio daquela marca de automóveis no futebol inicia-se em Maio nas finais das competições europeias, continuando no Mundial do México, e prosseguindo depois no Campeonato da Europa a disputar na Alemanha Federal em 1987, em que a Opel será o único fabricante mundial de automóveis a participar como patrocinador oficial.

## Paris-Dakar: outro óbito

O italiano Gian-Paolo Marinoni faleceu terça-feira após ter permanecido cinco dias em coma na sequência de uma queda com a sua moto na última etapa do Rali Paris-Dacar.

Marinoni (30 anos) teve uma violenta queda na última etapa de 40 quilómetros, tendo ficado em coma apesar de ter sido operado aos ferimentos num hospital da capital senegalesa.

O piloto italiano era especialista em provas de resistência de motociclismo.



*Futebol*

# Oliveira: regresso dum futebolista

**António Oliveira depois de ter abandonado o FC Porto ingressou no Penafiel e como jogador-treinador ali desenvolveu trabalho que merecera rasgados aplausos por parte da gente afecta ao clube e elogio generalizado da Crítica. Entretanto, mercê da sua inquestionável craveira de artista de raro talento e singular engenho, ingressou no Sporting como jogador cabendo-lhe durante largo período a tarefa de treinador por acumulação. O êxito não foi total e não faltou quem criticasse Oliveira e João Rocha pela decisão.**

*O homem pensa e o jogador ressurge*

O jogador lesiona-se, tarda a recuperar e resolve cessar a carreira, «arrumando as chuteiras». O treinador prepara-se e recolhe conhecimentos em vários «centros europeus» mas os clubes estão apetrechados e Oliveira aguarda pelo «despedimento» de qualquer companheiro de ofício. Mário Nunes é o primeiro a ser vítima da «chicotada» e os dirigentes do Marítimo não hesitam quanto ao substituto. Simplesmente a «estrelinha» não acompanha Oliveira e os desaires sucedem-se com alguma constância. Dez derrotas consecutivas preocupam dirigentes, adeptos e obviamente o responsável técnico que, de forma surpreendente, anuncia o propósito de regressar ao palco. Uma decisão acertada? Ou precipitada? A resposta virá dentro de algum tempo.

Oliveira que tem vindo a orientar o clube madeirense depois da «chicotada psicológica» que afastou Mário Nunes do comando do Marítimo, deverá formalizar ainda hoje a assinatura de um documento a enviar para a Federação Portuguesa de Futebol. Esta hipótese agora concretizada vem sendo admitida pelos dirigentes do Marítimo inclusivamente desde a ida de António Oliveira para a Madeira.

A situação do clube na tabela classificativa, as carências existentes no plantel onde alguns jogadores estão confrontados com lesões, e a «chuva» de cartões amarelos que «ameaçam» alguns jogadores de penalização com jogos de suspensão, poderão ser, segundo adiantaram fontes contactadas pela Anop, razões de fundo para esta decisão.

O Marítimo, eliminado pelo Chaves no Funchal na última eliminatória da Taça de Portugal de futebol, ocupa a última posição na tabela classificativa do campeonato nacional de futebol da primeira divisão com 8 pontos em 18 encontros.

Esta situação tem preocupado os técnicos, dirigentes e associados do Marítimo começando a surgir sintomas evidentes de um distanciamento efectivo entre a equipa e os simpatizantes como ficou demonstrado no último jogo para a Taça de Portugal com o Estádio dos Barreiros a registar uma das mais fracas assistências da temporada.

António Oliveira não alinhará domingo no Funchal contra o Penafiel (o primeiro clube onde desempenhou, em Portugal, as funções de jogador-treinador) prevendo-se que a sua estreia pelo Marítimo se efectue no continente, possivelmente em Aves.

### Taça de Portugal: Benfica-FC Porto nos oitavos-de-final

O Benfica-FC Porto será o grande cartaz dos oitavos-de-final da Taça de Portugal em futebol, cujo sorteio decorreu ontem num hotel de Lisboa.

Enquanto dois grandes se defrontam na Luz, outro candidato ao título, o Sporting, recebe em Alvalade o Barreirense, da segunda divisão.

Além do encontro da Luz, outros dois opõem equipas da primeira divisão: em Coimbra, a Académica recebe o Vitória de Guimarães, enquanto o Chaves será visitado pelo Portimonense.

O sobrevivente da terceira divisão ainda em prova, o Lixa, vai ao Restelo jogar com o Belenenses.

Nas restantes três partidas desta fase da prova, o União da Madeira recebe no Funchal o Penafiel, duas equipas da segunda divisão defrontam-se em Leiria, Peniche e Varzim, e o Braga desloca-se a Paços de Ferreira.

O sorteio dos oitavos-de-final da Taça (em 12 de Fevereiro, quarta-feira) deu portanto os seguintes confrontos:

Académica-Vitória de Guimarães, Peniche-Varzim, Paços de Ferreira-Braga, Chaves-Portimonense, Sporting-Barreirense, União da Madeira-Penafiel e Belenenses-Lixa.

### Juniores: torneio internacional do Algarve

Sporting, Benfica e FC Porto são as equipas com maior peso na selecção nacional de juniores «B» que disputam de 8 a 11 de Fevereiro o torneio internacional de futebol do Algarve.

O torneio para jogadores com menos de 16 anos e que se realiza por ocasião do Carnaval, conta com a presença da França, Suécia e Espanha, estando os jogos previstos para Loulé, Olhão, Faro e Portimão.

Cada equipa participante poderá representar-se na prova por um lote de 16 futebolistas, estando previstos prémios especiais para o melhor marcador e para o guarda-redes menos batido da prova.

O torneio, que visa a promoção turística do Algarve, terá o seguinte calendário: **Dia 8 de Fevereiro:** Portugal - França e Suécia - Espanha. **Dia 9:** Portugal - Espanha e França - Suécia. **Dia 10:** Portugal - Suécia e Espanha - França.

A prova conta com a presença de quatro árbitros portugueses e dos juízes Gerard Biguet (França) e Oerjam Andersson (Suécia).

### GNR regista incidentes

Nove incidentes foram registados no último fim-de-semana pela Guarda Nacional Republicana em outros recintos desportivos policiados por militares das unidades do dispositivo daquela corporação. Em todos os casos, as forças da Guarda Nacional Republicana intervieram para repor a ordem eventualmente alterada, tendo elaborado as participações das ocorrências para as entidades competentes. Em alguns dos casos e sempre que para tal existiu matéria, as participações foram enviadas ao poder judicial.

A seguir se indicam alguns dos incidentes registados.

**PORTO** — No encontro SC Rio Tinto - D. Portugal, houve invasão do campo, por duas vezes, durante a 2.ª parte, com tentativa de agressão ao árbitro.

— No final do jogo AC Vila Meã - FC Maia foi tentado o arremesso de pedras e areia sobre a equipa de arbitragem, o que foi impedido pela força da guarda presente.

— Terminada a partida AD Baía - SA Rio Rinto, foram arremessadas pedras contra a equipa de arbitragem provenientes da assistência afecta ao clube local.

— Na 2.ª parte do jogo SC Douro - AFC Gandra o árbitro da partida foi agredido com um murro na cara por um jogador da equipa local.

— Decorria a 2.ª parte do encontro entre o FC de S. Romão e o Rebordosa A. C. quando alguns jogadores da equipa local protestaram contra uma decisão do árbitro. Acto contínuo o campo foi invadido por grande parte da assistência. Um dos juízes de linha foi agredido com uma paulada na cabeça, por um dirigente do clube local de apelido Fernandes. A Guarda Nacional Republicana interveio, repondo a ordem e detendo o agressor para ser presente a Tribunal.

**AVEIRO** — Invasão de campo no jogo Bonsucesso Canedo.

Agredido com um pontapé o árbitro do jogo de futebol de juniores Vale de Cambra - Oliveirense por espectador que não foi possível identificar.

- Espectadores do jogo Caldas S. Jorge - Romariz, afectos ao clube local, tentaram invadir o campo tendo sido impedidos pela força da Guarda presente no local.

**LISBOA** — Incidentes no campo do Sporting Clube de Pinheiro de Loures no jogo entre a equipa local e o Zambujal.

## Máximos

### Soviéticos saltam mais longe

O soviético Maris Brujiks estabeleceu a melhor marca mundial da época de triplo-salto em pista coberta, com 17,32 metros.

No salto em comprimento, a soviética Larissa Berejnaia estabeleceu igualmente a melhor marca da época, com 6,99 metros.

## Graça não foi ao Egipto

Jaime Graça, técnico adjunto de José Torres na selecção portuguesa de futebol, acabou por não se deslocar ao Cairo para observar o jogo a disputar entre o Egipto e a Inglaterra.

A Comissão Técnica da Federação Portuguesa de Futebol, ao tomar conhecimento de que a selecção inglesa fez deslocar ao Cairo uma equipa de recurso, desfalcada dos seus principais elementos, optou por não «espiar» este desafio. No entanto, a observação dos adversários de Portugal principiou ontem com José Torres em Malaga a assistir ao encontro da Espanha (sub. 21 anos) com Marrocos, partida que foi dirigida pelo árbitro português Raul Nazaré.

## CONSULCOM — CONSULTORES EM COMUNICAÇÃO E ESTRATÉGIA DE MERCADO, LIMITADA

CERTIFICO NARRATIVAMENTE PARA EFEITO DE PUBLICAÇÃO QUE: Por escritura de quinze de Janeiro de mil novecentos e oitenta e seis, lavrada de folhas noventa e seis verso a folhas noventa e oito verso do livro de notas para escrituras diversas número Cinquenta e Três H, do Nono Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada Maria Alice Ribeiro Fernandes, foi entre Alfredo Jorge Alves Gomes de Sá, Ana Paula Dias Falcão e Noémia da Costa Fardilha, constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe, que se ficou a reger pelo pacto constante dos artigos seguintes:

Primeiro: — A sociedade adopta a denominação «CONSULCOM — CONSULTORES EM COMUNICAÇÃO E ESTRATÉGIA DE MERCADO, LIMITADA», fica com a sua sede em Lisboa, na Rua Nova do Calhariz, trinta e um, rés-do-chão esquerdo, freguesia de Ajuda e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

Segundo: — O objecto social consiste no fornecimento a pessoas colectivas, sob contrato ou à tarefa, de serviços de consulta e direcção de empresas, nomeadamente nas áreas de organização, formação, comercialização, comunicação e gestão.

Terceiro: — O capital social inteiramente realizado em dinheiro, é de cinquenta mil escudos, e corresponde à soma das quotas dos sócios que são: uma de trinta mil escudos do sócio Alfredo Jorge Alves Gomes de Sá; uma de quinze mil escudos do sócio Ana Paula Dias Falcão e uma de cinco mil escudos do sócio Noémia da Costa Fardilha.

Quarto: — Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital até ao montante que for fixado em Assembleia Geral, podendo os sócios fazer suprimentos à caixa social nos termos que a Assembleia Geral possa decidir.

Quinto: — A cessão de quotas carece de prévio consentimento da sociedade. O sócio Alfredo Jorge Alves Gomes de Sá fica desde já autorizado a ceder a sua quota, no todo ou em parte, e, neste caso, a dividir a respectiva quota.

Sexto: — A gerência da sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, pertencem a todos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução. A decisão sobre a composição da gerência poderá ser alterada em Assembleia Geral que também decidirá se a gerência será, ou não, remunerada.

Parágrafo primeiro — Para obrigar a sociedade basta e é indispensável a assinatura do gerente Alfredo Jorge Alves Gomes de Sá, ou de um seu procurador, no uso dos poderes constantes da respectiva procuração.

Parágrafo segundo — Além dos próprios da administração ou dos que legalmente lhe competem, ficam conferidos ao gerente Alfredo Jorge Alves Gomes de Sá os mais amplos poderes para, com livre estipulação das cláusulas e condições que entender:

a) adquirir para a sociedade quaisquer bens, e alienar, por qualquer título, os bens sociais, inclusive os estabelecimentos e veículos automóveis;

b) hipotecar e dar em penhor os bens ou direitos da sociedade;

c) contrair empréstimos, confessar dívidas e efectuar operações de crédito, prestando as garantias que forem necessárias;

d) confessar, desistir e transigir em todos os efeitos e questões, judiciais ou extrajudiciais em que a sociedade se encontra envolvida.

Parágrafo terceiro — O gerente Alfredo Jorge Alves Gomes de Sá fica autorizado a delegar, no todo ou em parte, em quem entender, os poderes de gerência que lhe ficam conferidos, sem excepção dos constantes do parágrafo anterior.

Parágrafo quarto — Fica expressamente proibido aos sócios gerentes obrigar a sociedade em actos e documentos alheios aos negócios sociais, tais como abonações, fianças e letras de favor.

Sétimo: — As assembleias gerais serão convocadas, quando a lei não prescreva forma diferente, por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

Oitavo: — A sociedade poderá amortizar as quotas dos sócios Ana Paula Dias Falcão e Noémia da Costa Fardilha, nos seguintes casos:

a) Se a quota de qualquer dos mencionados sócios for objecto de arresto, arrolamento, penhora ou, por qualquer outra forma, apreendida judicialmente; ou

b) Por falecimento de qualquer dos mesmos sócios.

Parágrafo único — O valor da amortização será o que resultar de um balanço especial a dar para o efeito, valor que será pago em doze prestações mensais seguidas, vencendo-se a primeira trinta dias depois da data em que for deliberada a amortização.

Nono: — A sociedade dissolve-se nos casos e termos legais.

Está conforme.

Lisboa e Nono Cartório Notarial aos vinte e dois de Janeiro de mil novecentos e oitenta e seis.

A Ajudante
Maria Augusta Chagas
Ganhão Fica

«DL» 30/1/86


Os tubos do gás não devem ter mais de 1,5 m.
Cumpra as minhas regras de segurança.

DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS


*Mundial em preparação*

# RFA: título renderá 6500 contos

Cada jogador da selecção da Alemanha Federal receberá um prémio de 100.000 marcos (cerca de 6.500 contos), se se sagrarem campeões do Mundo de futebol no México — disse o presidente da Federação, Hermann Neuberger. **«Se ficarem entre os últimos 16 recebem 20.000 marcos, se alcançarem os oitavos-de-final 30.000, se chegarem aos quartos-de-final 50.000 e se conquistarem o título mundial recebem um prémio de 70.000 marcos, além de bonus de 30.000»** disse Neuberger em declarações ao semanário alemão-federal «Bunte».

O presidente da Federação disse que o montante dos prémios foi acordado com o «capitão» Rummenigge, Schumacher e Karl-Heinz Forster antes do jogo de Estugarda com Portugal, em que a selecção portuguesa venceu por 1-0.

Embora Neuberger pretendesse que os prémios obedecessem a uma escala de mérito, os três futebolistas, eleitos pelos restantes companheiros de equipa, conseguiram que todos os convocados, incluindo os suplentes, recebessem o mesmo prémio.

O dirigente alemão federal disse também na entrevista que a Federação não porá entraves aos jogadores que pretenderem levar as mulheres ou namoradas.

**«Aqueles que quiserem levar a mulher ou noiva só têm que nos informar. Já fizemos as reservas necessárias. Sempre fui de opinião que os jogadores devem ter as mulheres junto de si»**, acrescentou Neuberger.

Numa aparente alusão ao mundial de Espanha, Neuberger acrescentou: **«Pelo menos teremos a garantia de que os jogadores não precisarão de escadas para, de noite, se escaparem pelas janelas do hotel».**

### Brasil: selecção e clubes entram em conflito

A decisão de Tele Santana de não libertar os jogadores que vierem a ser convocados para a selecção brasileira de futebol continua a provocar acesa polémica com os dirigentes dos clubes.

Segundo determinou o técnico do «escrete», apoiado pela Confederação Brasileira de Futebol, os jogadores convocados devem apresentar-se em 17 de Fevereiro e apenas regressarão aos seus clubes quando terminar a participação do Brasil no «Mundial».

O vice-presidente da CBF, Nabi Abi Chedi, declarou esta posição como «definitiva», pois **«tudo o que Tele Santana pedir» lhe será dado, a favor da selecção.**

Os clubes, em especial os do Rio de Janeiro, pressionam a

*Telê Santana: «ele terá tudo o que pedir»*

Confederação, mas Chedi afirmou que o organismo não alterará a sua posição. Os clubes pretendem que a CBF devolva os jogadores convocados aos fins-de-semana, para alinharem na Taça Guanabara, primeira fase do campeonato regional do Rio de Janeiro.

As convocatórias dos seleccionados serão feitas em 14 de Fevereiro, com apresentação em 17 para exames médicos e início dos treinos em 21.

### Inglaterra vence no Cairo

A Inglaterra, adversária de Portugal no grupo «F» do Mundial-86 no México, venceu o Egipto por 4-0 em jogo particular de futebol disputado no Cairo.

A selecção inglesa inaugurou o marcador aos 14 minutos por Steven, tendo Omar elevado a contagem para 2-0, aos 43. Na segunda parte a turma inglesa, demonstrando, um domínio do jogo elevou a contagem através de Wallace (52) e Cowans (82). Este jogo integrou-se dentro do plano de preparação da turma inglesa para o Mundial.

### Espanha - Marrocos

Com a presença de José Torres e Raul Nazaré a arbitrar, realizou-se, ontem em Málaga, o encontro entre as «esperanças» de Espanha e a muito desfalcada turma de Marrocos. Os espanhóis venceram sem qualquer dificuldade por 3-0 e José Torres regressou com poucas referências anotadas no seu «bloco de espionagem».

### Escócia - Israel

A selecção da Escócia venceu a de Israel por 1-0, em Telavive, em jogo de preparação para o Mundial

## Modalidades

### Xadrez: campeonato nacional

O CDUP, actual campeão, e o Núcleo de Xadrez da Marinha Grande comandam o campeonato nacional de xadrez por equipas da primeira divisão, ambos com 3,5 pontos, depois da jornada inaugural, disputada no fim-de-semana.

Os resultados da primeira jornada foram os seguintes: Academia Almadense - Núcleo de Xadrez da Marinha Grande, 0,5-3,5; Associação Académica da Amadora - Grupo Xadrez da Guarda, 2-2; Futebol Cube da Foz - EDP, 1-3 e Grupo Desportivo da Quimigal - CDUP, 0,5-3,5.

A segunda jornada tem lugar no dia 8 de Fevereiro e inclui os encontros: NX da Marinha Grande - CDUP, EDP - G.D. Quimigal, Grupo Xadrez Guarda - FC Foz, Academia Almadense - AA Amadora.

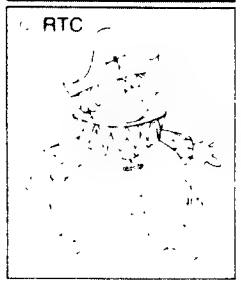
### Atletismo: prossegue torneio de captação

A Associação de Atletismo de Lisboa prossegue no próximo sábado no Estádio Universitário o torneio de captação **aos seus lugares**, destinado a atletas infantis e iniciados.

A jornada de dia 1 consiste em provas de salto em comprimento e arremesso de bola, competições que não puderam realizar-se dia 5.


1 2 3

NOME
Idade Profissão
Morada
Localidade
Cod Postal Telefone
Freguesia
Concelho
Tem televisor ? N.º



RTC

concurso RTP

ACOMPANHANTE
Parentesco ou relação
Idade Profissão

IMPORTANTE Preencher em letras maiusculas, recortar pelo tracejado colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um, Dois Três, Apartado 4315 – 1508 Lisboa Codex

arco íris

concurso RTP

NOME _____ IDADE _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____ COD. POSTAL _____
TELEFONE _____
2.º ELEMENTO NOME _____ IDADE _____
3.º ELEMENTO NOME _____ IDADE _____

ADIVINHA _____

## Rallye de Portugal-vinho do Porto
## ACP autogrupos cria prémio

ACP-AUTOGRUPOS vai apoiar a participação de concorrentes portugueses no RALLYE DE PORTUGAL-VINHO DO PORTO, prova que, a contar para o Campeonato do Mundo, se realiza de 4 a 9 de Março.

Foram estabelecidos prémios de Esc. 250 000$00 para cada uma das etapas e, naturalmente, um prémio final no valor de Esc. 500 000$00.

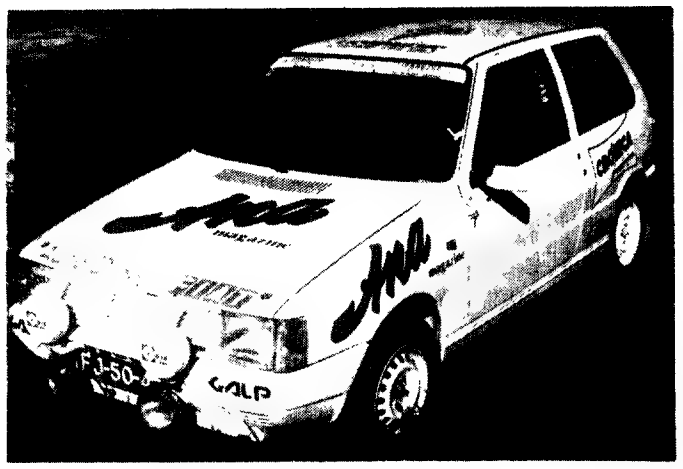
Para que o maior número possível de participantes possam beneficiar dos prémios ACP-AUTOGRUPOS, os 250 000$00 por etapa serão divididos da seguinte forma: Esc. 70 000$00 para o 1.º, Esc. 45 000$00 para o 2.º, Esc. 25 000$00 para o 3.º, e Esc. 110 000$00 a dividir por todos os que terminem a etapa.

Quanto à classificação final haverá Esc. 100 000$00 para o 1.º, Esc. 70 000$00 para o 2.º, Esc. 50 000$00 para o 3.º, Esc. 40 000$00 para o 4.º, Esc. 30 000$00 para o 5.º, e Esc. 200 000$00 a dividir por todos os que terminem a prova.

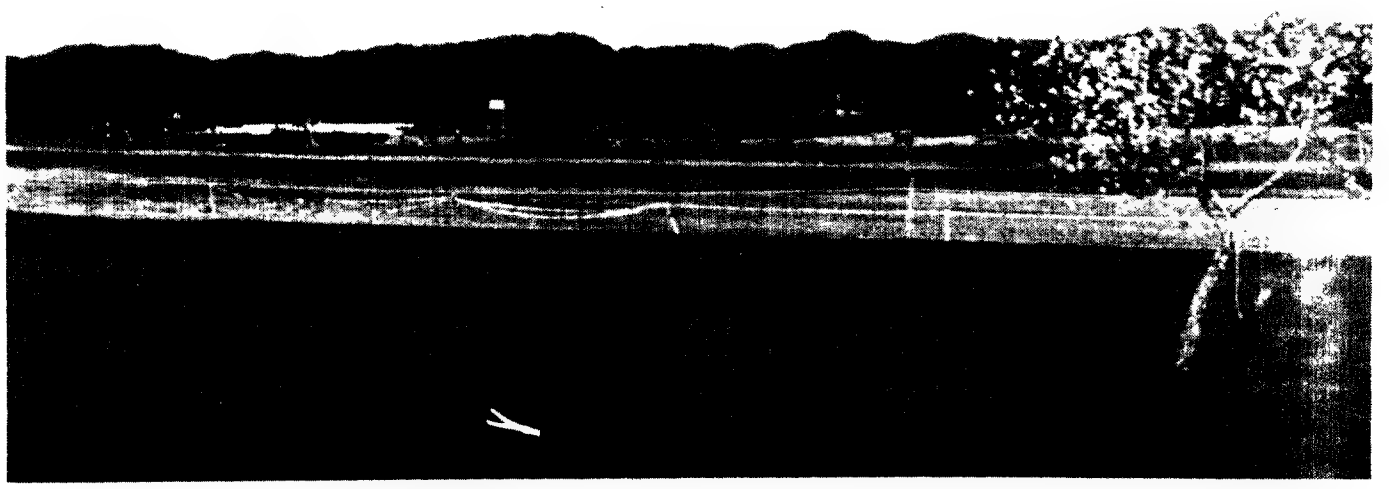
Quer isto dizer que se um concorrente se colocar no 1.º lugar da classificação ACP-AUTOGRUPOS no final da primeira etapa e guardar essa posição até final arrecadará Esc. 310 000$00.

*Campeonato de Ralis*

## Vítor Calisto-António Cirne em Fiat Uno 55s




No próximo dia 1 de Fevereiro, quando se iniciar o Rali Sopete (Póvoa de Varzim) a Agência Portuguesa de Revistas vai apresentar este carro que, tripulado por Vítor Calisto e António Cirne, se prepara para competir no Campeonato Nacional de Ralis, com um «Fiat Uno 55S» que sai para a estrada com apoios da Galp, Lisopneus, Auto Dinis e Sel-Service «Ivens». Concorrente ao Grupo N (classe 1) o «Fiat Uno 55S» surge patrocinado pela APR na data que coincide com o lançamento de uma nova revista («Ana Magazine»). A partir de Maio, a dupla Vítor Calisto-António Cirne deve passar a pilotar um «Fiat Uno Turbo IE», estreando-o (muito provavelmente) no Rali Rota do Sol.



*Será nesta pista que, no próximo domingo, se disputará mais uma edição da Taça das Campeões Europeus de corta-mato e do Crosse das Amendoeiras*

# Europa vai ver "Taça dos Campeões" e Crosse das Amendoeiras

No domingo, o Algarve vai ser cenário de uma grande jornada de atletismo a nível europeu. Com efeito, na pista da Aldeia das Açoteias e numa organização da Região de Turismo do Algarve, disputam-se as provas, masculina e feminina, do «Cross Internacional das Amendoeiras» e da «Taça dos Clubes Campeões Europeus em Corta-Mato». O programa desta jornada ímpar do atletismo europeu é o seguinte: **10 h** — Cross Internacional das Amendoeiras (prova feminina); **10.25** — Idem (prova masculina, a cujo vencedor será entregue em automóvel «Ford Escort», numa colaboração da Ford Lusitana);

**11.15** — Taça dos Clubes Campeões Europeus (edição feminina, em que participam — Atletica Fiat Formia, da Itália; Sale Harriers, da Inglaterra — clube honorário; Cardiff, do País de Gales, idem; Tintoretto Madrid, de Espanha, idem; Unitas Saverne, da França; Alerta Cantabria, da Espanha; Dublin Harries, da Irlanda; Crawley Club, da Inglaterra; Olympia 48, da Holanda; Aarthus 1900, da Dinamarca; Ca Spora, do Luxemburgo; Duffel Clu, da Bélgica, Sporting de Braga, de Portugal; San Marino, da República da San Marino; GS Milano, de Itália; Sloboda, da Jugoslávia; TV Untertrass, da Suíça; Panathinaikos, da Grécia e Scotisch CC da Escócia; 11.45 - Taça dos Clubes Campeões Europeus (prova masculina) — Gymnastiche Bern, da Suíça; Unitas, da Holanda; Galgo-MAM, de Espanha; Sporting CP, de Portugal; Marignane, de França; Iraklion, da Grécia; Skive AM, da Dinamarca; Strindheim, da Noruega; Kils AIK (Suécia); Fimlaikafelag (Islândia); Newport Harriers (País de Gales); CA Spora (Luxemburgo); Fenebache Kulubu (Turquia); Crvena Zevezda, da Jugoslávia; Quelle-Furth, da Alemanha; Aldershot, da Inglaterra; Annadale Striders, da Irlanda do Norte; Pro Patria Freedent, da Itália; Edinburgh Southern, da Escócia e Vlierzele Sportief, da Bélgica.

### Artesanato algarvio elabora troféus

A Região de Turismo do Algarve instituiu para as equipas vencedoras da «Taça dos Clubes Campeões Europeus» (Homens e Mulheres) curiosos troféus, de belo valor artístico e grande significado.

Na linha, que tem sido seu apanágio, de ligar sempre os valores e potencialidades da terra algarvia às suas realizações solicitou, uma vez mais, os serviços de um artesão local para conceber e executar um troféu alusivo a estas importantes competições. Assim, António Joaquim Boto confeccionou dois exemplares artísticos de um «sapato de bicos para crosse» em tamanho natural e que constitui um curioso e belo troféu.

*Troféu bastante curioso*

## PROGNÓSTICOS DOS ÓRGAOS DE INFORMAÇAO PARA O CONCURSO NÓOO 5/86 DE 2 DE FEVEREIRO DE 1986

Penalti: 121 111 121 1121; O Algarve: 121 111 1X2 11X2; Jornal de Amarante: 121 111 1X2 X122; A Arte de Bem Madrugar: 121 111 1X2 112X; Jornal da Beira: 121 111 122 X22X; Correio de Coimbra: 121 111 XX2 X221; Correio do Vouga: 121 111 12X 1XX2; A Defesa: 1X1 111 1X2 1X1X; Defesa de Espinho: 121 111 111 111X; Diário de Coimbra: 121 111 X22 X22X; Diário de Viseu: 121 111 12X 2X2X; Dribling: 1X1 111 1XX 11XX; Folha do Domingo: 121 111 111 122X; Ecos de Cacia: 121 111 1XX 2X2X; Eu Sei Tudo: 121 111 1XX 2112; Jornal de Felgueiras; 121 111 1XX 1111; Jornal do Fundão: 121 112 1X2 1XXX; Gazeta das Caldas: 121 111 1XX XX2X; Gazeta de Felgueiras: 121 111 12X X22X; Rádio Totobola: 1X1 111 12X XX2X; Linhas de Elvas: 121 111 112 1X22; Litoral: 1X1 111 12X 11XX; Jornal da Lixa: 121 11X 1XX X1X1; Maria da Fonte: 121 111 1XX XX22; No Estúdio e no Estádio: 121 1XX 122 X221; Notícias do Douro: 121 111 1X1 XX2X; Notícias de Felgueiras: 121 111 1XX 1X11; Notícias de Gouveia: 1X1 111 122 X1X2; Notícias de Guimarães: 121 1X1 122 2122; Notícias de Viseu: 121 111 1XX XX2X; Reconquista: 121 111 1X2 1222; Rádio Altitude: 1X1 111 122 XXXX; Noticiário das 18h.: XX1 111 X22 XXXX; Noticiário das 11.30h.: 111 X22 X22 1112; Secção Desportiva: 121 11X 122 122X; Clube da Manhã: 121 111 12X 122X; Boomerangue: 1X1 1XX 122 XXX2; Programa da Manhã: 121 1X1 XX2 1X22; Canal Mais: 1X1 111 1X2 X1X2; Fotogramas: 111 1X1 X11 XX2X; Palavra Puxa Palavra: 12X XX2 22X 1XXX; Fora de Jogo: 1XX 111 11X 12X2; Grande Sábado: 1XX 12X 2X1 X111; Sintonia Desportiva: 121 X11 112 X2XX; Bola ao Centro: 1XX 111 X22 XX1X; RR/Diário do Desporto: 1X1 11X 1X2 X2XX; RR/Bola Branca: 121 111 XXX 1X22; RR/Desporto: 111 111 12X 2X21; Rádio Sports: 121 111 121 1111; Jornal de Santo Tirso: 1XX 111 112 X12X; Jornal do Sul: 121 121 XXX XX11; Voz do Ave 121 111 1XX 1X1X; A Voz das Beiras 121 111 122 2212; A Voz do Domingo 121 111 12X 212X; Voz de Lamego 121 111 122 X222; Beira Serra: 121 1X1 1X2 12X2; Pôr do Sol: 121 111 122 X2XX; A Comarca de Arganil: 121 111 12X 1X2X; Diário de Lisboa: 1X1 111 122 2221; O Diário: 121 111 X21 112X; Guia do Apostador: 121 111 12X 1X2X; O Mensageiro: 121 111 1X2 11XX; A Ordem: 1X1 11X 122 1112; Fim-de-semana Desportivo: 1X1 111 1X1 XX2X; Jornal 1X2: 121 11X 122 1X21; Panorama Desportivo: 111 111 12X X1X1; Rádio Guarda: X 1 1X2 22X 11X1; Horizonte: 121 111 111 11X1; O Comércio de Leixões: 121 111 1XX XXX1; De Tudo Um Pouco: 121 111 1X2 X12X; Jornal de Gaia: 121 1XX 1X2 XX1X; Jornal da Graça: 121 1X1 12X 1X1X; Jornal de Notícias: 121 111 12X X11X; O Primeiro de Janeiro: 121 111 122 2X2X; Quadrante Norte; 121 111 111 112X; Repórter do Dia: 121 111 12X X2X2; Resenha Desportiva: 121 111 XXX 11X1; Alvo Desportivo: 121 111 111 12X1; Rádio Alvo: 1X1 111 1XX 1X12; Alvo: 1X1 111 X2X 121X; Alvo Suplemento: 111 111 112 11X1; A Voz dos Ridículos: 1X1 111 1X1 1112; Rádio Placard: 1X1 111 1X2 X12X; Estúdio 64: 111 111 11X 12X1; O logo: 121 1XX 12X 2X2X.

Assim vai o

totobola

| | RESUMO 1 | X | 2 | BOLAS (*) 1 | X | 2 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. Sporting-Braga | 83 | 2 | 0 | 11 | 1 | 1 |
| 2. Sporting-Benfica | 6 | 21 | 57 | 1 | 3 | 8 |
| 3. Portimonense-Covilhã | 80 | 5 | 0 | 11 | 1 | 1 |
| 4. Guimarães-Salgueiros | 82 | 3 | 0 | 11 | 1 | 1 |
| 5. Marítimo-Penafiel | 71 | 11 | 3 | 10 | 1 | 1 |
| 6. Boavista-Chaves | 71 | 10 | 4 | 10 | 1 | 1 |
| 7. Belenenses-Académica | 70 | 12 | 3 | 10 | 1 | 1 |
| 8. Paredes-Varzim | 12 | 34 | 39 | 2 | 5 | 5 |
| 9. Lourosa-Rio Ave | 13 | 35 | 37 | 2 | 5 | 5 |
| 10. Peniche-Feirense | 41 | 34 | 10 | 6 | 5 | 1 |
| 11. U. Leiria-Elvas | 31 | 33 | 21 | 4 | 5 | 3 |
| 12. Juventude-U. Madeira | 19 | 27 | 39 | 3 | 4 | 5 |
| 13. E. Amadora-Farense | 20 | 53 | 22 | 3 | 6 | 3 |

(*) – Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa

**A «chave» lógica será:**
**121 111 122 1X2X**

*Croix-Sainte*

# O anjo: ama e faz tudo o que quiseres

Rui Eduardo Paes

**«Ama e faz tudo o que quiseres» poderá lembrar, a uma primeira ideia, a filosofia do libertarismo e da líbido fantasiosa que caracterizou a geração de 60. Mas não: é um verso assinado Croix-Sainte, cantado numa das faixas do disco «The Life of 'He'», e que surge bem inserido no espírito deste 86, quando o Gesto é estético ou se perde e a Fé se transmuta na mística do agir humano ou então nada significaria. O sentido da intervenção morreu com as desilusões e a crueza dos factos que os anos 70 consigo trouxeram: a que poderia levar a continuação da denúncia e da exigência formalizadas e normalizadas se isto brilha, se isto estilhaça?**

Os hippies de 60 tinham começado o que os que vieram depois não entenderam: a brecha fechou. E a seguir chegaram estes, os filhos da angústia, ingénuos e inocentes, que precisam de se inventar cada dia. Uma das muitas vertigens de hoje é o renascimento e continuidade do Psicadelismo — não por acaso, nestes anos de redescoberta do deslumbramento. «The Life of 'He'», a canção: **«mudanças na sua mente/que a sua alma reconhece»**. Concretizam eles: **«Utilizamos a música para expressar o despertar de auroras da consciência. Acordamos com ideias novas.»**

Em 1967, quando de uma concentração na América em volta do Pentágono para protesto contra a guerra do Vietname, o colectivo hippie Fugs declama com fundo musical: **«Nós, homens livres, de todas as cores do espectro, no nome de Deus, Ra, Jeová, Anubis, Osíris, Tlaloc, Quetzalcoatl, Thoth, Alá, Krishna, Chango, Chimeke, Chukwu, Olisa-Bulu-Uwa, Imales, Orisasu, Odudua, Kali, Shiva-Shakra, Grande Espírito, Dionísos, Yahweh, Thor, Bacos, Ísis, Jesus Cristo, Maitreya, Buda, Rama exorcizamos e afastamos para longe o Mal que capturou o pentáculo do poder e perverteu o seu uso às necessidades da máquina total e do seu filho a bomba de hidrogénio e faz sofrer o povo do planeta Terra, o povo americano e as criaturas das montanhas, florestas, rios e oceanos com a tortura mental e física e o constante tormento da ameaça iminente da destruição total. Exigimos que o pentáculo do poder seja de novo usado para servir os interesses de Deus manifestos no mundo sob a forma do homem. Que este dia, Outubro 21, 1967, marque o início da suprapolítica».**

Os religiosos solidários, assim como a velha esquerda, abismaram. A nova sentiu o agudo arrepio subversivo. Era o princípio do fim do Político: a manifestação como festa, convívio mágico. Pouco ou nada se aprendeu, como a década seguinte ia ser pródiga em mostrar.

Foi isolada, a grande blasfémia, mas em 80 dançamos de novo.

Entendam-se pois os Croix-Sainte como uma expressão da actual retomada desse humanismo, nesta segunda vaga, afirmam eles mesmos, **«da revolução espiritual» — «Temos de ir do homem social para o Homem; o Anjo»**. É a vez, agora, do corte supra-social: **«A criação vai a caminho do divino. O homem é apenas um passo, não a fina-flor da criação. Os Croix-Sainte são sonhadores, no sentido prático — sonhamos para realizarmos»**.

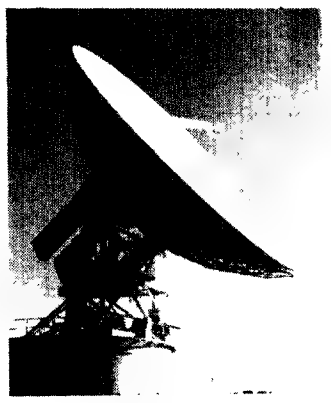
As esquerdas institucionais ainda percebem menos. E eles cantam: **«as sementes foram todas distribuídas». «O que temos agora é o movimento hippie mais os digitais, a astrofísica e o vídeo.»**, dizem também.

## Cores de uma metafísica

Em fins de 70 surge o punk, música da revolta e da violência, do beco sem saída, da mágoa. Foi essa a matriz do tempo presente, os Croix-Sainte lembram-se. Daí a pouco fazem-se os primeiros dissidentes (**«ouço os rumores de lá de fora/e lá fora é tudo»**): Joy Division, Echo and the Bunnymen, que certa crítica diz serem os mentores do som Croix-Sainte. **«Sim, dizem isso, mas essas bandas eram cinzentas e nós não. Havia um alto grau de desencanto nelas, embora os Joy Division fossem espiritualmente positivos (eles não se sentaram na cadeira da morte como os existencialistas) e os Echo and the Bunnymen tivessem sido mais o cinzento do luar que o dos invernos»**. Eram românticos, virados para a sua própria empatia. Os Croix-Sainte, estes, acreditam na música como canal de Comunicação, **«sentimo-nos fascinados pelas grandes antenas, os sonares, as largas auto-estradas, o radar, o radiotelescópio, o telescópio, todos aqueles instrumentos que servem para comunicar a distâncias imensas»**. Como se ouve no disco, **«os pequenos olhos estão sempre/perguntando pelo amor»**.

São metafísicos, acham ser o radar **«a continuação, a nível de maquinaria, do próprio homem»**, que assim se projecta, se lança: «The Life of 'He'» é uma oração, suprema forma comunicante.

Não estranha eles caracterizarem um tipo de música por uma cor. É o que fazem a todos os sons, por exemplo, aqueles que cegaram depois de já haverem visto. Amílcar Coelho Neves, invisual, professor secundário: **«Uma voz diz muito do estado de espírito e da maneira de ser de uma pessoa. No outro dia conheci uma mulher que tinha de ser bonita: a sua voz era prateada, dava a sua imagem. Sabe como é um assobio? Uma linha de cor preta que curva em gancho sobre uma superfície branca. Nunca tinha reparado?»** E há também aquele célebre método e teste das cores de Max Lüscher, que revela as características da personalidade e tomou o nome de «psicologia funcional». Uma pessoa expressa-se a si mesma conforme as escolhas e rejeições de cores que faz.



*Comunicação com o Além*

A capa deste maxi-single dos Croix-Sainte é bastante reveladora: verde eléctrico e branco. Lá dentro uma separata em azul escuro, repetindo os centros do vinil essas mesmas cores. O verde eléctrico obtém-se associando duas tonalidades de verde e amarelo: uma subjectiva e a outra objectiva, uma concêntrica e passiva e a outra excêntrica e activa, uma tensa e a outra relaxante. É evidente a forte contradição entre as duas cores, existe um conflito, uma perturbação. A figura geométrica (**«gostamos muito do grafismo, do 'design', dos esquemas matemáticos»**) que corre para a saída (**«é um símbolo, uma definição de direcção; os centros comerciais, os cinemas, os aeroportos têm todos saídas de emergência, na prevenção de possíveis incêndios»**) explicita isso mesmo: a fuga a uma situação patológica. Como é para o branco que se dirige, um significado fundamental solta-se daí. O branco é uma não-cor, a própria Luz: **«De algum modo as luzes brancas/sabem que lhes pertencemos»**. O universo interior vai reflectir o exterior: **«há luz no seu sangue** (...) **corpo branco procurando corpo branco»**, ouvimos. **«É o mundo das coisas que se junta ao mundo das ideias»**, a Paz, esclarecem os Croix-Sainte, e o que é a Luz, essa insubstância, senão a ideia que temos de si?

Ao verde eléctrico corresponde o tema que titula o disco, «The Life of 'He'», uma composição polirítmica com estruturas intercaladas e variabilidade harmónica, onde existe a profusão dos sinais e o paradoxo das passagens de tempo: é o trecho da multiplicidade, **«da instabilidade dinâmica que faz o ser humano estar à procura»**. Ao branco liga-se «Birthday», uma canção de imensa quietude, que aproveita o que têm de versátil os silêncios. **«A música conduz o homem ao silêncio»**, consideram eles, e põem-no em verso: **«o silêncio fala mais alto/que tudo o mais em mim»**. A Luz identifica-se intimamente com o Silêncio, e ambos com o Espírito: **«O silêncio é a expressão do Absoluto.»** Os Croix-Sainte **«são instrumentos, eles próprios, na ascensão para a Super-Realidade, essa realidade acima da limitação dos sentidos»**. Não estão pois virados para o quotidiano material, porque **«o verdadeiro significado das existências dá-o o Espírito ultradenso»**, que não é mais que **«a matéria mais fluida»**.

Na separata a azul uma seta aponta para cima e outras quatro, finas, convergem para o centro em que está: é todo o espaço sugerido (e lá estão as estrelas) que se reúne e sobe. Esse azul-escuro tem um efeito pacificante e gratificante, dá segurança, harmoniza, agrega, é a cor da unidade: **«eu hei-de ser tu/nós havemos de ser 'Ele'»**. A seta é uma **«definição de necessidade»**, a de se construir gradualmente o que nos identifica — **«é preciso ir mais à frente, e o corpo humano está suficientemente preparado para conhecer, para comungar com O Outro Lado, para ser a síntese do universo.»** É nesse exacto sentido que a banda acha serem perfeitamente compatíveis um Gandhi e um Einstein: **«A Ciência e a Religião são complementares, encontrar-se-ão num futuro ponto do processo, enquanto vanguarda consciente, lúcida, reconhecimento de que Espírito e Matéria não são opostos e sim calotes de uma só esfera.»** Seremos, então, angélicos. Ensinou Michio Kushi: **«Nós não somos o nosso corpo, não somos a nossa mente, não somos os pensamentos e as percepções contidos na nossa mente. Nós somos o próprio conhecimento.»** Os Croix-Sainte sabem-no através do Yoga.

É deste azul a faixa «Enabell» — **«Eu ouço um rumor de liberdade/vindo de uma distante terra azul»**, começa assim o poema. Trata-se de uma estrutura rítmica contínua, fixa. Una. Mas não é dos paraísos artificiais que fala — estamos longe, muito longe, dos anos de 60, dos anos de ácidos multicoloridos **«como as vinte e quatro matizes de cor dos sons que vão de uma nota a outra nas escalas musicais hindu e tibetana»**. Um entrevistador houve, da nossa Imprensa, que perguntou aos Croix-Sainte se a sua posição contra as drogas não seria conservadora. **«Não, não é. Antes pelo contrário, é a mais avançada que se pode tomar»** — responderam eles, para despiste do dito.

Azul igualmente é a pequena «Everspring» — **«primavera sempre»**, sugestiva alusão. É uma fantasia, uma implosão de encantamento, fogo de artifício do Eu que Tudo abarca, do Tudo que contém essa identidade finalmente construída. **«Podemos definir a música que tocamos como sendo enzimática, urbana, cósmica. Não somos propriamente uma banda de 'entertainment', mas de Abertura»**.

## Energia e auto-realização

São rapazes novos, bem novos, os Croix-Sainte, olhados individualmente. Têm olhos fascinados e uma postura de alheamento — diz um: **«Quando entro num autocarro ou num café é como se descesse»**. É gente calma como não existe, não falam muito mas quando o fazem é pausadamente. Assustam um pouco, porque parecem pessoas banais com os modos de estar desmentindo isso: talvez por não se lhes notar a respiração, utilizam-na com a simplicidade do Zen, do Tao, que é tão especial. Mas pode-se ainda pôr outra hipótese, a da suave contradição da sua pele, jovem, condição pronunciada intencionalmente, com os traços de uma antiga amargura, sublimada agora em visionarismo. A amargura do que é ter hoje vinte anos, o visionarismo dos que querem, no deserto, investir-se de poder e de energia, **«sangrando mas acreditando»**, como reza «The Life Of 'He'». «Ele», o Deus, **«não o Deus dos católicos: o catolicismo não nos interessa»**, Aquele que se busca para nos unirmos ao seu ser.

Sobre a Energia dizem isto — que tudo é ela e também a sua ausência, **«pois é tal ausência que dá lugar para a Energia»**. Certamente por assim pensarem os seus concertos têm muito de cerimónia, de ritual: os movimentos, as mãos na guitarra, a garganta e a boca que se abrem, empenham-se como que numa liturgia. A voz tem essa função, **«é telúrica, passa por nós quando cantamos, vinda da terra, e sai»**. A voz de André (um nome, simplesmente) é, como ele próprio acha, de um castanho forte, cor do húmus. Tem tons baixos, cheios, prolongados, distintos no fraseio. Energicamente, porque é uma voz que diz de uma Identidade que se expande, rasga de novo a velha Brecha entretanto cimentada, e descobre. Extrapolação. André, vocalista dos Croix-Sainte: **«Procuro dizer na compatibilidade com aquilo que digo»**.

Este disco foi auto-editado, procedimento que caracteriza em muito o tipo de dinâmica que move o grupo, no seu batalhado caminho de edificação. Pode-se indicar a perseverança, a constância de um projecto, o firme sentido de si formando imagem própria, desejando o reconhecimento dos outros — e veja-se como é no espelho que por fim a criança se certifica, e passa a sê-lo menos nesse instante. A sua identidade trabalharam-na os Croix-Sainte, autonomamente: **«Nunca nos quisemos ligar a grandes 'lobbies', a auto-edição dá-nos uma grande liberdade de concretização, transmite-nos um sentimento de verdadeira auto-realização, garante-nos poder»**. Tal como na letra, eles são uma **«estrutura viva»** que **«faz o que quer»**. Responsabilizarem-se pelas suas gravações, distribuí-las, promovê-las (vai-se seguir outra proximamente), ampliar as suas actividades para outros terrenos, o literário e o da banda desenhada, veste-os com a força do Sonho que partilham, um Sonho que é a pantomina do novo homem que desperta, adolescente ainda, neste 80.

Seria curioso contar as vezes que os Croix-Sainte usam o termo «força» em conversa, como se se vinculassem a uma noção modeladora de virilidade. É essa, inevitavelmente, a posição do criador face à sua obra. Walter Schubart escreve, em 'Eros e Religião': **«No desenvolvimento da sua potência sexual, o homem sente-se invadido e atravessado pela própria potência que o engendrou e que renova constantemente o universo, a força viva de toda a existência. Na plenitude da sua energia sexual, na sua capacidade de dar a vida, ele sente-se em pé de igualdade com os deuses, descobre nisso uma presença divina.»** O ensaísta refere-se nesta passagem, muito concretamente, à relação sexual, mas de facto todo o acto criativo, artístico, musical, é na sua consistência íntima um fenómeno erótico, e independentemente do sexo do seu agente, porque uma mulher que força, que cria, assume também essa masculinidade. Mas processo apenas: o estado a que os Croix-Sainte se elevam, esse azul estrelado de uma primavera **«lugar de futuras humanidades»**, é uma aspiração à feminilidade, ao Amor. A harmonia musical é feminina, **«o contrário da destruição»**, como a que vitimou Ian Curtis no seu suicídio e mostrou a ultrapassagem do pós-punk, e é-o porque se cria para chegar perto do Criador. Na Primavera, estação do ano, **«há mais energia cósmica sobre a Terra»**, e nisso mesmo se levanta a simbologia utilizada. **«Ama e faz tudo o que quiseres/e voa oh voa/arcanjo leva-me longe e longe»** são palavras de um anarquismo místico que intenta não a utopia, como têm a preocupação de frisar, mas a Salvação, com o seu natural egotismo (conhecerão eles os libertários individualistas e cristãos?). Os Croix-Sainte estão por aí, insistindo, e tocam, cantam, para exorcizarem os **«quartos e ideais usados»**.

# ContraCena

Carlos Porto

**COSTA FERREIRA — Entrevista por Alice Vieira — «D.N.» — 19-1-1986** — «A crítica de teatro esquece, normalmente, o aspecto sociológico do teatro e olha a valores absolutos de estética — e quase sempre condena. A crítica não olha à relação artista/público nem sequer quer saber as condições de trabalho que existem. Evidentemente que não se deve pedir à crítica misericórdia — mas deve-se pedir que aponte os defeitos correctamente. O crítico, em Portugal, é normalmente teórico e não um homem de teatro. Havia um crítico francês que, antes de fazer a crítica, ia ver o espectáculo cinco vezes, e a última vez de costas para o palco, para observar as reacções do público. E é isso que nos faz falta. (...) **(Depois de ler uma má crítica um actor)** sente-se ferido. Porque é raro que o crítico lhe aponte caminhos, é raro que seja construtivo. Depois de ler uma crítica, eu creio que não deve haver actor nenhum que seja capaz de corrigir a sua interpretação a partir dessa leitura. (...) Temos **(em Portugal)** a crítica ao teatro que nós fazemos. Mas continuo a dizer: precisava de ter mais técnica de teatro.»

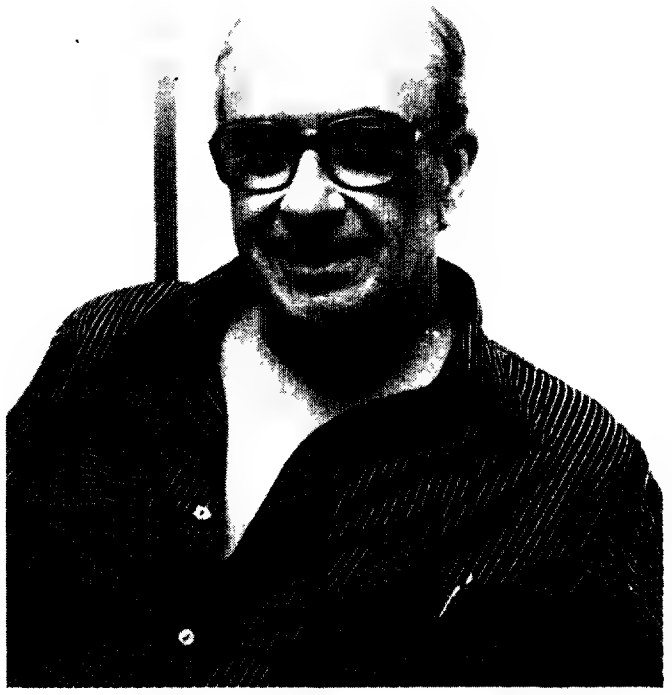
## Comentário

Dramaturgo e actor, encenador, pedagogo, ficcionista, memorialista — Costa Ferreira virá a ficar na história da cultura portuguesa como dramaturgo e como autor dramático e de ficção, e sobretudo como autor desse livro admirável que é **Uma Casa com Janelas para Dentro.** Não que não seja um encenador e actor estimável (útil como ele mesmo diz) mas porque as artes do teatro são, como se sabe, perecíveis e irrecuperáveis. Nesta excelente entrevista com Alice Vieira — a quem se devem alguns bons trabalhos do género — uma vez mais, e como não podia deixar de ser, a crítica foi posta em questão. Não tenho nada contra. Levantam-se, no entanto, alguns problemas que interessa focar, problemas que têm a ver com as razões de que Costa Ferreira se serve. Ao fim e ao cabo, os problemas vividos pelos criticados são semelhantes àqueles que vivem os críticos que não dispõem, em Portugal, de condições mínimas para exercerem a sua profissão a tempo inteiro. Não me parece que Costa Ferreira tenha razão quando diz que **a crítica não olha à relação artista/público nem sequer quer saber as condições de trabalho que existem.** Penso que duma maneira geral os críticos portugueses têm em atenção as condições de trabalho em que os nossos artistas teatrais actuam: nem sempre o explicitarão o que não quer dizer que esses problemas não estejam presentes. Pelo contrário, e como se comprova, é muito raro o artista que tenha em atenção as condições em que o crítico trabalha. Outro comentário que me parece discutível é quando Costa Ferreira afirma que a crítica — **quase sempre condena.** Penso que, de facto, a nossa crítica é, não benevolente (que é uma palavra feia) mas compreensiva, atendendo, repito, às circunstâncias em que vivemos e trabalhamos. Por isso me parece fora do contexto aquela evocação do crítico francês que **antes de fazer a crítica, ia ver o espectáculo cinco vezes, e a última vez de costas para o palco, para observar as reacções do público.**

Tal não seria possível nem justo porque: 1) Não dispomos de tempo para isso (basta contar os espectáculos anuais, mais de cem); 2) É já uma violência ver certos espectáculos uma vez, quanto mais duas, três vezes; 3) Na segunda sessão do espectáculo (não seria preciso esperar pelas cinco), arriscar-nos-íamos a olhar para uma sala vazia. É esse, como se sabe, o grande problema do teatro em Portugal.

Quanto ao facto de o actor não aprender com o crítico, não estou a ver que seja essa a nossa função; se o actor não aprendeu com o seu próprio trabalho, com o trabalho dos colegas, com o encenador — quem somos nós para lhe ensinar o que quer que seja?! O que, aliás, tem a ver com a dicotomia teoria-técnica que, a meu ver, é um falso problema.

As razões dos criticados, que as têm, e as razões dos críticos, que também as têm, acabam por ter a ver com outras realidades. Analisar essas realidades, tentar ultrapassá-las — eis aí uma boa hipótese de trabalho para artistas e crítico em conjunto.



*Costa Ferreira*

*A partir de hoje*

## Joaquim Bravo expõe na EMI

Joaquim Bravo, o pintor da abstracção, inaugura hoje pelas 22h, na Galeria EMI-Valentim de Carvalho, uma exposição da sua mais recente pintura.

É uma nova fase deste poeta da planície, natural de Évora, professor do Liceu de Lagos, que tem percorrido na sua actividade de pintor, um caminho cheio de originalidade e rigor.

No catálogo desta exposição Pedro Cabrita Reis afirma: «Talvez haja um modo de ver um quadro que seja voltar a ele inúmeras vezes e descobrir-lhe as sinuosidades. Talvez haja uma maneira de ver um quadro que seja vê-lo de um jacto arriscando tudo num mínimo momento. Escolha-se um ou outro, ou os dois modos, o certo é que só uma grande depuração de intenções conferirá ao ver a perenidade e a apetência do rever. Aí se descobrirá por fim a pintura investida como acto de criação da totalidade e nunca como método de apresentação recriadora da realidade. Desta pintura, se poderá dizer que se basta a si própria. Exige portanto uma espécie de ascetismo mental que nos conduzirá a localizar na superfície da tela exclusivamente, as possibilidades de entendimento permitidas.»

Joaquim Bravo ganhou este ano o 1.º prémio da 1.ª Bienal dos Açores e está representado em grandes colecções privadas nacionais.

A exposição está patente ao público até 23 de Fevereiro, inclusive, na Rua da Cruz dos Poiais, 111.

Horário da Galeria: das 15 às 19 h (excepto 2.ª feira).

(A única Galeria em Lisboa que está aberta aos domingos à tarde).


**EDITAL**

**RUBEM AMARAL JUNIOR, Cônsul Geral Adjunto do Brasil em Lisboa faz saber que a cidadã brasileira MANOELA LOPES RIBEIRO, filha de Manuel da Silva Ribeiro e de Clemência Palmira Lopes Rodrigues, pretende casar. Se alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da Lei na Chancelaria do Consulado Geral do Brasil em Lisboa, sito à Praça de Luís de Camões, n.º 22-1.º esq.º**

**Lisboa, em 27 de Janeiro de 1986**

**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE S. JOÃO DA MADEIRA**

**ANÚNCIO**

Pela 1.ª secção do 1.º Juízo desta comarca correm éditos de trinta dias, contados a partir da 2.ª publicação deste anúncio, citando a ré MELO & CASTRO, L.ª, sociedade comercial que teve a sua sede na Rua Guilherme Gomes Fernandes, 11-B, em Odivelas, Lisboa, para no prazo de vinte dias, findo o dos éditos, contestar querendo a Acção Ordinária n.º 82/82 que lhe move Veloso & Irmão, L.ª, sociedade comercial desta cidade, cujo pedido consiste em pagar a esta autora a quantia de 449 292$70 e juros legais e custas, proveniente de dívidas comerciais, conforme duplicado arquivado nesta Secretaria, sob pena de se considerarem confessados os factos articulados pela autora

S. João da Madeira, 22.1.86

**O Juiz de Direito,**
(assinatura ilegível)

**O Adjunto**
(assinatura ilegível)

D.L. 30/1/86 — 2.ª Pub

**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE S. JOÃO DA MADEIRA**

**ANÚNCIO**

FAZ SABER que na Execução da Sentença n.º 1996/A/84, pendente na 2.ª secção do 1.º Juízo deste Tribunal Judicial de S. João da Madeira, movido pela exequente HELIOTEXTIL – ETIQUETAS E PASSAMANARIAS SARL, com sede na Rua dos Combatentes do Ultramar em S. João da Madeira contra a executada BEST - FÁBRICA DE CALÇADO TONDELA, LD.ª – Sociedade Comercial por quotas com sede em Tondela, é esta executada CITADA para no prazo de CINCO DIAS finda a dilação de TRINTA DIAS contada da segunda e última publicação do anúncio, deduzir oposição, pagar a exequente ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido à exequente o direito de nomeação de bens à penhora

O duplicado da petição encontra-se patente nesta secção, à ordem da citanda, a fim de lhe ser entregue quando solicitado

S. João da Madeira, 21 1.86

**O Juiz de Direito,**
Serafim António Gomes Alexandre

**A Escrivã Adjunta**
Maria da Conceição Ferreira da Silva

D.L. 30/1/86 — 2.ª Pub.

**TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 13.º JUÍZO**

**ANÚNCIO**

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começam a contar-se da 2.ª e última publicação do anúncio, citando o réu CARLOS MANUEL PEREIRA BERNARDES, construtor civil, com último domicílio conhecido no Lote C, n.º 9, 1.º Esq., Rinchoa, Rio de Mouro, Cacem, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, a acção sumaria, na qual a autora PORTUGAL PREVIDENTE, COMPANHIA DE SEGUROS, SARL, com sede na Rua Andrade Corvo, n.º 19 Lisboa, pede a condenação do réu no pedido que, em extracto, é o seguinte: ser condenado a pagar à autora a quantia de 184 615$00, custas e procuradoria, e a que se refere o duplicado da petição, que se encontra ao seu dispor na Secretaria deste Juízo, e 1.ª Secção, onde os autos correm seus devidos termos, registados sob o n.º 9894

Lisboa, 14 de Janeiro de 1986

**O Juiz de Direito,**
Joaquim Dias

**O Escrivão Adjunto**
Gabriel de Andrade Amaro

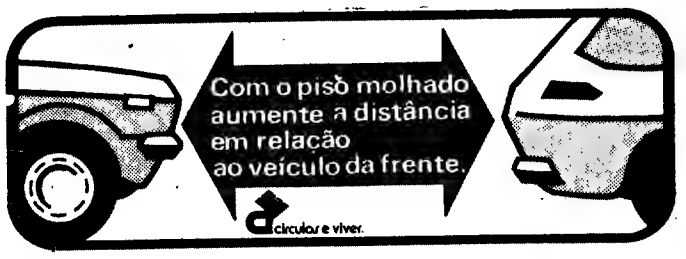
D.L. 30/1/86 — 2.ª Pub

**TEM PROBLEMAS COM A BEBIDA?**

Precisa de ajuda? Venha falar connosco.
Venha a uma reunião dos

**ALCOÓLICOS ANÓNIMOS**

2.ºs 4.ºs 6.ºs as 19 horas
Trav. do Corpo Santo, 32




INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS E ASSOC. DE ESTUDANTES DA FAC. LETRAS APRESENTAM

**CANTANDO BREL**

**AULA MAGNA**
**31 JAN.**
**21.30H.**

**CARLOS DO CARMO**
**JANITA SALOMÉ**
**JOSE MÁRIO BRANCO**
**SÉRGIO GODINHO**
**TERESA SILVA CARVALHO**
**VITORINO**

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL
**JULIETTE GRÉCO**

L'ORÉAL DE PARIS
HOTEL MERIDIEN LISBOA

*Com o "Auto da Barca do Inferno" quase a estrear*

# Marionetas de Lisboa têm em cena "O Romance da Raposa"

Elsa Andrade

**Depois de uma curta estadia no Centro de Arte Moderna, a raposa Salta-Pocinhas, «senhora de muita treta», passou-se, com toda a sua lábia, para o outro lado da Praça de Espanha, para o «bosque» da Comuna, onde ficará até ao próximo domingo. «O Romance da Raposa», baseado na obra homónima do escritor Aquilino Ribeiro, foi o texto escolhido pela Associação Cultural Marionetas de Lisboa para a sua segunda produção.**

A escolha duma peça infantil prendeu-se, segundo Ildeberto Gama, autor das marionetas e director do espectáculo, com exigência do público. «Um dos problemas das peças de marionetas é que as pessoas associam-se sempre a crianças e por isso recebemos vários pedidos de professores para orientarmos o nosso trabalho nesse sentido. Isso fez com que reformulássemos o nosso reportório e como nos demos bem com a experiência, pensamos continuar a apresentar, a par de textos para adultos, uma peça para crianças .

Para além disso, «uma boa peça para crianças é também uma boa peça para adultos e essa divisão tem sido geradora de equívocos», salienta José Carlos Barros, «pai» da Associação e responsável pelo dispositivo cénico deste espectáculo, que acrescenta: «a escolha resulta também de uma necessidade premente que temos em atingir a camada etária do ensino».

Com esse factor se prende também a escolha de um texto de Aquilino pois, se por um lado se têm desenvolvido diversas iniciativas para comemorar o centenário do seu nascimento, ele é também um dos escritores integrados na lista de leitura aconselhada pelo ministério.

Durante a curta série de representação no Centro de Arte Moderna, as lotações estiveram sempre esgotadas, sobretudo por estudantes, que não escondiam o seu interesse por este tipo de espectáculo.

### Pôr a claro a magia

Num cenário colorido que representa um bosque, quatro manipuladores dão vida aos bonecos: «pretendeu-se criar um ambiente natural, ligado aos problemas do campo e dos próprios animais, e por isso se escolheu como materiais o tecido, o papel e a calo», explica Ilderberto Gama.

Durante os cinquenta minutos que dura o espectáculo, por várias vezes se vê passar os manipuladores, ora a correr ora às cavalitas, com a cabeça do «boneco» enfiada pela mão até quase ao cotovelo.

Aproveitar as marionetas de luva para desvendar um pouco o processo das marionetas e pôr a claro a sua magia, sem no entanto a fazer desaparecer, foi a intenção do Gama e do Barros, ao deixarem aparecer os manipuladores, e também porque «assim se atingem alguns objectivos pedagógicos», salientam.

A história das andanças da raposa Salta-Pocinhas, foi adaptada ao teatro por André Nuno. Ildeberto Gama fez as marionetas e dirigiu o espectáculo e José Carlos Barros encarregou-se do dispositivo cénico: Fernando Guê interpreta ao vivo a música que ele e o José Neto criaram. A luminotecnia é de Luís d'Almeida e os quatro manipuladores são a Amélia Fernandes, a Fernanda Teixeira, o José Neto e o José Ramalho.

### Auto da Barca da Inferno: o próximo espectáculo

Em Julho do ano passado, começaram a ser feitas as marionetas para a peça de Gil Vicente, «O Auto da Barca do Inferno». A intenção era abrir a nova temporada, por volta de Novembro, Dezembro, com esse espectáculo. Em Agosto a Associação Cultural Marionetas de Lisboa pede ao Ministério da Cultura, entidade responsável (?) pela atribuição de subsídios ao teatro, mil contos para a montagem do espectáculo.

Como é hábito nestas coisas, o ministério não lhe atribui a quantia pedida, mas mesmo assim concede-lhes 800 contos. Mas, também como é hábito, o dinheiro ainda não veio, obrigando a estreia do espectáculo a ser adiada já por várias vezes. A palavra aos principais «prejudicados»: «Desde Julho que estamos a produzir e até agora ainda não estreámos o espectáculo por falta de massas. Isto é tão grave que havia pessoas a trabalharem connosco desde Maio e que tiveram de nos abandonar pois há 10 meses que não recebiam. É preciso gostar muito disto para estar metido numa aventura como esta, onde não se recebe.»

«Outro problema é que durante o tempo que estamos à espera que o subsídio chegue há uma inflação considerável nos materiais, que o ministério não cobre. O nosso espectáculo foi programado em função de um subsídio pedido há um ano atrás.7

Ildeberto Gama e José Carlos Barros adiantam uma sugestão quanto à maneira como poderiam ser atribuídos os subsídios pelo ministério: «Em vez de as companhias pediram um subsídio à míngua e que ainda é sujeito a cortes, apresentavam um projecto mais caro, mas que permitisse montar peças em condições. O pedido cobria uma parte da produção do espectáculo e outra parte seria depois reembolsada ao ministerio pelas companhias, quando a peça começasse a fazer carreira. Para isso era necessário que o ministério fizesse um estudo de mercado para se saber que peças e que autores o público quer ver, e quanto tempo devia uma peça estar em cena.»

Mas para além do problema de falta de meios monetários para a realização de espectáculos, a Associação Cultural Marionetas de Lisboa debate-se ainda com o problema de falta de espaço próprio para espectáculos, (cada vez mais comum aos grupos de teatro), o que leva a que cada espectáculo tenha uma curta carreira.

### Espectáculo sem cortina

Mas voltando novamente ao «Auto da Barca do Interno». A peça vai ser, tal como a história de «D. Quixote», levada à cena pelo processo de varão de manipulação superior.

São 19 marionetas e duas barcas («objectos bastante difíceis de manipular») que vão estar em palco, mas com uma novidade: não vai existir cortina a tapar os manipuladores, vai estar tudo «completamente à vista».

«Este é um espectáculo mais ligeiro que o «D. Quixote», mas mesmo assim com um certo peso. São seis manipuladores, três técnicos e um músico que vão estar encarregues do espectáculo, vistos pelo público enquanto trabalham», salienta o Barros.

Mais uma vez a escolha deste texto prende-se com a opção da Associação de levar à cena autores clássicos de língua portuguesa. «O ideal seria que pudéssemos, a par dos autores clássicos, fazer também textos de novos autores, mas em Portugal, à parte o caso de 'O Judeu', não existe escrita para marionetas. Talvez a médio prazo venham a ser criadas condições para que isso aconteça. Se não formos desencorajados, o nosso objectivo é criar uma dramaturgia para marionetas, e foi por isso que escolhemos o André Nuno para fazer esse trabalho no 'Romance da Raposa', de Aquilino».

Com a raposa Salta-Pocinhas quase a desaparecer de cena na Comuna, a Associação Cultural Marionetas de Lisboa espera estrear na Sala Experimental do D. Maria II o «Auto da Barca do Inferno» a 18 de Março, «se não voltar a ser necessário fazer alterações».

*Os manipuladores: José Neto, Amélia Fernandes, Fernanda, Teixeira e José Ramalho*

*Uma cena da peça infantil «O Romance da Raposa»*

*Uma das obras de Correia Morais, patente ao público na Galeria de Arte do Casino Estoril*

## Exposições

• Na Galeria de Arte do Casino Estoril está patente ao público, diariamente das 15 às 24 horas até 11 do próximo mês, a exposição de pintura de **Correia de Morais.** Esta mostra reúne cerca de 40 telas que abordam a paisagem portuguesa e o nosso mar. Retratando Portugal, fez da nossa terra o grande motivo para as dezenas de exposições que realizou de Braga e Guimarães a Faro e Portimão. Recriando a realidade de modo muito pessoal, tem vindo a exportar quase toda a sua produção para o Reino Unido e EUA, países onde o seu trabalho é já referenciado pela qualidade do espatulado, pela serena sensibilidade da sua luz e pelo modo temperamental que lhe imprime. Companheiro de Almada e Hilário Teixeira Lopes, com estes pintores e com alguns outros importantes nomes da sua geração fundou a Galeria de Artistas Reunidos, salão/«atelier» que teve existência fugaz mas que o artista refere como um marco na sua carreira de criador de imagens.

• Na Escola Secundária Machado de Castro (R. Saraiva de Carvalho, em Lisboa) inaugura-se hoje, pelas 15 horas, uma **exposição sobre GF Handel,** que conta com o maestro António Vitorino de Almeida como orador.

• Amanhã, outra inauguração. Trata-se da exposição do artista **José Belém,** que se realiza pelas 21 horas na Galeria de Arte do Centro Comercial Fonte Nova (Estrada de Benfica, 503).

• O pintor **Francisco Abrantes Machado** abriu em Coimbra, na delegação de «O Primeiro de Janeiro», uma exposição em que apresenta três dezenas das suas mais recentes aguarelas.

Francisco Machado, que foi discípulo de mestre António Augusto Gonçalves, nasceu em Coimbra em 1910 e, além de exposições individuais, tem participado nas colectivas organizadas pelo Movimento Artístico de Coimbra.

• As obras seleccionadas em Lisboa para a **Primeira Bienal de Arte dos Açores e Atlântico** estão em exposição desde o dia 28 na Sociedade Nacional de Belas-Artes, SNBA.

A Bienal, que em 1985 se realizou em Ponta Delgada, foi organizada pela Direcção Regional de Educação e Cultura da Secretaria Regional dos Assuntos Culturais do governo dos Açores.

## Cinema

• No Teatro Académico de Gil Vicente projecta-se esta noite, pelas 21.30 horas, o filme **O Último Combate,** do realizador Luc Besson. A sessão repete-se amanhã, pela mesma hora.

• Promovido pelo Centro de Estudos Judiciários, realiza-se esta tarde, pelas 18.30 horas, no Instituto Português de Cinema, (R. S. Pedro de Alcântara, 45), a última sessão do curso «O Cinema Neo-Realista Italiano», com a projecção do filme **Il Camminodella Speranza,** do realizador Pietro Germi. Como habitualmente, os comentários são de Luís de Pina.

## Serões

• No Instituto Alemão de Lisboa, tem lugar pelas 18.30 horas, um **serão literário.** Olívio Caeiro e Anabela Mendes fazem a introdução e leitura ao livro «Na Avenida da Liberdade», de Johannes Scenk. O poeta alemão esteve em Portugal logo após o 25 de Abril. A sua colectânea poética «Avenida da Liberdade» constitui um interessante documento sobre o País e o ambiente que então se vivia.

• Amanhã, a partir das 22 horas, realiza-se no Museu-Casa Nogueira da Silva, em Braga, uma **sessão pública de leitura** do livro «Os Contos», por actores do grupo de Teatro CENA.

## Música

• Também amanhã, no Café-Teatro da Comuna, **Carlos Mendes e o grupo «Triângulo do Mar»** realizam um espectáculo de música ao vivo, a partir das 23.30 horas.

# CINEMA

**Uma cena do filme «Movimento em Falso», realizado por Wim Wenders, com Anna Schygulla, Nastassja Kinski e Rüdiger Vogler. Em exibição no Cinema Quarteto.**

## Alfas Triplex
— T. 806496

**Alfa 1**
**REGRESSO AO FUTURO**
**(maiores 6 anos)**
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

**Alfa 2**
**A FLORESTA ESMERALDA**
**(maiores 12 anos)**
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

**Alfa 3**
**COTTON CLUB**
**(maiores 16 anos)**
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

## Alfa Club
T. 763319
**A CHORUS LINE**
**(maiores 6 anos)**
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

## Shopping Center de Lisboa

**Amoreiras 1**
**REGRESSO AO FUTURO**
**(maiores 6 anos)**
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

**Amoreiras 2**
**BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES**
**(para todos)**
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 h

**Amoreiras 3**
**SILVERADO**
**(maiores 12 anos)**
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

## Apolo 70
**COTTON CLUB**
**(maiores 16 anos)**
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 4.00 h

## Ávila
— T. 539930
**JUSTICEIRO SOLITÁRIO**
**(maiores 12 anos)**
14.45, 17.00, 19.10 e 21.45 h

## Avis
— T. 547163
**UM CASAL DE TRÊS**
**(maiores 16 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

## Berna
— T. 776098
**O MISTÉRIO DE UM RAPTO**
**(maiores 16 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Caleidoscópio
— T. 795093
**BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES**
**(para todos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Capitólio
— T. 372358
**BELA E O SEXO**
**(Int. men. 18 anos)**
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

## Castil
T. 530194
**O QUE PROMETO... NÃO FAÇO!**
**(maiores 12 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

## Cinebloco
— T. 556824
**OS AMANTES DE MARIA**
**(maiores 12 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
**O REI DA EVASÃO**
**(maiores 12 anos)** 24.00 h

## Cine Camões
T. 324194
**BRUCE LEE SUPER HERÓI**
**(maiores 12 anos)**
14.15, 16.30 e 21.30 h

## Cinemateca
**A ALDEIA DA ROUPA BRANCA/1930**
18.30 h
**MAGNOLA/1936**
21.30 h

## Cine 222
— T. 579460
**LARANJA MECÂNICA**
**(int. men. 18 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
**IMPACTO SÚBITO**
**(maiores 16 anos)**
24.00 h

## Cine Portela
— T. 2524761

## Estúdio Anusha
**AS NOITES DE CHINA BLUE**
**(maiores 18 anos)**
16.00 e 21.45 h

## Estúdio Sheza
**MISSÃO HONG-KONG**
**(maiores 12 anos)**
15.00 e 21.30 h

## City Cine
— T. 549999
**ROSA PÚRPURA DO CAIRO**
**(int. 6 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
**FIM-DE-SEMANA DE OSTERMAN**
**(maiores 16 anos)**
23.45 h

## Condes
— T. 322523
**COMANDO**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Eden
— T. 320768
**O ESQUADRÃO DA VINGANÇA**
**(int. men. 18 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Estúdio
— T. 555134
**RAMBO – A VINGANÇA DO HERÓI**
**(maiores 12 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

## Estúdio ACS
— T. 887255
**VIDAS EM JOGO**
**(maiores 12 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

## Estúdio 444
— T. 768078
**«NÓS TRÊS – MOZART EM ITÁLIA»**
**(maiores 12 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

## Fonte Nova
— T. 7145109

**Sala 1**
**REGRESSO ALUCINANTE**
**(maiores 16 anos)**
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

**Sala 2**
**OS PUNHOS DA VINGANÇA**
**(int. men. 18 anos)**
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 h

**Sala 3**
**THOR, O CONQUISTADOR**
**(maiores 12 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

## Fórum Picoas
— T. 541037
**«DOLORES»**
de Luís Garcia Sanchez
**(n/acons. men. 13 anos)**
**19.00 e 21.30 h**

## Gemini
— T. 734009
**REGRESSO AO FUTURO**
**(maiores 6 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Hollywood
— T. 802859

**Sala 1**
**COMANDO**
**(maiores 12 anos)**
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

**Sala 2**
**COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 18.45, 21.30 e 24.00 h

## Império
— T. 555134
**OS ESPECIALISTAS**
**(maiores 12 anos)**
15.15, 18.15 e 21.30 h

## Las Vegas
— T. 631162

**Sala 1**
**COMANDO**
**(maiores 12 anos)**
15.15, 18.30 e 21.30 h

**Sala 2**
**A HONRA DOS PADRINHOS**
**(maiores 16 anos)**
15.30, 18.45 e 21.45 h

## Londres
— T. 801313
**A HONRA DOS PADRINHOS**
**(maiores 16 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Mundial
— T. 538743
**BOLERO**
**(maiores 16 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Nimas
— T. 574362
**COTTON CLUB**
**(maiores 16 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Odeon
— T. 326283
**A JUSTIÇA DO DRAGÃO**
**(maiores 12 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

## Olímpia
T. 325309
**AS FÉRIAS SEXUAIS EM ST.ª TROPEZ**
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
**Filme pornográfico**

## Pathé
— 821933
**DR. JENKEIL GOSTA DELAS QUENTES**
**(maiores 13 anos)**
14.00, 16.30 e 21.30 h
**O HOMEM DA PISTOLA DE OURO**
**(maiores 13 anos)** 24.00 h

## Politeama
T. 326305
**O AVENTUREIRO DO RIO SELVAGEM**
**(maiores 12 anos)**
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Quarteto
T. 771378

**Sala 1**
**SONHOS DE OURO**
**(maiores 12 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
**IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER**
23.30 h

**Sala 2**
**CUIDADO COM ESSA PUTA SAGRADA**
**(maiores 16 anos)**
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.00 h

**Sala 3**
**NOME: CARMEN**
**(maiores 16 anos)**
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
**BEM VINDO À TERRA PROMETIDA**
**(maiores 16 anos)**
23.30 h

**Sala 4**
**MOVIMENTO EM FALSO**
**(m. 12 anos)**
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
**OPERAÇÃO THOR**
**(maiores 16 anos)**
23.30 h

## N'Gola
**ANDREI RUBLIOV**
**(não acons. men. 13 anos)**
14.30, 18.15 e 21.30 h

## Restelo
T. 610375
**A GRANDE BAGUNÇA**
**(int. 13 anos)**
15.30 e 21.30 h

## Cinema Rex
**2019, DEPOIS DA QUEDA DE NOVA IORQUE**
**(maiores 16 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

## Roma
T. 889192
**BOLERO**
**(maiores 16 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Roxy
T. 548560
**THOR, O CONQUISTADOR**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## S. Jorge
T. 579144

**Sala 1**
**REGRESSO AO FUTURO**
**(maiores 6 anos)**
15.30, 18.30 e 21.15 h

**COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS**
**(maiores 6 anos)**
14.30, 16.45, 19.00 e 21.45 h

**«MASK-MÁSCARA»**
**(maiores 12 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## 7.ª Arte
— T. 730715
**SILVERADO**
**(maiores 12 anos)**
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

## Star
— T. 804210
**DIVÓRCIO EM HOLLYWOOD**
**(maiores 12 anos)**
15.00, 18.15 e 21.30 h

## Terminal
— T. 371573
**OS GOONIES**
**(maiores 6 anos)**
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

## Tivoli
— T. 570595
**O MISTÉRIO DE UM RAPTO**
**(m. 16 anos)**
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Turim
T. 706666
**SHEENA – RAINHA DA SELVA**
**(maiores 12 anos)**
15.00, 17.30 e 21.45 h

## Xenon
T. 368480
**2019 – DEPOIS DA QUEDA DE NOVA IORQUE**
**(maiores 16 anos)**
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Zodíaco
— T. 570151
**TERRA SANGRENTA KILLING FIELDS**
**(maiores 16 anos)**
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
**O VINGADOR DE TRÓIA**
**(int. men. 13 anos)**
24.00 h

## Linha de Sintra
**AMADORA — Cinestúdio** — «O espião do sapato vermelho», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
**AMADORA — Cineteatro Lido** — «Jovens e apaixonados», às 15.30 e 21.30 (maiores 12 anos)
**AMADORA — Babilónia** — «Divórcio em Hollywood», às 15.15, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
**CACÉM — Cinestúdio Flores** — «Mad Max Além da Cúpula do Trovão», às 15.00 e 21.30 h (maiores 6 anos)
**MEM MARTINS — Cine Teatro Chaby**«Descanso»

## Linha de Cascais
**CASINO ESTORIL** — «O último guerreiro do Espaço», as 17.00 e 21.15 h (maiores 6 anos)
**ALGÉS — Cinema 2000** — «Missão final», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)

## Outra Banda
**ALMADA — Academia** «Dois amigos em apuros», às 15.30 e 21.30 h (n/ acons. 13 anos)
**ALMADA — Inerível** - «Um agente na corda bamba», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos)
**PAVILHÃO JARDIM** (Trafaria) — «Academia de Polícia», às 21.30 h (maiores 12 anos)

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

## Farmácias

**Lisboa — PERMANENTE — AJUDA: Lídia Almeida**, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **ALVALADE: Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **AVENIDAS NOVAS: Valle**, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **BENFICA - IGREJA: Marques**, E. de Benfica, 648 (T. 700096); **CAMPOLIDE: Pátria**, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**. R. Morais Soares, 69-C (T. 542829); **HOSPITAL DE SÃO JOSÉ - DESTERRO: Silmar**, R. de São Lázaro, 128 (T. 841779); **INFANTE SANTO - PAMPULHA: Infante Santo**, R. do Olival, 290 (T. 661003); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **PALÁCIO DE SÃO BENTO: Micael**, R. de São Bento, 380-382 (T. 662162); **PENHA DE FRANÇA: Central da Penha**, R. da Penha de França, 58-60 (T. 849245); **BALE FORMOSO -POÇO DO BISPO: Barros Gouveia**, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 853160); **CODIVEL - ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, loja, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Eloi, 4, lote SE (T. 990220).

**REFORÇO — BAIRRO AMÉRICA. Costa Ferreira**, R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 849446); **BAIXA: Durão**, R. Garrett 92 (T. 3271166); **CAMPO DE OURIQUE: Condestável**, R. Coelho da Rocha, 119 (T. ...206); **ESTEFÂNIA: Morgado Lourenço**, L. D. Estefânia, ... (T. 554808); **ESTRELA: ...tins**, C. da Estrela, 165-167 (T. 660823); **JOÃO XXI: Oriente**, Av. João XXI, 13-A (T. ...8); **MARQUÊS DE POMBAL - PICOAS: Correia Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21 (T. 547385); **OLIVAIS NORTE: Central dos Olivais**, R. ... Barrilaro Ruas, 7-C (T. ...5539); **PALHAVÃ: Agui...**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 720934); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 970660); **SANTO AMARO: Correia Azevedo**, R. Luís de Camões ... (T. 638625); **BRANCA ... AMADORA: Tavares ...**, R. 8, lote 308 (T. ...); **BURACA - AMADORA: ... Martins**, R. António ... A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Priorás (T. 2519939).

**Outra Banda — ALMADA: Silva Júnior**, Av. 25 de Abril, 9 (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE: J. Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Silva Inácio**, P. Gomes Teixeira, 45 (T. 2071862). permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Alfarim, Sesimbra (T. 2232841). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **ALDEIA DE PAIO PIRES: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Bocageana**, R. do Romeu (T. 23425). Permanente; **Oliveira Rodrigues**, Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 31567). Permanente; **Louro**, R. Frei António das Chagas (T. 24491). Até às 22 horas.

**ALGÉS: Almeida Nifo**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Mderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até as 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até as 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). - Permanente; **Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas, **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

**Linha de Sintra — AMADORA: Cavaca**, R. Elias Garcia, 209 (T. 4930019). Permanente; **Nova**, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 19 horas; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

**Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império**, R. 1.º Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

**Porto — DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS — NACIONAL**, R. Senhora da Luz, 156, Foz; **COUTO**, L. de São Domingos, 106; **FERREIRA DA SILVA**, R. dos Mártires da Liberdade, 150; **GOMES FERREIRA**, R. de Faria Guimarães, 449; **MELO TAVEIRA**, R. Aliaide de Faria, 77.

**Coimbra — BATISTA**, P. da República, 9-10 (T. 23747); **SANTA CRUZ**, R. das Padeiras, 94 (T. 23569); **GASPAR**, R. Carlos Seixas, 113 (T. 711013).

## DL TEATROS

### ABC

**Parque Mayer — Tel. 36 67 45**

De terça a sábado, ` a 21.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00

**«ARSÉNICO E RENDAS VELHAS»**. Original de Joseph Kesulrind. Versão portuguesa de César de Oliveira, Gaspar Fiuza e Carlos César. Intérpretes: Maria Helena Matos, Carlos Quinas, Camacho Costa e Luísa Barbosa.

### Teatro Aberto

**P. de Espanha — Tel. 770969**

Quintas, sextas e sábados, às 21.45; aos domingos as 16.00

**«TU E EU»**, de Friecrichtk Zwaecher. Tradução de Vera San-Payo Lemos, José Fanha e João Lourenço. Cenografia de Ângelo Sousa. Música de Pedro Osório.

### de Instrução Guilherme Cossoul

**Av. D. Carlos I, 61**

Sextas e sábados as 21.30; domingos às 16.00

**«O REI DA VELA»**

### Teatro Nacional D. Maria II

**Rossio — Tel. 37 22 46**

Sala Experimental

De terça a sábado, as 21.45, sábados e domingos, às 16.30

**«A CAÇA AO SNARK»** Encenação de Teresa Garcia Fernando, pelo Grupo «Dou-te Tudo e Mais Não Posso

### Comuna

**P. de Espanha — Tel. 726 08 18**

De terça a sexta, às 14.30; sábado, às 20.30 e 17.00 e domingo às 17.00 **Sala 1**

**«O ROMANCE DA RAPOSA»**, de Aquilino Ribeiro. Pelo Grupo de Marionetas de Lisboa. Adaptação de Andre Nuno. Direcção do espectáculo de Ildeberto Gama. Marionetas manipuladas por Amélia Fernandes, Fernanda Teixeira, José Neto e José Ramalho.

### Teatro do Bairro Alto

**R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15**

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

**«PAI»**, de Augusto Strindberg. Encenação de Anne Consiguy e Luís Miguel Cintra. Interpretado por Luís Miguel Cintra, Manuela de Freitas, Sandra Paula, Ruy Furtado, Luís Lima Barreto, Glicínia Quartin, Francisco Costa e Gilberto Gonçalves.

### Salão das Furnas

**R. Raul Carapinha (a Sete Rios) — Tel. 72 60 152**

Às 2.ªs, quintas e sextas, às 9.30, 11.00 e 18.30

**«BOLA DE SABÃO»**, pelo Grupo Papa Léguas.

### Finalmente Club

**R. da Palmeira, 38 — Tel. 37 26 52**

Todos os dias, excepto à segunda, às 24.00

**«NAO HÁ NADA P'RA NINGUÉM»**, de José Manuel Rosado. Intérpretes: João Filipe, Joaquim Centúrio, Lydia Barloff, Ruth Briden, Vicky Batton, Vital Leal e Zizi Mayer.

### Teatro Ibérico

**R. de Xabregas, 54 — Tel. 382531**

De terça a sábado, as 21.30; domingos, às 17.00

**«BODAS DE SANGUE»**, de Lorca. Encenação de Blanco Gil.

### Maria Matos

4.ªs, 5.ªs, 6.ªs e sábados e feriados às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

**«HEDDA GABLER»** Encenação de Carlos Quevedo e interpretado por Graça Lobo, Rogério Paulo, Henrique Viana, Virgílio Castelo, Carmen Santos, Maria Cristina e Madalena Sotto.

### Grupo de Teatro Maizum

**R. Poiais de S. Bento, 75**
**(Casa dos Tabuenses) Tel. 60 18 66**

De 4.ª-feira a sábado, as 21.45

**TUTANKAMON E A SUA RAINHA**, de Adolfo Gutkin. Encenação de Adolfo Gutkin e cenografia de Ana Vieira. Intérpretes: Silvina Pereira e Carlos Paula Vasconcelos

### Teatro Maria Vitoria

**Parque Mayer — Tel. 37 17 40**

De terça a sábado, às 20.30 e 22.45, domingos às 16.00.

A nova fase da revista **«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO»**, original de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal. Interpretado por Eugénio Salvador, Ivone Silva, Henrique Santana, Linda Silva, Carlos Cunha e Maria Armanda.

### Teatro do Século

**R. do Século, 41**

Sextas às 21.30; sábados às 17.00 e 21.30; domingos às 17.30

**«EMBALAGEM PERDIDA»**, de Vera Feyder. Dramaturgia e encenação de Ricardo Marquez. Cenografia de Mário Jorge. Intérpretes: Lucindo Loureiro e Cucha Carvalheiro.

### TIL

**R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74**

Sábados, domingos e feriados, às 16.00

**«GALILEU, CONTADOR DE HISTÓRIAS»**. Encenação de Kim Cachopo.

### Teatro Variedades

**Parque Mayer — Tel. 32 06 37**

De terça a domingo às 21.45; domingos, também às 16.00.

**«O CORONEL EM DOIS ACTOS»**. Adaptação de F. Nicholson. Encenação de Varela Silva. Interpretação. Alina Vaz, António Feio, Camilo de Oliveira, Dulce Guimarães, F. Nicholson e P. Marcelo.

### Cascais Espaço TEC

**Av. Marechal Carmona, 6-B (ao Pão de Açúcar) — Tel. 286 79 33**

De terça a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

**«NO NATAL A GENTE VEM TE BUSCAR»** Texto e encenação de Naum Alves de Sousa. Intépretes: Anna Paula, António Marques, Cecília Guimarães e Santos Manuel.

### Teatro Villaret

**Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86**

De terça a domingo, as 21.30, domingos, às 16.00

**«POUCO BARULHO»**, de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varela Silva. Com Nicolau Breyner, Manuela Maria, Morais e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

### Setúbal — Teatro de Bolso

**R. Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9**

Sextas e sábados, às 21.30; domingo, às 16.30

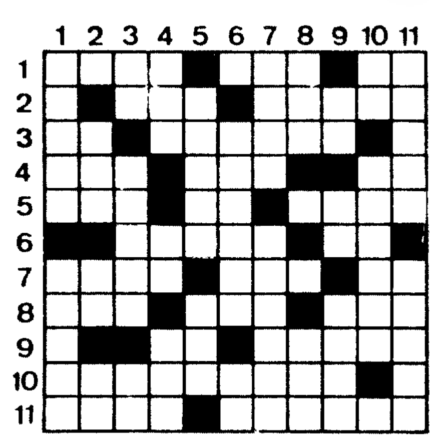
**«O MENINO DE SUA MÃE»**. Textos: Fernando Pessoa. Encenação de Carlos César e Carlos Curto. Intérpretes: Isabel Ganilho, Carlos Rodrigues, Pompeu José, etc.

# PALAVRAS CRUZADAS

## COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 15 645

**HORIZONTAIS:**

1 Leito. Antiga capital da Birmânia. Senhor.
2 Pronome pessoal. Nome de mulher
3 Bromo (s.q). Queridos.
4 Raer. Nome de mulher. Platina (s.q).
5 Camareira. Seguia. Nome de fruto
6 Comida. Pronome pessoal.
7 Aquele que. Mulher chinesa da classe baixa. Gálio (s.q)
8 Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh! Acredita. Cabelos brancos.
9 Concede. Formais as abas a.
10 Adorar. Artigo definido.
11 Xaile das mulheres índias e persas. Petiza.



**VERTICAIS:**

1 Serpente. Pronome relativo
2 Monarca. O mesmo que uma (ant. e pop). Concede.
3 Pronome pessoal. Rocei. Sufixo que designa estado.
4 Fileira. Amónio (s.q). Quinhentos e cinquenta e um em romano
5 Estimais. Designação genérica das plantas herbáceas
6 Artigo definido. Cobrir de nata. Tungsténio (s.q).
7 Existência. Desmontara
8 Antepassado. Cidade da Ucrânia
9 Ósmio (s.q). Preposição. Querido
10 Serviço nacional. Gravai.
11 Sobeja. Esmonca.

**Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.**

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 15 644

**HORIZONTAIS:**

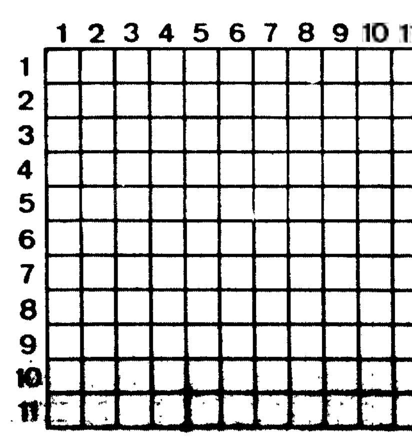
1 Capa. Amavam.
2 Oro. Tia. An.
3 Rd. PASSA. At.
4 Tear. Sim. O
5 Arrancanas.
6 Anis. SSa.
7 VENTO. Sic.
8 Am. Estima
9 Rama. Ocas.
10 Eva. An. IV.
11 Salada. Asma

**VERTICAIS:**

1 Corta. Varas.
2 Arder. Ema
3 Pó. Aran. Mel
4 Pranteava.
5 Ta' Nios. Ad.
6 Ais. Cs. To.
7 Massa. FICA.
8 A. Aira. Mana
9 VA. Missas.
10 Ará. Asi. Im.
11 Mitos. CHUVA

**PROVÉRBIO: Passa o vento, fica a chuva.**

## NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 484



**HORIZONTAIS:**

1 Freguesia do concelho de Penalva do Castelo.
2 Mover os remos. Indignado.
3 Amargo. Gomo (prov).
4 Narração. Arara.
5 Espádua.
6 Época. Domesticar.
7 Tornei a ler. Nomde de Buda, na china.
8 Artéria. Prefixo de privação. Vila e concelho do distrito de Portalegre.
9 Percorrera. A Tailândia.
10 Saudável. Pronome pessoal.
11 Manuscrito. Tomar sobre si.

**VERTICAIS:**

1 Freguesia do concelho e distrito de Braga.
2 Move os remos. Liguem.
3 Estimar. Charruas.
4 Relata.
5 Planta têxtil do Ceará. Assusta.
6 Subjugais.
7 Osso malar. Manuscrito.
8 Época. Vagas.
9 Lodo. Observavam.
10 Perfume. Aguça.
11 Solitário. Esbelto.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 483

**HORIZONTAIS:**

1 Galileia. Pr.
2 Avisaram. IE.
3 Lota. Roam.
4 Asir. Rogo.
5 Ga. Marras.
6 III. Socos.
7 Aros. Satã.
8 Ossa. Ba. Er.
9 Sósia. Dar.
10 Bo. Demoras.
11 Ailaras. Sá.

**VERTICAIS:**

1 Galácia. Ba.
2 Avós. Irosos.
3 Litigioso.
4 Ísara. SSS.
5 La. Aida.
6 Erramos. Aer.
7 Ião. Acab. Má.
8 Amarrotados.
9 Morsa. Ar.
10 Pi. Ga. Eras.
11 Recostar. Sá.

## Radio

**Antena Um**

**16.00**: A gaita dos sete foles; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **20.15**: No estúdio e no estádio; **20.30**: A viver também se aprende; **21.00**: Movimento; **21.30**: Imaginário; **23.30**: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

**Programa 2**

**15.25**: Solos de piano; **16.00**: Música do século XX; **16.35**: Fandango, com variações, de João Domingos Bontempo; **16.45**: Ária da ópera «Cavalleria Rusticana», de Mascagni; **17.00**: Integrais; **17.32**: Música de câmara, de Luís de Freitas Branco; 18.00: Quarteto, em lá bemol maior, opus 105, de Dvorak; **18.40**: Música portuguesa; **19.30**: Música vocal; **20.40**: Música portuguesa; **21.30**: A ópera «La Rondine», de Puccini; **23.45**: Solos instrumentais; **00.27**: Canções, de Hugo Wolf; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

**RADIO RENASCENÇA**
**Onda Média**

**15.00**: Ré maior; **18.00**: Quiosque; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Quando o telefone toca; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Clube dos coleccionadores; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Uma casa portuguesa; **23.55**: Meditando

**Onda Media Regional-Voz do Minho, Voz do Porto e Voz do Alentejo**

**15.00**: As boas tardes da Renascença; **18.00**: Noticiario regional; **18.30**: Ligação à rede nacional.

**Voz de Lisboa**

**15.00**: As boas tardes da Renascença; **18.00**: Jornal da região de Lisboa; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Sete colinas; **20.00**: Ligação à rede nacional.

**FM-Estéreo**

**13.00**: Cem mars; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico; **23.55**: Boa noite. Noticiários a todas as horas

**RÁDIO COMERCIAL**
**Onda Média (283, 290 e 397m)**

**14.00**: Tarde à portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Som de retorno; **20.00**: Conta-corrente; **21.00**: Musical; 21.30: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

**RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)**

**16.00**: Som da frente; **17.00**: Pé de vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Nunca mais é sábado; **00.00**: Morrisson Hotel; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

# TELEVISÃO

## RTP 1

### 18.00 — Tempo dos Mais Novos

A emissão de hoje é preenchida com «Peixes na Água — O Aquário, Fonte de Conhecimento» e «Era uma Vez — O Piano Refilão»

### 18.35 — Notícias

### 18.50 — Curso de Inglês

«Follow Me»

### 19.20 — Desporto / Debate

### 19.55 — O Livro Grande de Petete

«O Golfinho»

### 20.00 — Telejornal

### 20.27 — Boletim Meteorológico

### 20.35 — Louco Amor

João não reconhece Patrícia e refugia-se dentro de casa.

Renata faz muitas recomendações a Agenor, antes de ele partir para a ilha, pedindo-lhe que não levante suspeitas.

Patrícia pede a Renata que lhe empreste o carro para ir a uma joalharia onde precisam de uma empregada.

Renata aconselha-a a ir de autocarro.

Lipe oferece a Carlinha um anel de brilhantes.

Edgar manda limpar cuidadosamente o seu barco a motor.

Sérgio convida um amigo a ir com ele visitar a ilha e conhecer Edgar. O amigo, que é delegado da Polícia de Angra, aceita.

Duda confessa a Lipe a sua paixão por Luciana.

Durante a noite, alguém entra na garagem da casa da ilha e aproxima-se do barco a motor.

Renata regressa a casa e encontra Patrícia desmaiada.

### 21.20 — Consultório do IVA

### 21.25 — Programa da Direcção de Informação

### 22.20 — Crime, Disse Ela

(20.º Episódio) Jessica tem um acidente de carro e é levada para uma clínica privada onde fica internada com uma perna partida. Durante a sua permanência na clínica, Jessica ouve conversas e

*Na RTP 1, mais um episódio da série policial «Crime, Disse Ela».*

embora tente manter-se afastada acaba por se envolver nas intrigas que a rodeiam. Intérpretes: Ângela Lansbury, Stephen Elliott.

### 23.15 — Último Jornal

## RTP 2

### 18.25 — Eurovisão — Campeonato da Europa de Patinagem Artística

«Figuras Livres — Senhoras»

*«Homens de Boa Vontade»: o 2.º episódio na RTP 2*

### 21.45 — Homem de Boa Vontade

(3.º Episódio) Em Julho de 1911 Jallez e Jerphanion terminam as provas de agregação e resolvem tirar férias juntos na montanha, numa altura em que o agente imobiliário, ávido de lucros, contrata o jovem Wazemmes para trabalhar ao seu serviço.

Intérpretes: Daniel Ceccaldi, Jean-Claude Dauphin, Jean Barney, Yves Renier, François Perrot, Jean-Pierre Aumont.

Realização de François Villiers.

### 22.45 — Consultório do IVA

### 22.50 — Jornal da Noite

## AMANHÃ

### RTP 1

12.00 Notícias
12.05 Espaço 12/13
12.45 Notícias
13.00 Origens
13.35 Ciclo Preparatório TV
18.00 — Tempo dos Mais Novos
18.35 Notícias
18.50 As Origens e os Costumes
19.20 Arte Nova e Deco no Norte
19.55 O Livro Grande de Petete
20.00 Telejornal
20.27 Boletim Meteorológico
20.35 Louco Amor
21.20 — Wallenberg
22.30 Sarilhos com Elas
23.00 Ultimo Jornal

### RTP 2

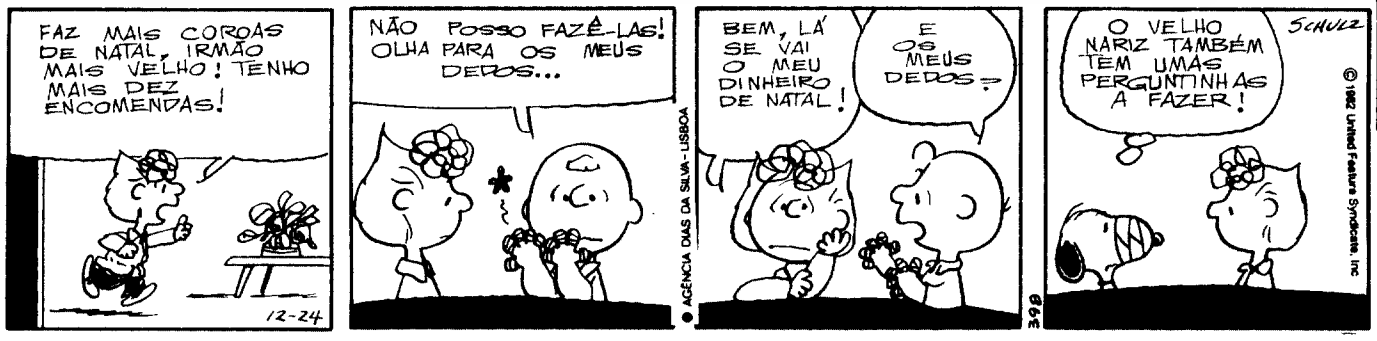
18.00 — Eurovisão — Campeonato da Europa de Patinagem Artística
21.30 — Directo / 2
22.30 — Jornal da Noite.


A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1.º LISBOA

EMELO INFORMÁTICA
SPECTRUM 48 K
FABRICO INGLÊS
20 900$00
OFERTA MANUAL PORTUGUÊS
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardim Ribeiro, 15 – cave/dt.º
Loja Zodíaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (Clube Vídeo)
Tel. Zodíaco: 54 99 04 – Tel. Melo: 52 56 69 – 1100 LISBOA
Demonstrações 3.as e 5.as das 18 às 20 horas

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1
22.40
Crime, Disse Ela
RTP 2
21.30
Homens de Boa Vontade
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 – Cruz Quebrada – Telef. 4197570

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso
Director adjunto: Fernando Pereira Santos




**MARÉS DE HOJE**

| PREIA-MAR | | BAIXA-MAR | |
|---|---|---|---|
| 05.46 | **4,10 m** | 11.36 | **1,00 m** |
| 18.11 | **3,90 m** | 23 49 | **1,20 m** |
| | Dia 31 | | |
| 06.25 | **4,00 m** | | |
| 18.54 | **3,70 m** | 12.21 | **1,20 m** |

**TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:**

| | |
|---|---|
| BRAGANÇA | -1° |
| VIANA DO CASTELO | 7° |
| VILA REAL | 2° |
| PORTO | 4° |
| COIMBRA | 5° |
| CABO CARVOEIRO | 9° |
| CASTELO BRANCO | 4° |
| PORTALEGRE | 3° |
| LISBOA | 10° |
| ÉVORA | 8° |
| BEJA | 10° |
| FARO | 13° |
| SAGRES | 13° |
| PONTA DELGADA | 13° |
| FUNCHAL | 14° |

# Supremo indefere recurso de Nabeiro

O Supremo Tribunal Administrativo negou ontem provimento ao recurso apresentado há cerca de um ano por Manuel Rui Azinhais Nabeiro contra uma decisão do Tribunal de Segunda Instância das Constribuições e Impostos que o obrigava ao pagamento de cerca de 500 mil contos ao Estado. O caso arrasta-se há mais de cinco anos, desde o momento em que os Serviços da Alfândega de Lisboa detectaram uma enorme fraude fiscal presumivelmente praticada pelo despachante daquele importador de café em conluio com ele próprio.

Conforme foi oportunamente provado no Tribunal da Boa Hora em 1982, o despachante Costa Santos descaminhou os documentos alfandegários (boletins de despacho) referentes às importações de café efectuadas por Manuel Rui Nabeiro, ao longo de vários anos, com o fito de escapar ao pagamento da sobretaxa devida. No total, as fugas ao fisco assim praticadas ascenderam a cerca de 510 mil contos. Costa Santos acabou por ser condenado a cinco anos de prisão por «descaminho de documentos». O crime de «descaminho de direitos» que aquele outro visou encobrir ainda não chegou à barra dos tribunais.

Na sequência da descoberta das fugas ao fisco referidas foi accionado pela Alfândega de Lisboa um processo tendente à recuperação da verba devida por Nabeiro. O importador recorreu inicialmente para o Tribunal das Contribuições e Impostos de Portalegre, mas aquela instância confirmou a divida daquele que em 15 de Dezembro voltou a ser eleito presidente da Câmara Municipal de Campo Maior. O processo arrastou-se, entretanto, durante alguns anos e, em finais de 1984, o Tribunal da Segunda Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa negou provimento a mais um recurso interposto pelo importador.

Em Janeiro do ano passado Rui Nabeiro recorreu desta última decisão para o Supremo Tribunal Administrativo que ontem apreciou o caso. De acordo com o acórdão lavrado pelo tribunal presidido pelo juiz-conselheiro António Gomes, foi negado provimento ao recurso, restando agora ao recorrente a hipótese teórica de levar o assunto ao pleno daquele tribunal supremo.

# Seguro automóvel mais caro

Todos os contratos de seguro obrigatório de responsabilidade civil automóvel celebrados a partir do dia 1 de Janeiro assim como os vigentes nessa data, passam a ser regidos por nova legislação que tem como objectivo de fundo a adequação da lei portuguesa aos princípios vigentes no sector da Comunidade Europeia.

O diploma que vigora desde 1 de Janeiro de 86 mas só hoje foi publicado em Suplemento ao «Diário da República», com data de 31 de Dezembro de 85, é o **Decreto-Lei 522/85** e foi aprovado no Conselho de Ministros de 19 de Dezembro último.

As principais novidades deste diploma em relação à legislação portuguesa até agora observada incidem no aumento do capital obrigatoriamente segurado e na extensão da cobertura aos danos sofridos por passageiros transportados gratuitamente, mesmo que ligados por parentesco ao tomador do seguro e também aos danos materiais em relação a acidentes em que o responsável, sendo conhecido, não seja portador de seguro válido.

Assim, o capital obrigatoriamente segurado vai subir progressivamente para atingir, até final de 1995, o valor correspondente a 600 mil unidades de conta europeia (84 mil contos, às cotações actuais). Até finais de 1988 já deverá atingir 16 por cento daquele montante e em 1992, 31 por cento.

Segundo o preâmbulo do Decreto-Lei, que adequa o seguro automóvel à nova redacção do artigo 508.° do Código Civil, dão-se, assim, «passos firmes para harmonizar a nossa legislação ao direito derivado comunitário, através do aumento considerável do valor do capital seguro, do alargamento do âmbito do seguro obrigatório aos passageiros tranportados gratuitamente e da inclusão no Fundo de Garantia Automóvel do ressarcimento de lesões materiais quando o responsavel sendo conhecido, não beneficie de seguro válido ou eficaz e careça de meios económicos suficientes».

O capital obrigatoriamente seguro passa a ser de 3000 contos por lesado com o limite de 5000 no caso de coexistência de vários lesados.

## /DE/CA/RA/AS/

**GUEDES DA SILVA** tema de livro: o jornalista João Isidro deu à estampa «Guedes da Silva, o Homem, o Pensamento, a Acção», um livro que afirma ser «mais uma apresentação do que uma biografia» do empresário. Na sessão de lançamento, o autor disse à Anop que, situando-se embora, em termos ideológicos, «nos antípodas» de Guedes da Silva, considera este uma personalidade «fascinante porque multifacetada».

**NINO VIEIRA,** presidente da Guiné-Bissau, declarou que «as intrigas e os golpes de Estado não o preocupam, mas sim a situação económica do país», noticia o jornal «Nô Pintcha», ontem distribuído na capital guineense. Na sua alocução aos oficiais e a soldados das Forças Armadas, na sessão de encerramento dos primeiros jogos militares da Guiné-Bissau o chefe de Estado exortou-os a participar na produção agrícola e lembrou ser indispensável uma boa preparação técnico-militar.

**JOSÉ SARNEY:** um livro de poemas do presidente do Brasil vai ser editado em Março em Portugal — anunciou o jornal «O Globo». A obra, intitulada «Maribondos de Fogo», incluirá um prefácio de João Gaspar Simões e um texto de Alçada Baptista. As ilustrações do livro são da autoria de Carlos Carrero, da Escola Superior de Belas Artes do Porto.

**LECH WALESA:** a UGT anunciou ter solicitado à Embaixada da Polónia autorização para observadores sindicais poderem assistir ao julgamento do sindicalista polaco, marcado para 11 de Fevereiro. Segundo um comunicado daquela central sindical, o próprio Walesa manifestou já o desejo de que observadores sindicais estrangeiros possam assistir à audiência e testemunhar «como a lei é espezinhada no seu país.

**LUÍS CARLOS PRESTES,** ex-secretário geral do Partido Comunista Brasileiro, submetido há alguns dias a uma intervenção cirúrgica de urgência, deverá ter hoje alta — segundo fontes hospitalares. Luís Carlos Prestes, que pretende candidatar-se ao Senado numa lista do Partido Democrático Trabalhista, tem 88 anos.

**MEDEIROS FERREIRA** é o vice-presidente de um novo agrupamento parlamentar que integra quatro deputados do PRD, intitulado «Grupo Renovador Democrata Europeu», que o Parlamento Europeu aprovou em Bruxelas. Além de Medeiros Ferreira, este grupo vai ter como representantes mais três deputados do PRD: António José Fernandes, António Marques Mendes e Jorge Pegado Liz. De acordo com o PRD, os seus deputados «gozarão de inteira autonomia e liberdade de expressão e de voto, no interior deste novo grupo».

# Fogo fez a serra da Estrela recuar um século

Os incêndios e o despovoamento florestal na serra da Estrela provocaram nos últimos anos uma regressão do solo ao estado em que se encontrava há cerca de um século — disse João Farraia, dos Serviços Florestais de Manteigas e vereador municipal naquela vila do distrito da Guarda.

Justificou dizendo que o solo que ao longo do tempo se foi formando, pela acumulação de elementos florestais, desapareceu.

O facto, na óptica daquele técnico, colocou as zonas afectadas em perigo de erosão.

Na área da serra da Estrela, existem sete mil hectares de terrenos do Estado, dos quais só quatro mil estão arborizados, enquanto os restantes três mil hectares se situam acima dos 1500 metros e daí a dificuldade na arborização com espécies subarbóreas – disse João Farraia.

Atribuiu a origem dos incêndios registados naquela área a acções «criminosas» e citou como exemplo as dificuldades de acesso às áreas sinistradas.

João Farraia considerou ser necessário reaborizar as áreas despovoadas de vegetais a curto prazo, para evitar a degradação do solo e a proliferação da erosão.

Castanheiros, pinheiros silvestres, pinheiros mansos, faia, pinheiro larisco, pseudo pesuga, são algumas das espécies que preconizou para a reflorestação na serra da Estrela.

Na sua óptica, deve ser a Direcção-Geral de Florestas (DGF) a realizar esta tarefa, através de fundos do Banco Mundial.

Diário de Lisboa
LER ESCREVER
Suplemento literário
N.º 238 • 30 de Janeiro de 1986

## Baptista-Bastos

# Entre a solidão, a revolta e o desencanto

Serafim Ferreira

**«Transformar a solidão em revolta era um belo pretexto para um escritor que pretendia reconstruir a sua moral a partir de pequenas afirmações quotidianas de protesto, honradez e incomodidade».**

*(Do prefácio à 2.ª ed. de* **O Secreto Adeus***)*

CONTAM-SE pelos dedos (e não são muitos) os livros de ficção que testemunharam a vida sentida e experimentada por dentro nos jornais portugueses em tempos de fascismo: lembramos **Os insubmissos** (Urbano Tavares Rodrigues), **Manuscrito na Garrafa** (Daniel Filipe), **A Noite Negra** (Miguel Urbano Rodrigues) e, entre poucos mais, este romance **O Secreto Adeus**, que Baptista-Bastos acaba de publicar em 4.ª edição. E esta referência tem a sua justificação se pensarmos hoje como a asfixia cultural nos anos 60 (sobretudo quando o fascismo reforçou as suas amarras no advento da guerra colonial) começava nas redacções dos jornais diários, na mentalidade dos seus administradores e directores, na subserviência de muitos chefes de redacção, nos jogos e interesses de certos redactores, enfim, na desculpa final de que a Censura é que estorvava e impedia o legítimo direito de informar a opinião pública. E, nos solavancos conhecidos de experiências ou atitudes pessoais que escaparam para outros horizontes informativos, a experiência narrativa de **O Secreto Adeus** revela-nos hoje, na distância da sua primeira edição que data de 63, como o «atrevimento» literário de Baptista-Bastos, a par de alguma inocência consentida no começo de carreira e da evidente generosidade na luta e defesa de valores que pudessem «salvar» o rosto na coerência dos actos e das palavras, não foi um esforço literariamente em vão: é hoje, sem dúvida, o seu livro mais editado e conhecido, entenda-se **O Secreto Adeus** como o ponto alfa de um escritor que ainda há pouco, com **Elegia para um Caixão Vazio**, nos ofereceu o testemunho ficcionista de ser voz da geração de 60, a que se orgulha de pertencer, ou seja, esse «clima» narrativo e psicológico que surge nas páginas do primeiro romance e se retoma, mais tarde, em idêntica generosidade impetuosa de actos e palavras, pelos caminhos de algum perdido e sentido desencanto, na **Elegia**, como veremos adiante. E daí que claramente se possa estabelecer uma «ponte» entre esses dois livros, não só por ser óbvia essa interligação romanesca e narrativa, mas ainda pelo tom e escrita de uma linguagem despojada de artifícios, directa e objectiva nos propósitos de pela ficção reencontrar (ainda) o sentido das mesmas palavras e actos.

RELENDO hoje **O secreto Adeus**, entendemos como o interesse pelo cinema dos fins de 50 e 60 marcou a «escrita» de Baptista-Bastos: e este seu livro é redundante nesse propósito, tanto nos traços psicológicos das personagens e na ambiência física em que decorre a acção, como no plano e ritmo discursivo da história, na fixação de pormenores que ganham outro sentido no modo de se entrecruzarem (cenas da redacção do jornal ou encontros com Magda), mesmo na forma sincopada e seca, reduzida ao essencial, dos próprios diálogos, falas e apartes que se espalham pela narrativa. Mas o que importa sublinhar em **O Secreto Adeus** é ainda a atitude de querer reflectir, através da consciência de Álvaro Moreira (retrato aproximado do autor e da sua própria experiência que em **Elegia** se assume anos depois na primeira pessoa, sem outros artifícios), a forma activa e actuante, mesmo quando passiva, de uma consciência mergulhada ou rodeada de vozes contraditórias, que depressa hão-de influenciar a sua formação espiritual e psicológica no entendimento das coisas e da vida sentida nos aspectos fundos da sua realização pessoal. Situado na redacção de um jornal, assistindo atentamente aos malabarismos e intrigas de colegas e chefes, Álvaro Moreira observa tudo de forma objectiva e racional, submetendo à consciência da sua posição todos os acontecimentos que, ligados numa constante recorrência à memória ou descrição penetrante de palavras e actos, lhe fazem conhecer melhor esse mundo que deseja transfigurar ou construir de modo diferente: um mundo aberto e despido de preconceitos, onde se possa e deva instalar a amizade entre as pessoas, fora dos jogos de interesses ou simpatias de ocasião, na justa valorização do que se sabe e se vale, não nas intrigas mesquinhas forjadas de forma tantas vezes soez e desumana. E por isso este primeiro romance de Baptista-Bastos, nos sinais de generosidade e amizade a que apela, se liga com **Elegia** nas palavras e actos de amor (as experiências amorosas com Magda, Sofia e Raquel), nesse claro propósito de redescobrir a vida no sentido mais pleno e objectivo dos valores essenciais: **Para o escritor que exige da sua tarefa um permanente rejuvenescimento não há livros velhos no itinerário; há palavras que têm de ser repensadas, de cada vez que um novo leitor surge, de todas as vezes que antigos leitores procurem nos textos a justificação da sua própria (re)leitura. As palavras e os actos completam-se, assim, numa entidade valorativa porque as palavras e os actos mais desinteressados são os mais perigosos.**

E o que nos sobra de espírito de revolta e da generosidade [illegible] tante de **O Secreto Adeus**, volvidos anos de largas [illegible] riências e queixumes, na [illegible] ção de uma personalidade e [illegible] desencanto das vivências [illegible] nhecidas no alongado caminho percorrido, entronca no sentido ficcional de **Elegia para um Caixão Vazio** e aí se afirma como narrativa de um tempo de solidão e desencanto, de amor e

Continua na pág. 2

*Baptista-Bastos («O Secreto Adeus»)*

*Daniel Filipe («O Manuscrito na Garrafa»)*

*Urbano Tavares Rodrigues («Os Insubmissos»)*

# Entre a solidão, a revolta e o desencanto

Continuação da pág. 1

desamor, de coragem e cobardia, de luta e agora de cansaço, por ser difícil suportar este quotidiano que nos pesa e quase nos rouba forças para seguir por outros caminhos de esperança. E, por entre estes dois romances, se vislumbra ainda essa pungente e comovida narrativa da **Viagem de um Pai e de um Filho pelas Ruas da Amargura**, nesse modo sentido e generoso de saber reinventar um tempo de infância e adolescência com toda a carga emocional e sentimental de um «descida aos infernos» que melhor nos faz entender os sinais de um trajecto literário traçado ou refeito de muitas palavras e actos.

E nas páginas amargas e calmas de **Elegia**, nessa forma de acalmia que é ainda apelo à inteligência e participação, nunca a qualquer tipo de indiferença, Baptista-Bastos deseja ser o olhar frio, emotivo e implacável do que vê e observa em redor, jogando-se no seu próprio **jogo**, nesse presentir de dias iguais e quase sem esperança, no contraponto de valores e referências de ontem por idênticos caminhos de salvação. No fim de contas, o desencanto e a indiferença não se podem instalar de modo irremediável, deitar abaixo as barreiras erguidas na força e razão de outros combates e amarguras, na distância e saudade de muitos amigos que ficaram na estrada. E nas intenções morais e políticas, cruzadas ou repassadas no fio da memória, se entende e compreende o discurso narrativo de Baptista-Bastos trazido desde **O Secreto Adeus**, revivido na **Viagem** e retomado claramente em **Elegia para um Caixão Vazio:** «Por esses idos de 60, as discussões incidiam, beligerantes, sobre os aspectos desprezíveis da delação, sobre a coragem moral e a disponibilidade física de se resistir, de se não trair. As cadeias estavam cheias, os abaixo-assinados circulavam, os estudantes recusavam a falsa representatividade dos intelectuais, até então omissos, deliberada ou compulsivamente, em absurdas causas dos ininterruptos problemas, limitando-se a ser uma consciência emudecida ou uma eloquência paralisada nos próprios dogmas» (págs. 83-84).

Ora, isto que se lê em **Elegia** não se poderia necessariamente ler em **O Secreto Adeus** por ser a consciência de Álvaro Moreira (ainda) uma dessas «consciências emudecidas», nos anos tristes e longos do fascismo salazarista. Mas por entre o soluçar entrecortado de vozes diferentes (as de ontem e as de hoje) se descreve o itinerário de outras vozes, no interligar de compromissos e medos vários, na certeza de haver um só combate pela frente. E o que se determina como **magma** desta narrativa, nos silêncios e palavras trocadas, em diálogos pressentidos ou interrompidos a todo o instante, nas emoções e sentimentos que se revelam, nas ideias que se afirmam e gritam aos quatro ventos, é sobretudo o **olhar** que não se detém no tempo ou dele capta os sinais visíveis de uma «memória colectiva», por entre o espanto, o medo ou o receio de nada se poder fazer, ou fazer então muito pouco. Mas esse sentimento, revoltado e quase impotente, faz com que o escutemos em murmúrio nem sempre calmo e remansoso, tristonho e quase patético, ressoando por aí as vozes e sentimentos do narrador ou de quem com ele dialoga nestas páginas de amarga lucidez: mesmo por se não saber com quem e a quem fala (Lenor ou Violante, hoje; Magda ou Raquel ou Margarida, ontem, na distância longa e breve que se estende de **O Secreto Adeus** a **Elegia**), no rasto desses encontros de evasão, de fuga ou descoberta, em gestos de camaradagem ou desamor, na recortada lembrança camoniana de amores furtivos ou evocados noutro tempo, no rigor das palavras e dos actos, no processo quase cinematográfico de fixar essas cenas despojadas e na entrega delicada de corpos em libertação absoluta, os planos narrativos desdobram-se ou confundem-se intencionalmente, não se revelam bem datados, embora por aí se detectem os sinais de uma ambiência real que é esta, a do nosso tempo, este «aqui e agora» que nada disfarça nem apaga.

ORA, nesse clima psicológico que se desdobra em vivências dissemelhantes, em que as ideias, sentimentos e emoções quase se contradizem, se forja afinal o eixo fulcral de **Elegia,** tal como antes acontecera em **Secreto Adeus:** ao correr dos anos, nos percalços vencidos no caminho, nas lutas travadas e no modo de saber como tem agora as mãos vazias, o narrador é implacável no retrato que pretende dar, na simbólica imagem de um «caixão vazio», metáfora que de todo se não assemelha ao clima do próprio livro, mas é dele a sua imagem talvez possível. E a elegia se faz então de luto e de mágoa, desejando ser canto e grito de muitas coisas. Não apenas um ajuste de contas nem um coro de queixumes desencontrados. Antes, e sobretudo, a elegia de uma gente que tem história, que se deixa enrolar por vezes em situações maniqueístas, sem disso ter boa consciência, que traça o destino na palma da mão, consente que ele se altere quando menos se espera, não tem força nem razão para se impor de outro modo. E, suportando ontem o fascismo, como força dominadora de mentalidades rasteiras e medíocres, suporta hoje, quase na mesma indiferença e neste deixa-andar, os ventos soprados por estes tempos e gentes de colarinhos engomados, feitos e refeitos na sombra de outros passos que desaguam em águas muito revoltas, não acordam as gentes para outra festa colectiva na cidade. E é ainda por aí que se cruzam as mesmas palavras e actos de ser voz atenta como verdade discursiva ou ficção reinventada na memória e lição de todas as coisas: ontem, a generosidade e a revolta da descoberta pessoal em **O Secreto Adeus** ou o sentido consciente de ser voz e grito de uma geração desencantada como se revela hoje em Elegia para um Caixão Vazio. **E nesse jogo ou artifício literário de se saber que esse é o jogo** do próprio autor ou a ausência dele, de se saber que está presente e se revê naquilo que escreve, retrata, denuncia e afirma, não basta para que não saibamos (ontem e hoje) que o **sentido** daquilo que o autor lê e observa, as palavras e os actos em que intervém, as ideias e gestos de que também participa, têm sempre muito a ver consigo mesmo. E aí se vislumbra, pois, no que se esconde ou se divisa em nitidez, todo o cenário de uma **história** quase sem história e feita de muitas histórias: um homem (o narrador) chega a meio da viagem, olhar para trás e em redor, sente a alma cheia e as mãos vazias, fala e vocifera por tudo e por nada, os deuses há muito que o abandonaram no meio do caminho, nada mais tem a esperar (ou tem ainda muito), joga-se naquilo que mais nele e por ele se joga, entende agora a literatura e os segredos da escrita como a sua «tábua de salvação».

SE o que mais claramente ressoa desta releitura de **O Secreto Adeus** é o sentido de generosidade redescoberta no convívio dos outros, nos desencontros de acaso ou no ambiente fechado e hostil da redacção de um jornal nos anos doridos do fascismo, **Elegia para um Caixão Vazio** afirma-se como «requiem» pela geração de 60: não em forma de elogio fúnebre, mas antes de se enaltecer por aí a generosidade feita de compromisso e de entrega nesses tempos difíceis de convivência e companheirismo. E, querendo ser essa memória colectiva de uma geração com os seus mitos e valores, a narrativa se cruza e entrecruza por caminhos vários de entusiasmo, de exaltação, de desencontro e até de algum consentido abandono. E de tudo isso se constrói, pois, o «pano de fundo» da ficção narrativa de Baptista-Bastos e, pela sua linguagem de rigor, em imagens poetizadas de sentido psicológico, nada aí se mostra desnecessariamente descrito: na força de ter razão, a «escrita» impõe-se, interessa mais o que se diz e se recorda, se evoca ou combate, do que o modo linear de contar literariamente uma história. E daí que os seus livros de ficção não nos narrem esquematicamente uma história: a figura de Álvaro Moreira, ontem revelada em **Secreto Adeus,** confunde-se hoje com a experiência do narrador de **Elegia,** em discurso que é de todo autobiográfica e num duplo sentido narrativo, onde o autor é personagem e espelho dela ao mesmo tempo e nesse jogo de espelhos se revê e olha o mundo à sua volta, sempre os outros, companheiros de sorte ou de jornada; protesta e invectiva, crítica e é incómodo, **mas é ele só** que nesse jogo narrativo se coloca diante do leitor, de corpo inteiro, nas certezas e contradições, nos valores aceites ontem e recusados hoje, na esperança antes suportada e agora amargurada sem outro jeito de ser diferente.

Eassim, neste ajuste de contas feito à sua (e nossa) geração, espécie de «requiem» que dela salva os valores que foram da própria formação e perturbação, por se acreditar ainda endireitar e salvar o mundo com boas intenções, o que sobra da ficção de Baptista-Bastos, nos fios e situações narrativas que se prendem e entrelaçam desde **O Secreto Adeus** a **Elegia para um Caixão Vazio,** é, no fundo, a história de proveito (e sem exemplo) de nos revermos neste tempo narrativo, na memória que dele guardamos, mesmo nos desajustamentos e percalços conhecidos no trajecto. Revemo-nos aí na tranquilidade dos mitos vividos e aceites, nas recusas que soubemos então silenciar ou nos protestos nunca calados. E não nos calam hoje essa consciência, claro. Sabemos bem como alguns mitos, que foram de ontem, de certo modo se afirmam ainda neste horizonte de esperança por outro Abril de liberdade renovada. O que Baptista-Bastos capta da nossa memória comum e, no fim de contas, essa atmosfera carregada de sombras e presságios, vivida na certeza de haver um destino a cumprir e a emendar, sempre na coerência das palavras e dos actos que simbolizam o clima narrativo de **O Secreto Adeus** e se renovam, na amargura e alguma agressividade evidenciada na **Elegia,** como vontade de reinventar o sonho e na tranquilidade ou desejo de acreditar ter finalmente chegado a idade «para escrever um livro de amor».

## Recado para o Ruy Belo

**Manuel Cintra**

Tranquilamente, Ruy, continuaste a crescer.
Agora a terra, se é que estava a ficar pálida,
é quase estéril. Os teus silêncios que a doiravam
raramente a vêem fecundar.
Agora vendem-te. Cuido mesmo que te vendem bem.
Puseram-te uma capa na segunda edição
em tudo semelhante às capas das margarinas.
Imagina, logo a ti que escrevias sem gordura.
Agora o chão é frio, chega a ser Inverno em pleno Agosto.
[illegible]
[illegible] silêncio
[illegible] e falso [illegible].
[illegible]
[illegible]
[illegible] continuaste a crescer.
E tu, tranquilamente, Ruy, [illegible]
[illegible] pela terra. Surges, aqui e ali,
inesperadamente numa voz, esperadamente numa erva.
Algo amadurece a que pareces indiferente:
Vai voltar a haver muita dor e muita fome.
E o ovo da serpente.

## Pessoa em livros de bolso

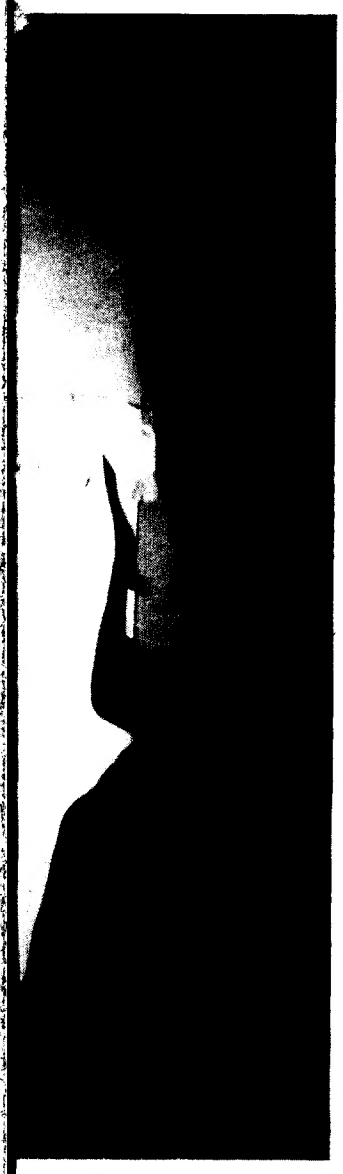
A obra poética de Fernando Pessoa e seus heterónimos vai ser em breve posta à venda por Publicações Europa-América, que vai lançar no mercado uma série de sete livros de bolso com cuidada apresentação.

Organizada e anotada por António Quadros, a obra poética de Fernando Pessoa inclui **Mensagem e outros poemas afins, Poesia I, II e III, Poemas de Alberto Caeiro, Odes de Ricardo Reis e Poesia de Álvaro de Campos,** este último volume contendo algumas poesias de dois semi-heterónimos: Bernardo Soares e C. Pacheco.

Esta série de livros de bolso torna possível o acesso, por parte de todos os interessados, à obra de um dos expoentes máximos da poesia portuguesa, e mundial, já que foi intenção da

edi
ver
pul
ços

T
sen
tos
cas
tuí
dep
ou
pri
din
em
seu
tiva
vela
rica
C
Qua
uma
sido
mai
do
ção
em
rian



soa

vro

lso

editora assinalar o 50.º aniversário da sua morte com a publicação de livros a preços ao alcance de todos.

Todos os volumes apresentam, em apêndice, textos de apoio às obras poéticas neles incluídas, constituídos por ensaios, artigos, depoimentos e fragmentos ou apontamentos do próprio Fernando Pessoa, incidindo quer sobre tais obras em si, quer esclarecendo o seu pensamento nas respectivas áreas, quer ainda revelando a sua reflexão teórica e estética.

Como refere António Quadros, não se trata de uma **edição crítica,** tendo sido utilizadas as versões mais plausíveis dos escritos do poeta, sem a preocupação de dar, em rodapé ou em apêndice, todas as variantes possíveis.

## *Isabel Jones*

# "Todas as luas no meu corpo"

**E ESTE livro de Isabel Jones é, segundo a autora, «um aprofundamento da linguagem poética em redor dos sonhos femininos».**

Mas na roda dos hipotéticos adultérios das donas de casa, senhoras e mulheres a cantar louvores à contabilidade, às ofertas da administração, falo com Elsa. Falo. O nevoeiro não me perdoa e, a custo, subo a rua julgando sentir a liberdade na ponta dos dedos. Ou serão as tuas mãos? Libertar a ira da ponta dos dedos é tão difícil como a teia revoltada da minha cintura. Elsa deixou-te comigo dizendo. Enfim conseguimos, consegui libertar-me. Trocámos gargalhadas e, ainda hoje, continuamos a sorrir sem sabermos porquê.

Entro e saio de casa com diálogos ao futuro e beijos de água para as ruas.

Procuro um rosto que não brilhe como o teu. Um andar que seja de todos. Finalmente descubro a minha rua, a minha vizinha.

— Não tenho partido, menina.

A política como o cartão de eleitor, democrática como as camisas unissexo e de computador como o número de contribuinte. Não escapa ninguém à democracia comprometida da minha vizinha. Estamos num círculo onde abafo, com mais ardor desenvolvo os silêncios. Que sim, minha vizinha. E esta bandeira na janela, toda enfeitada de lâmpadas de Natal? E o retrato cor de laranja iluminado de setas, tão sorridente que até dá gosto, vizinha?

— Isto é o Governo. Tudo apolítico, menina.

Ouço. Alguém me rouba as ilusões, me limpa a testa como se quisesse varrer-me da boca os beijos de água, afastar-me do centro da terra. Aprendi a rir em comum, a amar em comum e a lixar os outros em comum. Sou assim. E depois? Guardo a Elsa na gaveta, os delírios no sótão e a alma no tinteiro.

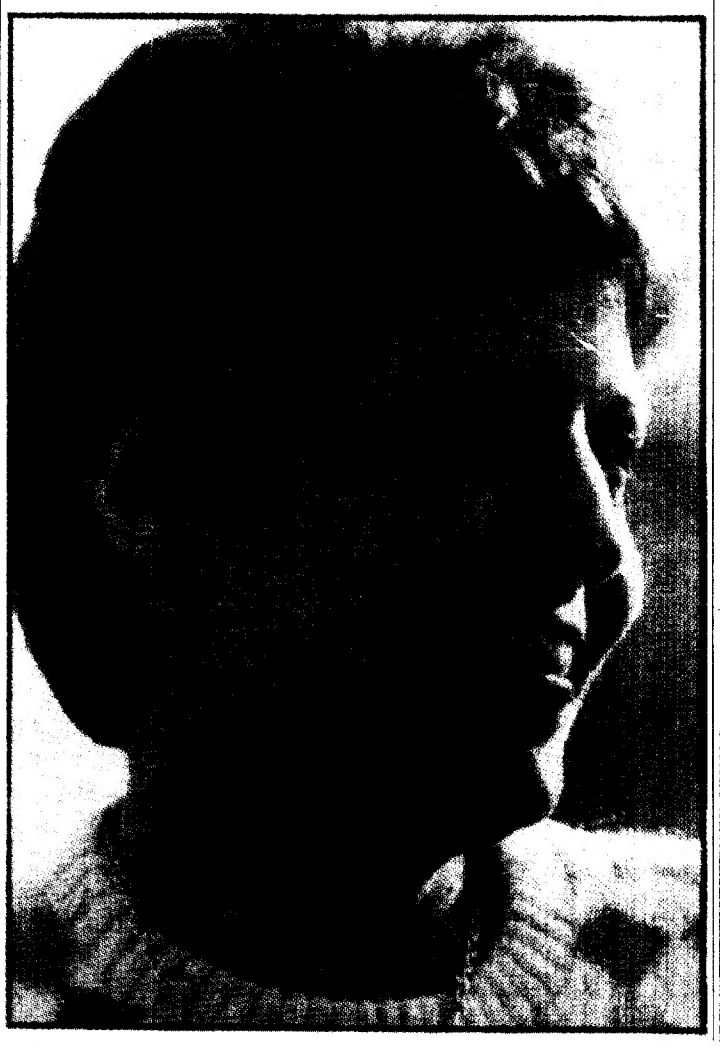
Escrevo sem vergonha nem remorsos enquanto de pé, na banheira, a água do chuveiro cai sobre a nobreza do meu corpo a penetrar no teu, sempre de manso como os rios, para que o ruído não vá despertar o sono da nossa filha.

Deixo-te à procura da intimidade das roupas à mistura com a timidez da fala. Volto com pernas cambaleantes à secretária, ao telex com notícia da vida, de muitas vidas que param, já mortas, nas minhas mãos. Realizou-se ontem. Era uma assistência muito exaltada. Foi uma reunião política muito complicada.

Os discursos tão longos, demasiado longos, tão longos como a minha rua naqueles dias em que eu era apenas passeante de alamedas e jardins. Adolescente encantada à espera do sol mostrando, Mariana que eras, as coxas ao gosto da relva.

— Menina, vem ali um homem. Isso não fica bem. —»

**(Extraído de «Sobreviver»/Revista Mensal do Livro e da Cultura/n.º 1, 2.ª série)**



# Nota por escrito

Já nesta coluna se fez referência ao valor da publicidade na importantização da leitura. Falámos inclusivamente das medidas tomadas no sector da publicidade da Televisão no sentido de favorecer a expansão do livro. Foi bom, na época natalícia, assistir à presença dos livros e dos autores na publicidade. Como se costuma dizer nesta circunstância, só se lamenta que o Natal não seja todos os dias. Infelizmente, as dificuldades das empresas não lhes permitem fazer muitas flores, mesmo favorecidas.

Mas que se torna indispensável aumentar a publicidade da leitura, disso ninguém duvidará. Há que reunir esforços de todos os sectores.

Acabo de ler na «Folha de S. Paulo» um grande anúncio: NUM PAÍS COM 50 MILHÕES DE ANALFABETOS, ESCREVER PARA CRIANÇAS É A GLÓRIA.

Segue-se o texto:

**Se escrever para adultos é bonito, escrever para crianças é maravilhoso, principalmente num País como o nosso. Cada livro que é lido por uma criança é uma pequena mas importante contribuição para mudar esse quadro.**

**150 milhões de habitantes, dos quais perto de 40 por cento são analfabetos.**

**Por isso deixa eu fazer um apelo: quando seu filho terminar de ler um livro, incentive-o a ler outro. Pergunte a ele se gostou da história. Provoque a imaginação dele. Crianças são curiosas e sendo estimuladas vão logo adquirir o gosto pela leitura.**

**É assim que um dia vão ficar do lado menos triste das estatísticas.**

Esclarece-se que este anúncio é da responsabilidade da Associação Nacional das Livrarias com a **colaboração do próprio jornal.**

Dois aspectos essenciais a destacar: 1.º, a publicidade incidir sobre a literatura infantil), sem o que, a consciência de que o amor e a necessidade da leitura devem começar o mais cedo possível (sob pena de a criança ser o homem de amanhã não passar, como a lógica, de uma batata...); segundo, a publicidade fazer-se em colaboração com os próprios veículos — com interesse evidente para eles, pois se não estiver enraizado o gosto pela leitura o futuro da Imprensa não se apresenta muito brilhante...

Que esta «nota por escrito» seja hoje, mais do que nunca, uma nota de reflexão...

**M.C.**

Diário de Lisboa LER ESCREVER

# Lido e a Ler

Luís Miranda Rocha

# Jorge de Sena: o poeta aos 30 anos

UMA editora de Lisboa, Edições 70, está a publicar, em colecção própria, a obra de Jorge de Sena. Um dos últimos lançamentos: **Trinta Anos de Poesia.**

É uma segunda edição, e da primeira, que data de 72 (chancelada então pela Inova) já há muito que não restavam exemplares nas livrarias. A segunda edição reproduz a primeira sem quaisquer alterações.

Em 72, o processo da obra poética de Jorge de Sena estava ainda muito longe do seu termo: até 78, ano da morte, Sena viria a publicar ainda, e entre outras coisas, um livro tão importante como **Conheço o Sal... e Outros Poemas** (74), e uma sequência como **Sobre esta Praia** (77). Depois da morte saíram ainda (aliás, saíram já, — visto que a publicação de inéditos continua), entre outros títulos mais ou menos significativos, **Visão Perpétua** (82).

Nesta antologia de 72 não figuram, pois, poemas dos livros publicados depois da morte do autor, — o que, aparentemente, torna esta edição um tanto inútil, ou redundante.

Importa, porém, assinalar o seguinte:

1.º — A obra poética de Sena não está facilmente encontrável nas livrarias, a não ser no caso de um ou outro livro que tenha tido menos procura por parte do público leitor, — o que pode querer dizer que não seria livro fundamental na obra a que pertence. (A edição da obra poética — incompleta — feira aqui há uns dez anos pela Moraes, em três volumes, há muito que está esgotada, ou assim parece).

2.º — Esta antologia dos trinta anos (de publicar poesia) reproduz cerca de centena e meia de poemas de Sena, o que não é pouco, embora o poemário completo do autor se aproxime talvez de um milhar de peças.

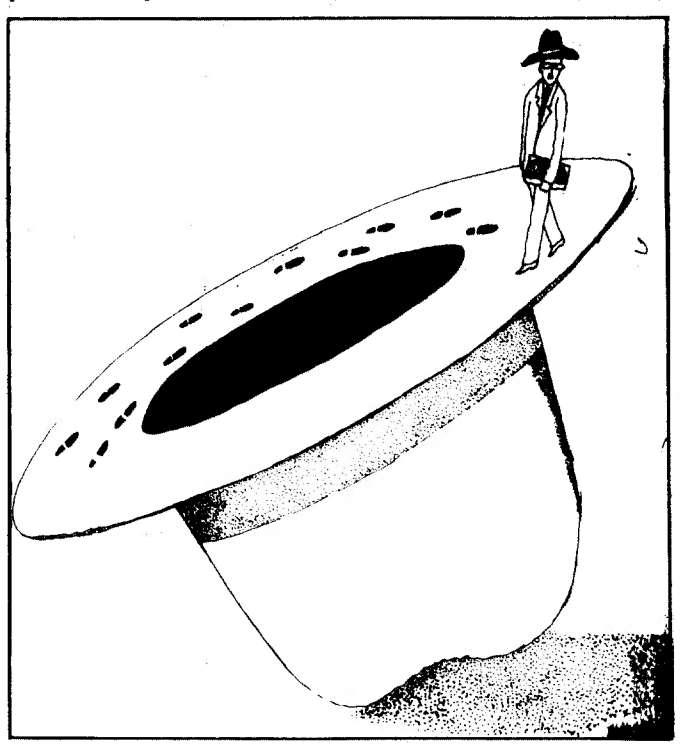
3.º Estes cento e tal (quase uma centena e meia de) poemas foram escolhidos pelo próprio autor, dos livros que até então tinha publicados, desde **Perseguição** (42) até **Exorcismos** (72), passando por **Pedra Filosofal** (50), **As Evidências** (55), **Fidelidade** (58), **Metamorfoses** (63), **Arte da Música** (68) e **Peregrinatio ad loca infecta** (69), isto é, quase toda e a parte mais substancial da obra de Sena, — o que constitui motivo de interesse tudo menos despiciendo, em tratando-se, porventura, de saber o que o poeta, na altura, considerava o melhor da sua produção.

Aquém e além disto, **Trinta Anos de Poesia** é título da bibliografia activa de Sena, e mantê-lo como tal (aliás, confirmar isso através de nova edição) é uma questão de rigor.

O processo das obras pessoais não se faz apenas por acumulação de quanto de novo se vai publicando. Por vezes, — como no caso, talvez, — uma selecção, uma escolha, — auto-selecção, auto-escolha — pode incorporar-se nesse processo com especial implicação na perspectiva de um projecto assumida em determinado momento da sua (desse projecto) realização.

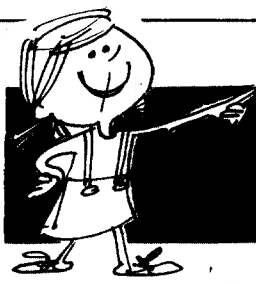
A crítica tem aqui algum pretexto e objecto de reflexão, embora para o leitor comum estas coisas possam parecer um pouco secundárias.

**GABRIELE BRUSTOLONI:** «No Corpo do Tempo, com Solidão por Dentro» (Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto). De quem se trata, o autor, vem na orelha do livro, pelo que seria redundante repeti-lo aqui. Diga-se apenas que é italiano (n. Veneza, 1943) e viveu alguns anos em Lisboa e no Porto, ligado a instituições italianas e com muitas relações de amizade no meio cultural (particularmente o literário) português. Do convívio — e, sobretudo, da vivência — do português como idioma em que se fala e escreve, resultou esta colectânea de poemas escritos directamente na língua de Camões (e, talvez mais, de Pessoa). E é de esperar que a aventura de Brustoloni em português vá mais longe, no Brasil, onde o italiano presentemente se encontra. O livro — que tem uma dedicatória a Portugal, assim mesmo — é uma colectânea de poemas e oferece ao leitor curioso um motivo de interesse especial, se ele quiser: detectar (e reflectir sobre) como um estrangeiro usa escritural e poeticamente uma outra língua em que se embrenhou. É também uma proposta de trabalho, para quem o souber fazer. Esperavelmente, os poemas de Brustoloni são uma realidade linguística razoavelmente diversa da generalidade das produções de portugueses. É no campo semântico que há mais informações, embora as haja também noutros campos. O caso de Brustoloni não é muito comum, e isso, só que seja, justifica uma chamada de atenção, com ênfase, para o livro.



**O CALAFATE** é a denominação por que será mais conhecido António Maria Eusébio, «o Cantador de Setúbal» — de quem o mínimo que se pode dizer é que terá sido um dos maiores poetas populares portugueses de todos os tempos. Viveu entre 1819 e 1911. Na arte das «décimas» revelou grande saber e alta competência. É isso, pelo menos, que ocorre dizer a propósito da sua obra, — que a Ulmeiro publicou recentemente, em dois volumes, com apoio do Instituto Português do Livro (a fazer com que os preços sejam um tanto menos elevados) e de Rogério Claro (que para aqui escreveu uma introdução na obra do autor, na personalidade dele e na época que lhe coube viver, — e viveu, com empenho lutador pelos ideais mais avançados). Título da obra: «Versos do Cantador de Setúbal».

**PESSOA** — No ano do centenário, foi incontável o número de realizações que se fizeram para o celebrar, e nem dos livros novos que apareceram (sobre ele) teremos mais do que ideia aproximada. Destaque, entre outras hipóteses, para um, de Y.K. Centeno, «Fernando Pessoa, o Amor, a Morte, a Inciação» (A Regra do Jogo), pelo específico teor dos cinco estudos que o compõem, e ainda pelo que nele se divulga, em anexo, do espólio ainda desconhecido. Em nota prévia diz a autora que «na obra de Pessoa o amor surge como a grande impossibilidade, a morte como a grande obsessão, a iniciação como a grande esperança e o refúgio de uma vida para a qual, sem um objectivo «outro», lhe faltaria o sentido. Correndo o risco de escandalizar, direi mesmo que, mais do que poeta, Fernando Pessoa foi um filósofo hermético, consciente e assumido. A prática da poesia, no seu caso como no dos trovadores influenciados pelo maniqueísmo, foi uma prática mística e não apenas literária, ao contrário do que se tem julgado. (...) Muito em resumo, para Fernando Pessoa a vida não existe, o que existe é a via e a transformação.»



# ESTANTE INFANTIL

**TÍTULO — O Dia e a Menina Fada**
**AUTOR — Inês Barros Baptista**
**ILUSTRADOR — Maria João Duarte Silva**
**EDITOR — Edições Salamandra**

UM leitor vigilante das qualidades de uma obra tem evidentemente de estar atento ao universo de dados concretos dessa mesma obra: a sua função propriamente literária com especial incidência na eficaz utilização do instrumento da linguagem, a capacidade de construir os complexos elementos segundo determinada lógica que é, no fundo, a marca pessoal do autor, etc.

Inês Barros Baptista é uma jovem de 16 anos que se inicia agora na literatura. A moda, os incentivos do meio escolar, as próprias exigências intelectuais e até a publicidade a outro género de literatura, certamente a impulsionariam para outro tipo de literatura. Dá-se um acontecimento estranho: Inês Barros Baptista inicia-se na literatura com um livro para crianças, livro distinguido com o Prémio Gulbenkian!

O livro é no fundamental, uma construção poética. Quatro Dias irmãos conhecem as experiências vividas em cada uma das quatro estações e relatam essas experiências. Mas, por cima de todas essas experiências, Inês Barros Baptista descobre valores sem os quais a vida não terá sentido: o amor, a ternura. «sem isso — diz-nos a autora —, talvez tudo fosse ainda escuro».

Para além das qualidades literárias da autora (em particular os seus diálogos, elemento em que claudica em tantos escritores para crianças mais experimentados) o que importa, neste momento, é realçar a força instintiva que impele esta jovem escritora para a literatura infantil. Acredito que não deve ser por simples acaso. E acredito que possam vir desta árvore frutos muito saborosos.

Apenas sugiro que a Inês Barros Baptista que fale às crianças do meio que as cerca, do seu mundo, das pessoas e dos seus problemas, das suas aventuras imaginárias ou vividas. Não é que se deva ensinar as crianças a viver, como quem leva ceguinhos pela mão. O que importa é colocá-las diante da própria vida... e elas depois farão o resto.

Trata-se, como disse, apenas de uma sugestão, dada a uma jovem que, com tamanha força, desperta para uma actividade tão bela, tão bela, que não sei, em literatura, se há outra que se lhe compare.

**Mário Castrim**